ANNO LXIII — NUMERO 82 QUARTA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 12 de Abril, ás 12 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 35 minutos, pelo cabo submarino).

Correm boatos de que a sessão parlamentar deste anno será adiada para o 1.º de Junho.

— Foram promovidos:

No corpo de engenheiros, á coronel o tenente-coronel Catão Augusto dos Santos Roxo;

No estado maior general, á brigadeiros graduados os coroneis Carlos Antonio Pereira do Macedo, de artilharia, e Carlos Magno da Silva, de infantaria.

Houve outras promoções no exercito.

PARAHYBA, 12 de Abril, ás 4 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 5 hora e 5 minutos, pela linha terrestre).

Aqui chegou hoje o paquete nacional PARA', que segue á tardinha para Pernambuco.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 12 de Abril.

O presidente da republica, general D. Maximo Tajes, vai apresentar ás camaras uma mensagem, tratando da questão da carne secca.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Abril de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ELECTRICIDADE

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

MAGNETISMO

CAPITULO II

MAGNETISMO TERRESTRE. ACÇÃO DIRECTRIZ DA TERRA. BINARIO MAGNETICO TERRESTRE. MERIDIANO MAGNETICO. DECLINAÇÃO; VARIAÇÕES DA DECLINAÇÃO; BUSSOLA DE DECLINAÇÃO. BUSSOLA MARITIMA. INCLINAÇÃO; EQUADOR MAGNETICO. BUSSOLA DE INCLINAÇÃO. AGULHA ASTATICA.

(*Continuação*)

A inclinação, assim como a declinação, varia nos differentes lugares do globo. Perto do pólo boreal a inclinação é de 90º; decresce d'ahi até ao equador, onde é proximamente nulla; do equador para o polo austral da terra torna a notar-se a inclinação; mas, neste hemispherio, é o polo austral da agulha que desce abaixo do horizonte.

Equador magnetico é a curva que passa por todos os pontos da terra em que sua inclinação magnetica é nulla; esta linha não coincide com o equador terrestre, mas corta-o em dous pontos quasi diametralmente oppostos, um no Oceano Pacifico e outro no Atlantico; estes dous pontos parecem animados de movimento de translação, no sentido leste oeste.

Polos magneticos são os dous lugares da terra em que a inclinação é de 90º. O polo boreal magnetico fica na latitude 74º 27' N. proximo da ilha de Melville, e o polo austral na Terra Victoria, por 77º latitude S.

A inclinação tambem varia, no mesmo lugar da terra, e parece que vai decrescendo alguns minutos em cada anno.

Bussola de inclinação é o instrumento com que se mede a inclinação da agulha magnetica. Consta de um circulo metallico graduado *m* disposto horizontalmente sobre uma columna vertical; por cima deste circulo, n'um plano a elle parallelo, e movendo-se sobre o seu centro em torno de um eixo vertical, ha uma chapa rectangular em cujos extremos estão fixos dous supportes verticaes, que susteem outro circulo graduado n'um plano perpendicular ao primeiro: uma agulha magnetica girando sobre um eixo horizontal que passa pelo seu centro de gravidade, move-se em torno do circulo vertical e nelle marca a inclinação. Um nivel de bolha de ar serve para manter horizontal o primeiro dos circulos que descrevemos, e a chapa em que se eleva os supportes do segundo, por meio de parafusos que ha nos tres pés em que assenta o instrumento.

Para observarmos a inclinação, começaremos por determinar o meridiano magnetico, fazendo mover a chapa sobre o circulo horizontal, até que a agulha fique vertical, o que acontece (como deixamos dito) quando ella se acha n'um plano perpendicular ao meridiano magnetico: é evidente que, se conservarmos immovel o instrumento e fizermos girar a chapa um quarto de circulo, ficará a agulha no plano magnetico, e assim o angulo que nesta posição formar com a horizontal será a inclinação magnetica do lugar.

As agulhas magneticas denominam-se *astaticas* quando estão dispostas de modo que se acham subtrahidas á acção do magnetismo terrestre.

Systema astatico é a reunião de duas agulhas de igual força magnetica, ligadas por uma haste rigida, dispostas parallelamente, a pequena distancia uma da outra, com os polos invertidos, e suspensas por um fio de seda sem torsão. Se as duas agulhas teem realmente a mesma força, a acção da terra sobre uma será igual e contraria á acção sobre a outra, e neutralisar-se-ha no systema, ficando este em equilibrio indifferente.

(*Continua*.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EM ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO

— Alfredo Seraphico de Assis Carvalho, promotor publico da comarca de Cimbres, recorrendo da decisão da maioria da junta revisora deste termo;

Dou provimento, nos termos do art. 101 da lei de 3 de Dezembro de 1841, aos dous presentes recursos, para que sejam incluidos na lista geral de jurados do termo de Cimbres, não só os 68 cidadãos a que elles se referem, como ainda mais 49 que o juiz de direito prova se acharem nas mesmas condições, ao todo 117, visto não ser legal a exclusão dos mesmos feita pela maioria da junta revisora, sob o fundamento unico de não terem se qualificado eleitores;

São improcedentes as razões em que se firma o juiz de direito da comarca para sustentar o acto da junta, em face das disposições expressas do art. 29 da citada lei de 1841, 229 e 233 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842;

A falta de inclusão no alistamento de eleitores (lei de 9 de Janeiro de 1881, art. 6º § 4º e art. 8º n. 2) não importa perda, nem suspensão, dos direitos politicos (art. 7º e 8º da constituição) como parece suppor o juiz de direito, embora prove o cidadão de ser admittido a votar por falta de titulo (§18 do art. 15 da lei,) podendo aliás ser votado com as qualidades de eleitor (art. 1º combinado com o artigo o art. 2º da lei 191 da constituição, e art. 84 do respectivo regulamento de 13 de Agosto). Demais, nem no facto de votar e ser votado, se comprehende todo o goso de direitos politicos, os quaes não se restringem a estas funcções unicamente, mas a todo o poder de intervenção directa ou indirecta, mas ou menos ampla, no governo do estado, como seja a occupação de cargos politicos, do *juiz civelotes* em geral (S. Vicente, Dir. Publico §§ 654 e 655). A revisão de jurados feita pela junta, se corrige erros, abusos, ou equivocos, que porventura existam de qualificações anteriores, nem por isso pode exorbitar da letra e do espirito da lei, creando direito novo e deixando de applicar o que existe e deve ser observado.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE MARÇO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Cordeiro Falcão Brasil, carteiro do Thesouro Provincial e tendo em vista a informação do respectivo inspector de 21 de Fevereiro ultimo, n. 451, resolve conceder ao peticionario 90 dias de licença a contar do 1º do citado mez, sendo 30 com metade do ordenado e 60 sem vencimentos afim de tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, tendo em vista os officios do brigadeiro commandante das armas e do inspector interino da Thesouraria de Fazenda de 3 e 10 deste mez, ns. 116 e 145, resolve abrir, sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de Fevereiro de 1862, um credito da importancia de 73$476 á verba—Diversas despezas e eventuaes—do Ministerio da Guerra, exercicio de 1886 a 1887, afim de occorrer ao pagamento das diarias dos sentenciados da fortaleza do Brum, concernentes a segunda quinzena do mez de Fevereiro ultimo.—Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje, sob n. 260, resolve nomear o capitão do corpo de policia, Satyro Ferreira Leite, para o cargo de delegado do termo de Flores, em substituiçeo de Francisco Gomes Villa-Nova.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje, n. 260, resolve exonerar o capitão do corpo de policia, Satyro Ferreira Leite, do cargo de delegado do districto de Pesqueira, do termo de Cimçres.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 256, de 12 do corrente mez, resolve nomear para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto da Luz, no termo de Páo d'Alho, o tenente Braz Cordeiro da Cunha Albuquerque, Francisco de Azevedo de Araujo Pinheiro e capitão José Mendes Carneiro da Cunha, em substituição dos que actualmente exercem os referidos lugares; o 1º João de Siqueira Paz, por assim ter pedido e o 2º e 3º Henrique José Honorio de Freitas e Antonio Pereira de Lacerda por não terem aceitado as nomeações.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 227, de 5 do corrente mez, resolve nomear João José Affonso de Mello, para o lugar de 1º supplente do subdelegado do districto de S. Lourenço da Matta, em substituição de João Correia de Araujo.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 257, de 12 do corrente mez, resolve exonerar, a pedido, Placido Cordeiro da Silva, do cargo de subdelegado do districto de Lage Grande do termo de Bonito.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Buique, bacharel José da Costa Dourado, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, com ordenado para tratar de sua saúde, devendo o peticionario entrar no gozo de referida licença no prazo de um mez.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Symphronio de Moura Barros telegraphista de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao São Francisco e tendo em vista a informação n. 357, prestada pelo respectivo engenheiro chefe, em 10 do corrente, e o attestado medico que exhibio, resolve conceder-lhe mais 30 dias de licença sem vencimentos para tratar de sua saúde em prorogação da de tres mezes que lhe concedeu em 24 de Novembro do anno passado.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Faça V. S. embarcar hoje para o presidio de Fernando de Noronha, a bordo do vapor *Giquiá*, o sentenciado José Paredes Garcia que se acha na Casa de Detenção, conforme requisitou o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal em officio n. 144, datado de 10 do corrente.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o promotor publico da comarca de Páo d'Alho, bacharel Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, em 10 do corrente mez, reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao inspector do Thesouro Provintial. — Accusando o seu officio de 7 do corrente, n. 481, declaro a Vmc. que já elle ficou respondido com o que, na mesma data, foi-lhe dirigido que ora reitero, para que não consinta salvo o caso de bilhetes á venda, na extracção de novas loterias que não estejam de accordo com as instrucções de 4 de Novembro do anno passado, modificadas em parte pela ordem de 15 de Dezembro e aviso ultimo do Ministerio da Fazenda, de 7 de Fevereiro, na parte que fôr applicavel, devendo para isso marcar prazo aos thesoureiros para a apresentação de novos planos afim de serem approvados, depois de examinados devidamente n'esse Thesouro.

— Ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 12 do corrente, n. 492, mande Vmc. entregar ao agente financeiro da Recife Drainage Company Limited, a importancia de 132:175$504, correspondente do serviço feito no semestre de Julho a Dezembro de 1886, pela mesma companhia.

— Ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella, director do archivo publico do imperio.—Remetto a V. S. devidamente authenticados os relatorios desta presidencia de 1885 a 1887 e uma collecção de leis de 1881, deixando de enviar por não haver disponiveis os relatorios de 1851 e 1852.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Receba Vmc. nesse presidio o sentenciado vindo da côrte José Paredes Garcia, e faça regressar para esta capital na primeira opportunidade, o réo appellado Antonio Alves Bezerra, afim de satisfazer-se as requisições do juiz de direito do 2º districto criminal da comarca do Recife, em officios de 10 e 11 do corrente mez, sob ns. 144 e 146.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar amanhã ao meio dia, 4 praças afim de conduzirem réos até o termo do Cabo, onde teem de responder a julgamento.

— Ao mesmo.—Ao Dr. chefe de policia faça Vmc. apresentar depois de amanhã ao meio dia, 8 praças afim de escoltarem até o termo de Timbaúba, 4 criminosos que vão ser submettidos á julgamento.

— Ao mesmo.—Respondo o seu officio de 4 do corrente, declarando-lhe que, embora com alguma demora para um ou outro lugar, no que ouvirá o Dr chefe de policia, convém que ponha em execução a tabella da distribuição da força que foi-lhe remettida a 28 de Fevereiro.

E' certo que a referida tabella destaca 713 praças, ficando apenas para a comarca da capital 137 inclusive as impedidas do serviço por quaesquer motivos, mas como o numero destas não pode ser grande, deve ficar sempre força sufficiente para o serviço policial.

Outrosim, lembro a Vmc. a conveniencia de não consentir que as praças sejam continuamente mudadas de uns lugares para outros, pois esta medida é util mas só depois de algum praso, para não exceder muito as despezas de transportes, com todo o destacamento.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., em solução ao exposto no seu officio, de 5 de Fevereiro ultimo, n. 3,022, que á vista da informação junta, por copia, ministrada a 9 do corrente, pelo inspector do Thesouro Provincial, não póde ter lugar o abono pedido da quantia de 2:000$000 para adiantamentos as praças que sahirem em diligencias.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem.—De posse do officio de 4 do corrente, com o qual Vmc. enviou nova relação em duplicata dos escravos ahi libertados por conta da 7ª quota do fundo de emancipação, e que ainda não está regularmente organisada, em consequencia da declaração de 400 réis para menos, feito no residuo de 1ª quota, que é de 2:878$400, e não... 2:878$000, remetto-lhe copia do que dirijo hoje ao collector das rendas geraes do municipio do Rio Formoso, recommendando as devidas providencias no interesse de serem reduzidos os preços das libertações concedidas, uma vez que não deva esta presidencia autorisar o pagamento de taes preços que são exagerados e fóra do commum.

— Ao collector geral do municipio do Rio Formoso.—Tendo o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem remettido a esta presidencia, com o officio de 4 do corrente, para os fins do artigo 44 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, a relação de 13 escravos libertados pela 7ª quota do fundo de emancipação, residuo da primeira e saldo da sexta, na importancia total de 6:353$189, declaro a Vmc. que não póde ser autorisado o pagamento dos valores exagerados, dados a todos os escravos, quer se attenda a idade e sexo de cada um quer a depreciação da propriedade servil em todo o imperio.

Cumpre portanto, que Vmc. se esses valores tiverem sido arbitrados judicialmente, requeiram reforma nas avaliações, no sentido de serem reduzidos, se tiver havido sentença e não estiverem findos os prasos regulares para embargos; e, caso estejam, requeira o beneficio de restituição *in integrum*, de que goza a fazenda (Perdigão, processo dos feitos, § 44, e instrucções de 10 de Abril de 1851, artigo 17) para, em vista desse beneficio, embargar as sentenças, mesmo fóra do praso: devendo, quer embargue dentro do praso, quer fora delle, appellar das sentenças para os juizos ou tribunaes superiores.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, faça transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pernambuco*, esperado do norte, um caixão, medindo 30 decimetros cubicos, contendo a escripturação do almoxarifado do Arsenal de Marinha, referente ao anno financeiro de 1885 a 1886, que para ahi é remettido á disposição da contadoria de marinha.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio dos negocios da justiça o sentenciado José Paredes Garcia que alli tem de cumprir a pena de dez annos de galés por crime de moeda falsa.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar gratuitamente á ré no vapor que segue hoje para o presidio de Fernando de Noronha o padre Francisco Adelino de Brito Dantas, capellão do mesmo presidio.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passe de prôa até o presidio de Fernando de Noronha, por conta das gratuitas á que o governo tem direito, a Theresa Maria de Souza, filha da sentenciada Balbina Maria da Conceição.—Communicou-se ao director do presidio.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem de prôa até a Bahia, a Antonio Eremita de Santiago, por conta das gratuitas á que o governo tem direito.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco faça transportar da estação das Cinco-Pontas a do Cabo, por conta dos passes gratuitos á que o governo tem direito, tres réos e a respectiva escolta de quatro praças do corpo de policia, providenciando igualmente quanto ao regresso da mesma e o transporte de um desertor.

— O Sr. superintendente da estrada da ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar conceder passagem de 1ª classe, por conta das gratuitas á que o governo tem direito, da estação das Cinco-Pontas a de Gamelleira, ao juiz de direito da comarca de Garanhuns, sua mulher e 2 filhos menores de 12 annos, providenciando de igual fórma sobre a volta dos mesmos opportunamente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., ter autorisado o Arsenal de Guerra á satisfazer os pedidos que vieram annexos aos seus officios ns. 136 e 137, de hoje datados.

— Ao Sr. agente da Companhia Bahiana de Navegação á Vapor.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de hoje, em que V. S. declarou que o vapor *Sergipe*, chegado hontem dos portos da Bahia e escala, regressará para os mesmos portos á 17 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Ao Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, 1º secretario d'Assembléa Legislativa Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S., afim de ser presente a Assembléa Legislativa Provincial, copia do aviso de 6 de Novembro do anno proximo passado, em que o Exm. Sr. presidente do conselho de ministros recommenda se procure fazer coincidir o anno financeiro com o anno civil.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S. o officio do inspector do Thesouro Provincial, de 12 do corrente, n. 498 e mais papeis juntos, concernentes ao pedido de creditos na importancia total de 54:367$744 para as verbas dos §§ 9, 12, 15, 19, 38, 72 e 79 do [illegible]º da lei do orçamento vigente, afim de que a [As]sembléa Legislativa Provincial se digne conce[der] os alludidos creditos.

— Ao mesmo.— De ordem do Exm. Sr. presi[dente] da provincia transmitto a V. S., afim de ser [pres]ente á Assembléa Legislativa Provincial o in[cluso] quadro da divida passiva para o exercicio de [illegible]—1888, fornecido pelo Thesouro Provincial, [em] officio de 10 do corrente, n. 489.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE ABRIL DE 1887

[illegible] João Carneiro da Souza Bandeira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Manoel Ferreira Escobar.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Tenente Manoel dos Prazeres Barros Monteiro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Escada.

Maria Gomes Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Thomaz Lins Soriano.—Encaminhe-se, devendo o supplicante pagar o respectivo porte no Correio.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de Abril de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição de Policia

2.ª secção.—N. 342.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de Abril de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participio a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Albino Victoriano dos Santos, Zacharias Francisco das Chagas, Patrocinio Vieira dos Santos, Honorio Vieira dos Santos, Angelo Rogerio, Manoel José Leopoldo, por disturbios; Caetano Luiz da Silva, por offensas á moral publica e Maria Amelia da Silva, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, Anselmo Barros da Silva e José Claudino da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Floriano, escravo de Antonio Pinheiro Paz Lyra e Trajano, escravo do mesmo, por disturbios.

No lugar Remedios do districto de Magdalena, hontem pelas 7 horas da noite e na taberna de José Tavares Muniz Frazão, foi Olympio José de Sá, aggredido por Francisco Cincinato da Annunciação, do que resultou sahir este com duas facadas.

O subdelegado respectivo tendo sciencia do facto, dirigio-se ao lugar do delicto e mandou transportar o offendido para o hospital Pedro II afim de ser tractado. O delinquente foi preso em flagrante, e contra elle procede-se nos termos do inquerito policial.

O subdelegado do districto de Canhotinho em officio de 11 do corrente participou-me ter no dia 9 tambem deste mez, feito remessa ao Dr. juiz municipal do termo de S. Bento, dos inqueritos policiaes procedidos contra João Brandão Gomes de Mello, e Antonio Bezerra da Silva, por crime de furto.

Na rua do Jardim, do 1.º districto da freguezia de S. José, no dia 10 do corrente pelas 4 horas da tarde, no portão da fabrica de calçados denominada—Gondim—, Philomeno de tal, armado de uma faca, agride a Fortunato da Fonseca, do que resultou sahir este com 3 facadas.

O respectivo subdelegado tendo sciencia do occorrido mandou transportar o ferido para o Hospital Pedro II onde terá conveniente tratamento.

O delinquente poz-se em fuga após o crime e contra elle prosegue-se nos termos do inquerito policial.

Communicou-me o cidadão Joaquim Maximiano Pestana em officio desta data ter no dia 9 do corrente reassumido o exercicio do cargo de subdelegado do 2.º districto do Poço da Panella, na qualidade de 1.º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 12 DE ABRIL DE 1887

José Candido de Oliveira Marques, Silverio José Nepomuceno Bastos e desembargador Henrique Pereira de Lucena.—Entregue-se pela porta.

Clodoaldo Bezerra da Costa Guedes.—Haja vista o Dr. procurador fiscal.

Militana dos Santos Jorge.—Certifique-se.

Francisco Egydio de Luna Freire, Carolina Soares d'Amorim, José da Costa Rabello, officio do engenheiro chefe das obras publicas, José Domingues Codeceira.—Informe o Sr. contador.

Francisco de Mello Braga e Adolpho José d'Araujo.—Pague-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

BRAZIL

(*Conclusão*)

Attenta a constituição da camara temporaria, era de prever o resultado da fusão, tanto mais tendo o Sr. presidente do conselho collocado a questão das emendas do senado no terreno da confiança politica. Os 70 votos, obtidos pelo governo para a regeição dos additivos do Sr. José Bonifacio, assignalavam de ante-mão o triumpho ministerial. E por isso mesmo é que aquelle senador, bem como o Sr. Saraiva, ao discutir no senado a proposta da fusão, declararam inutil o seu comparecimento á sessão das camaras reunidas.

Esta effectuou-se no dia 9, como determinára o senado, e faltaram a ella não pequeno numero de deputados e senadores. O Sr. Ottoni pediu a palavra para dizer que, julgando-se obrigado pelo silencio que tinha mantido diante da lei de 28 de Setembro de 1885, a lavrar um protesto contra a attitude do ministerio, o qual procurava restringir as já mesquinhas concessões feitas,—achou que o Sr. presidente do conselho tinha distacado a questão e disvirtuado o debate; que o senado estava no seu direito dizendo á corôa que o governo não cumpria fielmente a lei, porque o direito de censura da camara vitalicia acha limite no decôro e respeito mutuo que se devem os depositarios dos poderes publicos. Passou em seguida a tratar largamente da materia das emendas, mostrando que a tabella dos preços da lei é exagerada e que a ligação do municipio neutro á provincia embaraça a libertação da cidade, tentada pela camara municipal; e concluio por estas palavras: « Que o ministerio triumphe: está forte e viverá; pois viva, mas carregando com a cruz da sua responsabilidade perante o publico e perante a historia. O peior de tudo é a hypocrisia! »

O Sr. Gomes de Castro, fallando por parte da camara, disse que o voto desta não podia deixar de ser favoravel ao governo, como consequencia da opinião por ella professada em relação aos additivos. Em vista desta e de outras declarações do representante da maioria, observou o Sr. Affonso Celso Junior que a Assembléa geral se havia transformado n'um tribunal politico *sui generis* em que os accusados exerciam pressão partidaria sobre os seus juizes, e accresentou que o mais acertado para os abolicionistas era calarem-se, e esperarem, porque todo o debate seria ocioso, irrisorio e inutil, « Faça-se um grande silencio, que uma voz notavel qualificou de lição dos reis ». Assim terminou o orador. Seguio-se-lhe na tribuna o Sr. Alencar Araripe, que, expondo o seu modo de encarar a questão, explicou o voto que dera na camara e ia dar a favor das emendas, sentindo n'aquella occasião descordar dos amigos e do governo, de quem ainda ha pouco fora delegado; mas que o fazia por um dever de patriotismo e em obediencia a voz de sua consciencia que lhe diz que apressar a libertação dos escravos é concorrer para que o Brazil seja uma patria digna de verdadeiros cidadãos.

Apezar destas bellas palavras, e do grande sentimento que ellas dispertam em corações humanitarios e cheios da dignidade moral do nosso seculo, as emendas do Sr. José Bonifacio foram regeitadas por 92 votos contra 33. A sua voz convicta e de uma eloquencia suprema foi dessa vez abafada pela fatalidade do numero; mas a grande elevação com que o eminente patriota defendeu a causa abolicionista e, sobre tudo a indignação profunda e commovente com que, pela sua palavra inspirada, foi descripto o crime judiciario da Parahyba do Sul, derão lugar a que o governo tomasse a iniciativa da passagem da lei que revogou o artigo 60 do Codigo Criminal e com elle a pena infamante de açoites, até ahi applicada unicamente aos escravos.

Não obstante, porém, a sympathia que o projecto dessa lei havia inspirado, e o empenho que o ministerio manifestou em vel-o approvado, algumas vozes se levantaram na camara contra a abolição de um castigo mais vergonhoso para os que o applicavam do que para aquelles mesmos que o soffriam. O Sr. Coelho Rodrigues foi o primeiro a condemnar a medida. Elle, que na resposta a interpellação do Sr. Affonso Celso Junior sobre a condição dos escravos depois da ultima lei, invocára contra estes disposições de uma legislação de vinte seculos, foi de certo modo coherente votando contra a revogação do artigo 60 do Codigo Criminal. Respondendo ao illustre lente de direito romano, disse o Sr. Penido, entre outras cousas, que *se admirava de que ainda hoje houvesse defensores do bacalhão, pena essa condemnada pela religião e pelo direito natural.*

Da opinião do Sr. Coelho Rodrigues foi o Sr. Werneck, que declarou dever protestar contra o projecto, como representante da provincia do Rio de Janeiro, onde—disse o orador—« a idéia abolicionista tem caminhado mais do que em muitas provincias. » E, com effeito, não se limitou a protestar; combateu-o francamente, não dissimulando o seu desagrado pelo procedimento do governo, que condemnou, porquanto esperava que o Sr. presidente do conselho, quando o projecto foi apresentado no senado, dissesse lá o que tinha dito na camara, isto é, *que já estava dita a ultima palavra sobre o elemento servil.* « Mas o ministerio, continuou o Sr. Werneck, que fez questão das emendas no senado, encontrando na camara uma maioria compacta e disciplinada, que abafando talvez os seus queixumes, mostrou-se prompta a apoial-o, ia fazer questão, quando a camara estava cançada por tão prolongada sessão, de um projecto que levava a marcha aos estabelecimentos ruraes ».

Felizmente o projecto foi approvado por quasi unanimidade da camara dos deputados para honra desta e do paiz que a elegeu. E dizemos isto, apezar da allusão do Sr. Lourenço de Albuquerque, que em resposta ao Sr. ministro da agricultura, disse na camara *que ficava sabendo que o projecto era do governo e filho d'algo, não obstante haver contra elle votado o Sr. ministro do imperio.*

Se o abolicionismo brazileiro teve motivo para regosijar-se com a revogação da pena de açoites, sentiu todavia ter perdido uma grande força parlamentar com o fallecimento de um dos mais denodados defensores da causa dos escravos e um dos cidadãos mais distincto pela grandeza do talento e pela incorruptibilidade do caracter. Queremos fallar de José Bonifacio cuja morte, foi profundamente sentida no paiz.

Tambem falleceram os senadores Silveira Lobo e Visconde do Bom Retiro e os deputados Correia de Araujo e Eusebio Antunes. Entraram para o senado os Srs. Escragnolle Taunay, Candido de Oliveira e Francisco Belisario Soares de Souza, actual ministro da Fazenda.

Uma das questões que mais preoccupou o governo nos ultimos mezes do anno findo, e que para muitos ainda não está acabada, foi a que disse respeito ao exercito. E' o caso:

Tendo o coronel Cunha Mattos, sem previa licença discutido negocios militares com o deputado Coelho de Rezende, publicando ao mesmo tempo parte de informações constantes de um seu relatorio, em que tratava de questões ainda não resolvidas, foi por esse facto reprehendido por ordem do Sr. Alfredo Chaves, minstro da guerra que para isso invocou um aviso de seu antecessor o Sr. Candido de Oliveira. Eis os termos do aviso:

« Fica approvada a declaração feita em ordem do dia á guarnição, em virtude de determinação verbal deste ministerio prohibindo a qualquer official do exercito alimentar discussões pela imprensa, *ainda mesmo que seja para justificar-se de alguma accusação menos justa*, sem prévia licença do mesmo ministerio ».

A ordem do Sr. ministro da guerra foi discutida no senado. Respondendo ao Sr. Visconde de Pelotas, disse o Sr. Alfredo Chaves que não aceitava em absoluto a doutrina do final do aviso, pois entendia que, em sua vida particular, o militar não deve ser obrigado a pedir licença ao governo para defender-se na imprensa, Essa declaração por si só era uma especie de *mea culpa*, pois que aquelle aviso servira de base ao procedimento do ministro. No correr do debate veio a baila uma reprehensão mandada dar em ordem do dia ao tenente-coronel Madureira pelo Sr. Franco de Sá. Esse official, que se achava no Rio Grande do Sul, respondeu de lá ao que foi dito no senado por aquelle senador censurando-lhe o procedimento de haver mandado reprehendel-o.

Por essa resposta e censura, incorreu o tenente-coronel Madureira em nova reprehensão, por parte do actual ministro da guerra, cuja determinação deu lugar a um protesto do reprehendido que declarou não haver lei que autorisasse o ministro a reprehender de um modo tão severo um official superior por defender-se da desarrazoada accusação de um membro do senado. E accrescentou que o ministro podia reprehendel-o quantas vezes quizesse que elle estaria prompto a responder perante um conselho de guerra.

A officialidade das guarnições da provincia do Rio Grande, com o Sr. Pelotas á frente, adherio ao protesto Madureira e fez neste sentido uma manifestação. Para que esta se effectuasse, os officiaes da guarnição da capital pediram a competente autorisação ao general Deodoro, presidente da provincia e commandante das armas, o qual não só a concedeu, como foi á reunião com o Sr. Pelotas, informando depois ao governo que tudo se tinha passado com a maior calma e bôa ordem.

Por causa disto foi o governo interpellado pelo Sr. Candido de Oliveira na camara e Silveira Martins no senado. O governo respondeu com as informações que tinha do marechal Deodoro, affirmando que saberia manter a disciplina no exercito. O que elle fez, entretanto, para vencer a difficuldade, foi confiar, por portaria de 8 de Outubro e aviso da mesma data, á mais alta corporação militar do paiz a incumbencia de decidir que direitos assistem aos militares de mar e terra para discutirem pela imprensa, e de apresentar projecto de instrucções em que se firmasse a melhor doutrina a semelhante respeito.

Dias depois da publicação desse aviso, houve uma grande reunião presidida pelo Sr. Barão de Jaceguay, na qual se votou a seguinte moção:

« Os officiaes do exercito e armada, reunidos hoje, 10 de Outubro de 1886, no salão da Sociedade Franceza de Gymnastica, declaram:

« 1.º Sua adhesão completa ao modo digno por que os seus camaradas do Rio Grande do Sul reclamaram o restabelecimento de seus direitos.

« 2.º Que o exercito e a armada sentem por honra da patria que esse conflicto se désse, mas ficam satisfeitos pela solução dada pelo governo, reconhecendo este que os avisos expedidos atacavam as mais nobres prerogativas dessas classes e iam de encontro á nossa lei fundamental.

« 3.º Que esperam do venerando conselho supremo militar o reconhecimento dos seus direitos constitucionaes, que não se oppõem, e antes se harmonisam com a dignidade dessas classes e com a disciplina de que teem sempre dado as mais brilhantes provas.

« 4.º Que agradecem á imprensa em geral a attitude que tomou nesta questão, bem como ao senador Avila e a todos aquelles que lhes fizeram justiça. »

Esta moção foi apresentada pelo Sr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, major do corpo de estado-maior de 1.ª classe.

O supremo conselho militar respondeu ao governo com as tres seguintes conclusões:

« 1.º A liberdade de que os militares, como todos os cidadãos, gózam pela constituição de communicar pela imprensa as suas opiniões, independentemente de censura prévia:

« 2.º A sujeição em que se acham, de responder perante a jurisdicção militar pelos abusos

que no exercicio deste direito commetterem, além da responsabilidade no fôro commum ;

« 3.ª Finalmente, que é contraria á disciplina toda e qualquer discussão pela imprensa entre militares sobre objecto de serviço, por prejudicar a bôa ordem e reputação de que deve gozar o exercito. »

Não é de suppôr que o Sr. Alfredo Chaves, se podesse prevêr a difficil e complicada questão de que vimos de nos occupar, consentisse em passar a pasta da marinha ao Sr. Mac-Dowell, acceitando a herança ministerial do Sr. Junqueira, que se vio forçado a sahir do gabinete por grave incommodo de saude.

A pasta do imperio não foi tambem das menos trabalhosas no fim do anno, em virtude das medidas sanitarias que o governo se vio obrigado a tomar no intuito de evitar a invasão do cholera, que grassava na Republica Argentina. A vista da insufficiencia dos meios votados na lei annua, vio-se o governo na necessidade de convocar o conselho de estado para ser ouvido sobre um credito extraordinario de 500:000$000 que o Sr. ministro do imperio tinha de abrir para occorrer ás despezas inevitaveis do serviço sanitario. O voto do conselho de estado foi unanime em favor desse credito, que realmente ia ter um fim mais util e elevado que a avultada dotação concedida ao Sr. Duque de Saxe para que Sua Alteza possa apreciar descuidosamente as delicias da vida européa.

FIM

RECIFE, 13 DE ABRIL DE 1887

Noticias da Europa

O paquete *Magellan*, entrado da Europa ante-hontem, trouxe datas que de Lisbôa alcançam á 30 de Março findo.

Além das noticias de Portugal, publicadas na rubrica *Exterior*, eis as demais :

Hespanha

Sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente :

A's 3 da madrugada do dia 23, segundo participam de Corunha, declarou-se um violentissimo incendio n'um grande armazem de productos coloniaes que foi pasto das chammas. Os prejuizos são consideraveis.

Os marinheiros dos navios francezes surtos no porto trabalharam heroicamente para dominar o sinistro.

O governo de Madrid tomou a iniciativa d'um projecto de lei restabelecendo o casamento civil na legislação hespanhola. O papa absolutamente hostil a esta reforma, acaba de fazer concessões muito importantes. A formula que elle acceita levaria a adoptar duas formas de contracto matrimonial : 1º o casamento segundo o direito canonico, que será o de todas os catholicos ; 2º o casamento civil, que se celebrará conforme as disposições do codigo e segundo a constituição. O casamento canonico produzirá todos os seus effeitos civis quanto ás pessoas e bens dos contractantes, caso seja celebrado nos termos do concilio de Trente. O juiz municipal ou outro funccionario do estado assistirá para verificar a inscripção immediata nos registros do estado civil.

Esta formula tem probabilidades de ser adoptada pelos conservadores e catholicos, visto que o Vaticano a acceita. Os democratas, a esquerda e os republicanos querem mais —que a egreja não mantenha em Hespanha pretenções a que já renunciou ha muito annos em outros paizes catholicos. Entretanto, os ministeriaes inclinam-se a esta solução e espera-se que ella reuna a maioria.

O Sr. conde de Casal Ribeiro, ministro de Portugal em Madrid, parte d'alli para Lisbôa no dia 31 de Março.

Um despacho de Manila annuncia ter havido um tremor em Albay, Camarines, o qual fez alguns estragos, mas felizmente nenhumas victimas.

A *Epoca* de 25 diz que a viagem do gran cherife marroquino a Paris e Madrid não dá resultado para as suas pretenções, e accrescenta que os Srs. Flourens e Morot se limitaram a fazer-lhe uma visita de cortezia, e declara que a politica das potencias a respeito de Marrocos se basea no principio do « statu quo » e em nenhuma eventualidade representaria qualquer papel o gran cherife Nassau.

O *Globo* diz que com pretexto de suppostos manejos revolucionarios, se tem realisado em Madrid algumas prisões.

Foi preso em Sevilha um individuo a quem tinha sido remettido um masso de proclamações revolucionarias.

Tendo chegado ao conhecimento do governador da provincia de Barcelona que se conspirava contra a monarchia, redobrou elle a sua vigilancia e adoptou todas as precauções afim de evitar qualquer alteração na ordem publica.

Na firme persuasão de que é em Madrid onde se combinaram e prepararam as conspirações e de onde partem as ordens dos revolucionarios, ordenou que na estação do caminho de ferro se effectuassem as mais rigorosas vigilancias, o que deu em resultado a apprehensão de um embrulho que, depois de examinado, se verificou ser de proclamações revolucionarias.

França

A camara dos deputados elevou de 12 a 20 francos o direito de importação das vaccas, de 4 a 8 o dos bezerros, de 3 a 5 o dos carneiros e ovelhas e de 7 a 12 o de cada porção de 100 kilogrammas de carne fresca.

O duque de Aumale partio de Bruxellas para Napoles e d'ahi seguirá para as suas propriedades na Sicilia, onde tenciona passar um mez.

O duque de Chartres partio de Cannes para se ir encontrar com o seu tio em Napoles, e acompanhal-o á Sicilia.

— A França acaba de perder um dos seus mais valentes militares, o general Farre, que foi ministro da guerra de 1880 a 1881, no gabinete Freycinet.

O general Farre, nasceu em Valença, (Drone) e seguira a carreira de engenheiro militar.

Era senador, gran-cruz da Legião de Houra e contava dezesete campanhas.

— Dizem de Genova que o principe Jeronymo Napoleão trabalha activamente n'uma brilhante refutação do trabalho do celebre critico Henri Taine, ácerca de Napoleão I, e publicado na *Revista dos Dois Mundos*.

— Grande numero de francezes teem ido ao palacio do conde de Paris, na rua Varennes, inscrever os seus nomes, felicitando o chefe do partido orleanista pelo bom successo da princeza Amelia, duqueza de Bragança.

Belgica

O conselho communal de Antuerpia approvou o contracto de conversão de todas as dividas da cidade de Antuerpia que se elevam acerca de 180 milhões de francos. O contracto foi feito com o banco de Paris e varios estabelecimentos bancarios da Belgica. Os novos titulos têm o lucro de 2 1/2 por cento.

Italia

Não estava ainda resolvida a crise ministerial da Italia. Continuavam contudo bem adiantadas as negociações entre os Srs. Depretis e Crispi, e parece que das repetidas conferencias entre estes dois estadistas resultaria uma combinação que désse em breve uma solução a tão demorada crise.

A *Italia* (jornal) apresentou já uma lista provavel dos novos ministros, em que figuram os Srs Depretis como presidente do conselho sem pasta ; Crispi, ministro do interior ; e Robilant, ministro dos negocios estrangeiros.

Inglaterra

N'um discurso que o Sr. Gladstone pronunciou ha dias perante a deputação do Gorkshiro, o glorioso velho explicava á sua maneira a esterilidade em que desde muitos annos se encontra o parlamento britannico.

A legislatura não produz nada—dizia elle—porque a questão irlandeza, que elle se negou a resolver, se lhe impõe irresistivelmente e bloqueia o caminho a outra qualquer especie de legislação, como os fragmentos de um comboio, despedaçado contra outro, detêm a marcha aos comboios que seguem.

O gabinete Salisbury é que não é d'este parecer. Pensa que a reapparição incessante da questão irlandeza não provém de causas fataes e inevitaveis, mas sómente de acintes da opposição e de obstrucionismo dos deputados irlandezes. o que é differente. Por isso, enfreada a loquella dos parnelistas, julga havel-os privado de certos meios de obstrucionismo de que elles usam e abusam, como se vio ainda na sessão do dia 22. Com isto, e com o projecto de repressão que tem preparado para chamar os irlandezes ao respeito da lei presume ter feito tudo. Não se equivocará ? Talvez. O mallogro do processo instaurado aos deputados Dillon, Redmond e outros, por organisarem o plano de campanha, o incidente do padre Keller, preso por desobediencia á magistratura e acclamado por isso mesmo como um rei por toda a população, indicam uma situação de espirito que não aceita meias medidas ; ou as concessões absolutas, propostas pelo Sr. Gladstone, ou a repressão tambem absoluta que o governo medita.

As folhas conservadoras de Londres intimam Leão XIII para que chame o clero irlandez ao respeito das leis. A intervenção do Santo-Padre não faria nada, verosimilmente. O clero da Irlanda está de tal modo identificado com a causa dos camponezes e dos patriotas irlandezes que lhe seria quasi impossivel mudar de atttitude. Ver o que succedeu com o padre Keller. Quando sahia do tribunal para dirigir-se, como pronunciado por offensas á côrte, á prisão de Kilmainham, o povo, não obstante a forte escolta de policia desatrelou os cavallos da carruagem e jungio-se elle mesmo, cantando o hymno revolucionario : « *Deus salve a Irlanda.* » Eis ahi uma captura muito parecida com um passeio triumphal.

Agora, no parlamento, desenha-se para breve uma nova luta.

O grosso do partido gladstoneano, que se abteve de auxiliar as tacticas obstrucionistas dos partidos irlandezes, vai comtudo prestar-lhe apoio fortissimo na questão de repressão, sustentado que a reforma agraria deve preceder a repressão dos crimes originados pela miseria dos cultivadores. Apoiada d'este modo, a deputação irlandeza oppôz-se ha mais intransigentemente que nunca ás propostas ministeriaes.

A Camara dos Communs rejeitou a emenda Morley por 349 votos contra 269. O Sr. Parnell, que tinha proposto o adiamento da Camara para protestar contra a acção do governo, retirou a sua moção por conselho do Sr. Gladstone. A Camara adoptou depois a urgencia do « bill » coercitivo para a Irlanda.

O Sr. Parnell annunciou que tenciona combater este « bill » na primeira leitura. e que proporá á Camara que se constitua em junta de inquerito sobre o estado da Irlanda.

A Camara dos Deputados ingleza, desbaratadas tres semanas de discussões, approvou emfim o artigo primeiro do seu novo regulamento autorisado o presidente a encerrar abruptamente um debate sob proposta da mesma Camara.

O governo fica d'este modo armado, segundo as suas previsões, contra o obstrucionismo da deputação irlandeza.

— O Sr. William Henry Smith, primeiro lord da Thesouraria, pedio á Camara dos Communs na sessão de 28 de Março, a segunda leitura do «bill» coercivo para a Irlanda, antes das ferias da paschoa, dizendo que este pedido não implica de nenhum modo uma ameaça, mas que o governo julga esta medida absolutamente necessaria para manter a ordem, e faz d'ella questão de gabinete.

Allemanha

Na *Gazeta da Allemanha do Norte* vem publicada a allocução que o Imperador Guilherme dirigio ao povo allemão, por motivo do seu anniversario natalicio.

O velho monarcha recorda as lutas travadas pela nação allemã e a gloria alcançada por ella em feitos memoraveis.

O meu destino maravilhoso——permitte-me celebrar o nonagesimo anniversario do meu nascimento, rodeado de meus filhos, de meus netos e dos meus bisnetos ?

Manifesta a esperança de que a Allemanha prosiga no caminho das prosperidades e exprime a sua gratidão pelas felicitações universaes de que tem sido objecto nestes ultimos dias.

O imperador não faz declaração alguma referente á paz ou á guerra.

Nessa noite houve uma *soirée* imperial de despedida em honra dos enviados das potencias que foram a Berlim, para assistir ás festas do anniversario do monarcha.

Nos circulos politicos de Berlim commenta-se muito, que o grã-duque Wladimiro declarasse ao imperador Guilherme, em nome do czar, que a Russia continuará de futuro como até agora, em manter a sua linha de tradicional amizade para com a Allemanha.

— O imperador, a imperatriz e o principe imperial acolheram monsenhor Gabimberti com extremos de amabilidade. O enviado do papa celebrou com o principe de Bismarck uma demorada conferencia, depois da qual se crê que o governo de Berlim consentirá em novas modificações da lei ecclesiastica e readmittirá na Allemanha as congregações docentes de mulheres.

Ao prelado romano concedeu o imperador a condecoração de Aguia Vermelha, e a cruz da Aguia Negra ao Sr. Carry, redactor do *Monitor de Roma*, que o acompanhava.

— A *Gazeta Nacional* de Berlim pede que se organise a Alsacia e Lorena como as outras provincias do imperio germanico, isto é, que lhe nomeie um presidente e uma camara de deputados das provincias, no caso em que seja impossivel a perfeita annexação dessas duas provincias á Russia.

Austria-Hungria

Uma circular do ministro das obras publicas da Austria prescreve a medida da substituição eventual dos boletineiros telegraphicos que podem ser chamados a servir nas fileiras do exercito.

O *Standard* vê nisto um facto proprio para moderar o optimismo de quem suppõe haver passado o perigo de guerra, por ter querido o imperador Guilherme que o seu anniversario natalicio fosse festejado em paz.

— A folha officiosa do governo austriaco o *Tremdenblatt*, diz que a renovação da alliança entre a Allemanha e a Austria, por um lado, e a Italia pelo outro, é cousa concluida.

O *Tremdenblatt*, apressa-se a affirmar que esta alliança é puramente defensiva, que não ameaça ninguem, antes constitue uma grande união de paz dirigida exclusivamente contra as potencias que pretendessem perturbar a paz da Europa.

« A diplomacia— diz o jornal viennense —conseguio crear uma liga pacifica que se estende da ponta meridional da Europa ao mar Baltico, e que não poderá despertar inquietações senão aos que não tenham intenção séria de respeitar o desenvolvimento prospero e tranquillo das nações. »

Emquanto á natureza das estipulações ajustadas, desde que as partes contractantes querem têl-as secretas, é inutil insistir de simples conjecturas.

Demais, o segredo é da propria essencia d'este genero de convenções, pois que, segundo confissões da imprensa officiosa italiana, a accessão da Italia á alliança austro-allemã implica um accrescentamento de territorio em compensação do auxilio do exercito italiano a um ou outro dos imperios em caso de guerra.

Diga-se de passagem que a revelação official dos territorios promettidos seria irreconciliavel com a continuação das relações entre o governo italiano e o governo do paiz ao qual devam tomar-se as compensações territoriaes estipuladas.

Russia

A julgar pela nota que o Sr. de Nelidoff dirigio á Porta no 1º de Março e cujo texto é hoje conhecido, as relações entre a Turquia e a Russia não são das mais amigaveis.

O embaixador desta ultima potencia queixa-se de que o pagamento atrasado da indemnisação de guerra se faça cada vez mais lentamente. e isto porque as receitas obrigadas a este credito não são integralmente cobradas.

A diminuição da cobrança em 1886—diz o Sr. de Nelidoff—é tanto mais deploravel, quanto é certo que o anno findo foi assignalado por uma colheita muito boa nas provincias de Asia do imperio, cujos dizimos, estão captivos a este serviço.

Não pode portanto dissimular-se que nos achamos em presença d'um estado de cousas que se aggrava de anno para anno, systematicamente »

O Sr. Nelidoff prosegue fazendo sentir que não podem faltar ao thesouro otomano os recursos para saldar este debito, pois que fez ainda ha pouco encommendas importantes para a marinha e exercito, as quaes pagam o dinheiro do estado.

« Ora as obrigações para com a Russia—conclue a nota—são as que a Turquia devia ter mais escrupulosamente em consideração. »

Estas reclamações são perentorias e a censura da malversão que ellas implicam é gravissima. Como os pedidos de pagamento da indemnisação de guerra, não são apresentadas de ordinario a Turquia senão quando se está pouco satisfeito da sua politica em S. Petersburgo é de crer que a attitude de Parta nas questões actuaes está longe de ser agradavel do governo russo, e não haverá grande perigo de errar buscando na missão de Riza-Bey em Sofia o motivo deste descontentamento.

O sultão, na audiencia que deu ao Sr. Nelidoff, embaixador da Russia, certificou os mallogrados esforços de Rizza-pachá em Sophia, e disse que a melhor solução é que a Russia proponha, de accordo com a Turquia, um candidato para o throno da Bulgaria, candidato que esta naturalmente acceitará.

O Sr. Nelidoff respondeu que ia consultar o governo de S. Petersburgo, mas suppõe que a Russia não tomará esta iniciativa, porque, sempre que ella tem proposto uma candidatura a regencia bulgara tem-n'a feito mallograr.

As ultimas noticias de S. Petersburgo referem que se praticara um novo attentado contra o imperador e a familia imperial.

Na linha por onde devia passar o combeio que conduzia a familia imperial a Gatchina, fôra atravessado um *rail*.

Por um verdadeiro milagre, mallogrou-se mais este attentado, mas a imperatriz está enferma, em consequencia das terriveis commoções porque passou, juntas ás da sua partida de S. Petersburgo.

Estas tentativas, cuja frequencia assume um caracter verdadeiramente aterrador, são motivadas pelo abandono dos projectos de reformas politicas no interior, projectos que o imperador tinha em mente realisar.

— O *Mensageiro do Governo*, folha official do governo do czar, publicou a 21 de Março uma nota em que se desmentem de modo energico os boatos sem fundamento espalhados por certos jornaes russos, acerca de tensão de relações que suppõem existir entre o governo allemão e o da Russia. N'essa nota, põe-se em relevo como prova da falsidade de taes noticias, que os interesses russos na Bulgaria são representados pelos agentes diplomaticos da Allemanha.

— O Sr. de Giers, respondendo a uma solicitação de Chakir-pachá, declarou que a Russia recusava tomar qualquer iniciativa na questão bulgara e designar candidatos ao throno da Bulgaria para evitar dissabores como os que sobrevieram quando se tratou da candidatura do principe de Mingrelia.

Oriente

Vai recrudescendo a agitação nos assumptos que dizem respeito ao principado da Bulgaria, segundo consta das ultimas noticias recebidas em Londres.

Diz-se que Philippopoli e outras povoações da Romelia se dirigiram ao governo da regencia a pedir-lhe que a sobranié declare a independencia da Bulgaria. Pela sua parte, o governo da regencia tem chamado a attenção dos povos para que estejam prevenidos contra um vapor que deverá chegar com procedencia da Russia. Teme-se que o governo do czar prepara por esse meio uma conspiração contra a ordem de coisas com grande actividade na adopção de medidas militares, como se se estivesse na vespera de grandes acontecimentos. Em virtude de ordens da regencia, reforçou-se a artilheria da importante praça de Vasna, e estabelece-se em Tiraova um campo entrincheirado.

A Sublime Porta foi officialmente informada de que a Russia exhortou os refugiados bulgaros a absterem-se de novas tentativas contra a regencia ; e que o Sr. Nelidoff n'uma entrevista que teve com o sultão, affirmou intenções pacificas da parte do czar, e expoz quaes os intuitos da Russia a respeito da Bulgaria.

O Sr. Nelidoff procurou obter do sultão que mandasse retirar de Sophia, Rizza-pachá, e apresentou a Inglaterra como inimiga da Turquia ; mas o sultão escutou isto com frieza e não manifestou nenhuma opinião.

O verdadeiro fim da excursão do Sr. Radslavoff é organizar por toda a parte juntas patrioticas para defensa do regimen actual da Bulgaria.

Os zankovitas declaram a Rizza-pachá que estão promptos a tratar com elle como delegado da Sublime Porta, mas não como porta-voz dos regentes ; e accrescentaram que, se o seu partido chegasse ao poder, não reconhecia nenhum emprestimo que a regencia tivesse contrahido.

O governo de Sophia foi avisado pela Turquia e Roumania de que em Revé estão-se organisando bandos armados para penetrarem na Bulgaria.

O presidente do conselho e um dos membros da regencia bulgara estão percorrendo as principaes povoações do principado e teem recebido um acolhimento enthusiastico em toda a parte

O fim d'esta viagem é destruir a influencia pessoal de agitador Stajanoff, que por meio da creação de sociedade pretende formar um partido poderoso contrario á regencia e ao ministerio.

Acabam de dar-se graves successões na Bulgaria.

Ha poucos dias rebentaram novas insurreições nas importantes praças de Plewna e Widim, na Romelia.

Diz-se tambem que Kapzinolitza, cidade proxima a Philippopolis, se pronunciou contra o governo da regencia.

Não consta ainda qual o numero das forças sublevadas.

Nos circulos politicos suppõe-se que apezar dos recentes protestos da Russia, esta potencia não é alheia aos acontecimentos que estão tendo lugar na Bulgaria.

O certo é que vai grande movimento na Bulgaria, a favor da restauração do principe de Battenberg. As povoações visitadas pelo Sr. Radoslavoff, enviaram a Sophia petições battenburguistas.

O principe Fernando de Coburgo não acceitou a candidatura ao throno da Bulgaria.

Confirma-se que a reeleição do principe Alexandre de Battenberg é sustentada abertamente pelo Sr. Radoslavoff, na sua digressão pela Bulgaria.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL— LISBOA, 30 de Março de 1887.

A luta aberta entre o capital e o trabalho nunca se tinha manifestado aqui. Ao que parece, tambem agora nos quer bater á porta a questão socialista no dizer de uns ; segundo outros, as opposições republicana e parte da regeneradora (e é o mais certo que não passe disto) assopram a agitação dos manipuladores dos tabacos, agitação que tem recrudescido nestes ultimos dias, principalmente no Porto, achando-se no seu periodo agudo

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de que é director politico o Sr. Antonio de Serpa, antigo estadista e actual chefe do partido generador, colloca-se todavia ao lado dos poderes publicos, resalvando, porém, os seus principios que são adversos ao monopolio da fabricação dos tabacos, e condemna abertamente os manejos dos agitadores e quaesquer arruaças de que serão primeiras victimas os proprios operarios.

Aos manipuladores descontentes aggregaram-se no Porto os falsos operarios, os desordeiros de todos os disturbios, que mediante um salario qualquer comprometem a ordem, insultam e apedrejam a policia e provocam represalias.

Ante-hontem ás 11 1/2 da noite partio para o Porto em comboio expresso o ministro das obras publicas Sr. Emygdio Navarro e o general Malaquias de Lemos commandante interino da 1ª divisão militar. A ordem foi repentina para a partida do expresso. Ao transporte *India* que se achava fundeado no Tejo foi communicada ás 2 da noite ordem de accender caldeiras. A's 9 da manhã de hontem largou da amarração em direitura á barra do Porto, onde parece que irá desempenhar o mesmo serviço que o transporte *Africa* desempenhou no Tejo por occasião dos motins de Maio de 1886, isto é, servirá de presiganga aos amotinados que já estão presos na cadeia da Relação do Porto e aos mais que a força publica houver de prender.

Para que foi o ministro ao Porto ? Diz-se que essa agitação está dando muito cuidado ao soberano. o qual, como sempre deseja a maxima moderação na repressão.

Será o mais irascivel e energico de todos os membros do ministerio, o mais proprio para adoçar os meios coercitivos a que for necessario recorrer ?

Para que foi ao Porto o general que está substituindo na 1ª divisão militar (Lisboa) o general Sá Carneiro que foi a Berlim cumprimentar o imperador da Allemanha por parte do Sr. D. Luiz I ?

Não terá o governo bastante confiança no commandante da 2ª divisão militar e nas forças de que se compõe a guarnição da cidade invicta ?

Irá o general Malaquias sondar o espirito da tropa afim de que se tomem as mais promptas providencias ?

Pelo sim pelo não, já se ordenou que marchassem para o Porto contingente de outros corpos.

No citado artigo do *Jornal do Commercio*, que a ninguem pode ser suspeito na questão dos manipuladores vem este periodo :

« Em todo o caso, com a imparcialidade que sempre usamos, não temos duvida em confessar, que pela analyse desapaixonada dos acontecimentos, nos convencemos de que a companhia nacional soube neste pleito pôr do seu lado a razão e a justiça. »

A situação está bem definida. Quando se trava da questão do trabalho, ainda apesar dos excessos, as sympathias estavam pelos operarios. Mas a questão do trabalho desappareceu inteiramente.

Os proprios operarios declararam gritando em grande algazarra « que não se importavam com as commissões nem com as fabricas ; que não precisavam de trabalho, porque agora o que queriam era deitar o monopolio abaixo e ir abrir as portas da prisão aos seus companheiros. »

Perante a nova face que a questão tomou, o governo é que não pode nem deve hesitar, e diz-se que está resolvido a acabar com as contemplações, tratando a todo o transe da repressão da desordem systhematicamente preparada e premeditada, pois nem o Porto, nem o paiz podem estar á mercê de um bando de vadios que usurpam o nome de trabalhadores honestos.

Eis os telegrammas contendo a narrativa dos ultimos acontecimentos :

Porto 28 :

« Por meio de avisos impressos, que tinham sido espalhados com enorme profusão, foram convidados os operarios a reunirem-se hoje, no Monte das Antas, n'uma quinta do chefe do partido republicano, o Dr. Vasques de Mesquita, onde já teem sido feitas outras reuniões.

« Pelas 9 horas da manhã reuniram-se alli com effeito bastantes manipuladores de tabacos e muitos operarios de outras classes, na maior parte daquelles que costumam descansar á segunda-feira, ou que descansam a semana toda, ao todo cerca de 1.500 pessoas.

« Presidio Manoel Salé, e fallaram Luiz Soares, Joaquim Martins Coelho, Conceição de Jesus, Antonio dos Reis Porto e Antonio Moreira da Silva

« Resolveram nomear uma commissão de 30 membros para ir ao governo civil pedir a revogação do decreto de 27 de Janeiro, que prohibe a fundação de novas fabricas, devendo acompanhal-a todos os assistentes.

« Quando estavam para marchar appareceu o commissario de policia, dizendo-lhes que sabia que uma commissão de tres cavalheiros importantes do Porto se entendia com a direcção das fabricas de tabacos e esperava que todos os operarios fossem admittidos, sendo natural que fossem soltos os operarios que estão presos ; por isso lhes pedia que deixassem de ir para a cidade em grande grupo, para resolver pacificamente a questão

« Responderam em grande algazarra que não se importavam com commissões nem com as fabricas, que não precisavam de trabalho, porque agora o que queriam era deitar o monopolio abaixo, e ir abrir as portas da prisão aos seus companheiros.

« O commissario ainda os admoestou, dizendo-lhes que não entrariam na cidade em *procissão*, porque a força publica os dispersaria. Fizeram grande assuada e tentaram seguir em magotes.

« Chegou então a cavallaria da municipal que foi recebida á pedrada e a tiro de rewolver, vendo-se por isso obrigada a dar uma carga, de espadas desembainhadas, mas sem fazer uso d'ellas. Apenas um soldado deu uma pranchada, ferindo levemente na cabeça um popular que lhe deitou as mãos á redea do cavallo, e outro popular se ferio na mão querendo tirar a espada a outro soldado. Os tiros de rewolver disparados pelos populares não acertaram e das pedradas apenas uma apanhou um soldado, contundindo-o ligeiramente.

« Disperso assim o comicio, os desordeiros marcharam aos grupos para a Praça Nova, dirigindo-se um d'elles para as proximidades do templo, onde havia exequias por Fontes, sendo dispersado pela municipal. Este e outros grupos foram depois passar defronte das cadeias da Relação.

« Tentaram mais tarde fazer manifestações politicas á porta do templo da Lapa, quando sahisse a commissão lisbonense regeneradora. Foram dispersados pela força que estava de guarda nas exequias. Durante a tarde continuaram pequenos grupos em differentes direcções. Um d'elles, encontrando a cavallaria da municipal perto da Fonte do Bomjardim, deu morras á guarda. Foi perseguido havendo um ligeiro ferimento. Na praça de Carlos Alberto, quando a força de caçadores 9 regressava das exequias, um grupo deu-lhe vivas e morras á guarda. Esta dispersou os manifestantes, e houve borborinho, fechando estabelecimentos commerciaes emquanto durou a balburdia.

« A cidade toda reprova estas arruaças. Os arruaceiros não encontram echo algum no povo sensato que exige energia na repressão d'estes desmandos, porque a tranquillidade publica não póde estar á mercê de meia duzia de especuladores e vadios. »

Porto, 29, ás 2 h. da m.

« Preparava-se uma manifestação em Campanhã á chegada do comboio em que se esperava a commissão dos revendedores lisbonenses. A policia dispersou o grupo que levantou gritos subversivos, sendo por isso presos onze individuos.

« A manifestação aos regeneradores lisbonenses estava de antemão preparada. Na noite de domingo para segunda, andaram agentes distribuindo dinheiro pelos operarios e vadios que alliciavam para o comicio e arruaça.

« Os arruaceiros teem dinheiro que andam gastando pelas tabernas em abundancia.

« Entre os presos que estão na Relação, ha muitos refractarios e alguns sujeitos que a policia procurava, por diversos crimes.

« Nas immediações da cadeia teem-se conservado alguns grupos de curiosos, em pequeno numero, porém.

« Depois da dispersão dos manifestantes em Campanhã, não houve mais nada em nenhum ponto da cidade. »

O *Correio da Noite*, folha governamental dizia hontem constar-lhe que o governo ia pôr cobro aos desmandos dos arruaceiros do Porto e affirmava ter partido para alli de manhã o general Moreira, commandante das guardas municipaes, e como nas prisões do Porto já escasseiava lugar para mais desordeiros, tinha ido para alli o transporte *India*, afim de receber os illudidos, ou exaltados que tenham velleidades de continuar com as scenas do dia 28.

Mais dous telegrammas recebidos pelas *Novidades :*

« Porto, 29.—Chegaram o commandante geral da guarda municipal, e dos regimentos 3, 6 e 8 de infanteria, 50 praças de cada um. Os operarios teem tentado juntar-se em differentes pontos da cidade, mas teem sido dispersados pela tropa sem que conste novas prisões.—*Havas.* »

« Porto, 29, ás 4 h. da t.—Até esta hora nada tem occorrido de extraordinario Fazem-se grandes esforços para arrastar uma parte do commercio a manifestações em favor dos desordeiros.

« Chegou o commandante geral das guardas municipaes. »

As *Novidades*, em seu artigo editorial de hontem, discorrendo sobre estes factos, affirmam que estes disturbios não passam de uma triste especulação politica de quem se vê totalmente abandonado de boas razões, e que o dever do governo é salvaguardar acima de tudo os valiosos interesses a que se prende a riqueza nacional, e que vão correndo de maneira tão prospera, restabelecendo a ordem pelos meios que a audacia dos discolos e a sua teima tornarem necessarios.

Observa que até hoje tinhamos estado livres ou quasi completamente livres das questões socialistas, dos conflictos de operarios, que lá fôra tantas convulsões e tantas victimas teem produzido. Não nos chegara cá essa terrivel febre, diz o mesmo jornal ; mas a opposição, que não tem escrupulos tambem não tem previdencia. Está a accordar a classe operaria e a insuflar lhe no sangue o espirito desordeiro que a tinha poupado, e que amanhã serviria de igual fórma a outro partido para chegar a analogos resultados.

— As 2 horas da tarde de ante-hontem, 28, uma commissão de manipuladores de tabacos da fabrica de Xabregas dirigio-se ao ministerio da fazenda, para sollicitar do respectivo ministro, o Sr. Marianno de Carvalho, a soltura dos 160 individuos, que foram presos no Porto.

Respondeu-lhes o ministro que não podia intervir na acção da justiça ; mas que a todos os que fossem soltos, ou ainda áquelles que, depois de cumprida qualquer penalidade imposta pelos tribunaes, se achassem sem trabalho, trataria de alcançar que fossem readmittidos nas fabricas em que eram empregados.

Disse mais que no dia seguinte (29) lhes enviaria o contracto feito com o governo, para nelle verem como é consideravelmente melhorada a sorte dos operarios.

Por ultimo, o ministro despedio a commissão, assegurando-lhe que o governo tem tratado e trataria sempre, e por todos os modos, de attender á sorte dos operarios.

— Ha dias manifestou-se incendio na ermida do Corpo Santo, em Lisboa, dentro de uma capellinha de abobada que fica á direita do guarda-vento, onde se veneravam as imagens do Senhor Jesus dos Desamparados, um crucifixo de magnifica esculptura, a do Senhor Morto e a de Nossa Senhora da Piedade.

Ao meio dia estivera lá o sachristão e fechou a porta do templo. Por volta das 2 para ás 3 horas da tarde, os transeuntes descobriram fumo espesso que sahia por uma fresta da capellinha que deitava para a rua do Corpo Santo. Acudiram os empregados da companhia de seguros—Fidelidade, que tem o seu escriptorio n'uma casa contigua á ermida, bem como outros individuos. O fogo, quando chegaram as machinas municipaes já estava dominado, tendo porém reduzido a cinzas as tres imagens da capellinha, alfaias do culto, etc. O templo podia ter ardido todo se o incendio rebentasse de noite.

Ainda ha poucos mezes que fôra restaurado. Pertence aos padres irlandezes de S. Patricio.

O culto da capellinha incendiada estava a cargo de uma irmandade da Ordem Terceira.

Algumas senhoras da visinhança constituiram-se em commissão para obter meios para mandar fazer outras imagens para o lugar das que arderam.

Ficou um tanto deteriorada com a fumaceira a ornamentação da igreja.

— Consta que sua alteza a Sra infanta D. Antonia, irmã de el-rei, demorar-se-ha um mez em Lisboa.

No espectaculo de gala em 2 de Abril, para celebrar a abertura do parlamento, sua alteza estará na tribuna real com a sua familia.

Espera-se tambem nesta capital a ex-imperatriz Eugenia.

Consta demorar-se 3 ou 4 dias.

O conde de Paris está viajando pelas provincias, em companhia de um titular francez que faz parte da sua comitiva.

— E' no dia 2 de Abril que se inaugura definitivamente o caminho de ferro de Lisboa a Cintra e a Torres Vedras.

Os horarios respectivos, para passageiros e mercadorias, já estão publicados.

A saudosa poesia de Cintra que tantos vates inspirou está por um fio ! Se já era pouco facil a visita ás opulentas quintas que adornam aquelle aprasivel sitio, agora muito menos se franqueará a entrada.

A multidão fará romarias patuscas aos *restaurants* de todos os formatos possiveis que hão de estabelecer-se alli de novo, além dos hoteis que já lá havia em grande numero. Emfim, como este melhoramento pela rapidez e barateza de transporte vai tornar accessivel a celebre villa e suas bellezas naturaes ao maior numero de pessoas, deve bem dizer-se, sem desconhecer comtudo que a Cintra, a poetica Cintra, cantada por Byron e Garret deve, dentro em pouco passar por uma grande transformação.

Hão de alli edificar-se muito mais predios, donde, verdade seja, os moradores que forem funccionarios ou tiverem os seus negocios em Lisboa, poderão vir todos os dias. A villa ampliar-se-ha em casaria e o aspecto das pitorescas vivendas, emboscadas em luxuriantes massiços de verdura, será substituido daqui a alguns annos por muitas construcções urbanas moldadas pela mais semsabor vulgaridade.

Entretanto o melhoramento, em relação a linha de Torres. que é uma região vinicola de primeira ordem representa um progresso inquestionavel.

— Ante-hontem houve alguns disturbios em Torres Vedras promovidos por trabalhadores do caminho de ferro, que entraram na villa deitando foguetes e grande numero de carreceiros e cocheiros da villa, um dos quaes foi preso pela policia. Os restantes apredejaram os agentes policiaes, exigindo a soltura do preso. Mais 7 desordeiros foram presos e a ordem restabelecida.

Foi hontem pelas 4 da tarde sepultado no cemiterio protestante dos Cyprestes um dos homens mais corajosos e estimados de Lisboa, o negociante inglez Darlaston Carr Shore, commandante do corpo de bombeiros voluntarios da capital. Ainda não tinha 50 annos.

O seu caracter era franco leal, e agradavel.

Falleceu de uma apoplexia de que foi accommettido quando ante-hontem passava pela rua das Pretas.

O finado era irmão da Sra. condessa de Villa Franca. Todas as corporações de bombeiros de Lisboa e uma deputação dos do Porto concorreram ao funeral daquelle benemerito, sendo a carreta onde era conduzido o seu feretro levada por bombeiros voluntarios do corpo a que esse bravo presidia tão briosamente.

A morte do Sr. Shore é geralmente sentida.

— Tendo corrido novamente o boato de que, ainda antes de se abrirem as côrtes seria publicado um decreto dictatorial estabelecendo o monopolio das loterias, o *Diario Popular* de hontem desmente o boato por um modo equivoco, pois parece referir-se apenas ao *modus faccindi*.

Na ponte do Arsenal de Marinha vai ser construido um maregrapho, afim de se poder conhecer com precisão as alturas dos mares.

— Está a findar a epocha lyrica em S. Carlos. Esta semana ha espectaculo todas as noites para hoje, temos a festa artistica do sympathico tenor Valero ; amanhã a da gentil cantora Bendazzi ; para sexta-feira a da prima-donna Theodorini. No dia 2 de Abril, espectaculo de gala, e no dia 3 a despedida dos artistas. Depois virão em D. Maria II as seis recitas do celebre actor Coquelin, da *Comedie Française*, que por desaccordo com os seus collegas e o governo de seu paiz se resolveu a despedir-se daquelle privilegiado theatro para fazer *tournées*, ou «giratas» por esse mundo de Christo.

Os lugares da sala custam quatro vezes o preço para quem assignar as seis recitas e talvez oito para os que tomarem os bilhetes avulso aos contractadores de profissão, verdadeiros testas de ferro, coitados.

Amalia Materna, uma *virtuose* de grande fama, tambem é creadora das operas de Wagner, se compadece de nós e não tarda vir soltar as notas esplendidas do seu repertorio segundo os encarecimentos de encommenda com que já nos aturdem os ouvidos os Srs. jornalistas da especialidade, que acham sempre muito modestas as exigencias fabulosas destas aves de arribação.

Já está exposto o retrato de Amalia Materna, bem como os de mademoiselle Stepanoff, a discipula dilecta de Rubenstein e de Neusoer, a quem o affamado violinista Joaquim chamou a sua successora ! O primeiro concerto destas trez notabilidades é a 14 de Abril no salão da Trindade.

— No dia 2 haverá em S. Bento novo discurso da corôa. O que el-Rei alli proferio em 2 de Janeiro ficou sem resposta, porque foi dissolvida a camara antes de funccionar.

Veremos se nesta segunda edição a corôa é tão diffusa na sua prosa como o fôra daquella vez.

— As folhas republicanas dizem que a viagem da serenissima princeza D. Antonia tem relação com as partilhas da herança de seu finado pai, o rei D. Fernando.

Consta que vem residir algum tempo em Lisboa o Sr. D. João Chrysostomo, arcebispo resignatario de Braga. Deste respeitavel prelado me referi largamente na minha de 23 do corrente.

— No *Commercio de Portugal* de hontem veio publicada uma conceituosa missiva de monsenhor Pinto de Campos, já convallescente, agradecendo as provas de affectuosa estima que recebeu de toda a parte onde havia portuguezes.

A carta é datada de 20 de Março.

« As duas legações de Portugal, em honra, (diz o eminente escriptor brazileiro) desde os seus respeitaveis chefes até aos ultimos dos seus membros, rivalisaram em disvelos e cuidados para commigo, com a legação brazileira junto a Santa Sé, então representada pelo segundo secretario, conde de Araguaya, uma das glorias futuras da nossa diplomacia.»

Na mesma folha (de hontem) lê-se uma interessantissima correspondencia de Timor assignada por Alfredo Maia, o desventurado governador que ha poucos dias foi assassinado pelos indigenas. E inspirada essa carta pelo acrisolado patriotismo de quem nunca fez na breve carreira de official de marinha e escriptor publico, senão engrandecer e honrar o paiz que lhe foi berço. E' datada de Dilly (capital da colonia) em 1 de Fevereiro ultimo.

O *Diario do Governo* de hontem publicou o decreto mandando pôr em vigor em Macáo o protocollo firmado no dia 26 com relação aquella possessão portugueza. Desta convenção lhes dei ampla noticia na minha de 28, que expedi pelo *Trent* da Mala Real Ingleza.

— Hontem houve recepção no paço da Ajuda para comprimentos a S. A. a Sra. Infanta D. Antonia.

Foi numerosa a concorrencia de pessoas que por sua posição especial costumam concorrer áquelles actos palacianos.

— E' esperado da Allemanha o general Sá Carneiro. Toda a officialidade da guarnição de Lisboa irá esperal-o á estação do caminho de ferro.

— Chegou ao Tejo uma esquadra ingleza. Creio que é a do canal. Oxalá que algum dos seus couraçados não torne a fazer das suas, como succedeu em Dezembro ultimo com o vapor *Ville de Victoria* !

— SS. AA. os duques de Bragança tencionam em Junho proximo fazer uma digressão a Inglaterra e assistirem ahi ás festas pelo anniversario natalicio do Sr. Conde de Pariz Antes dessa viagem, tencionasse, porém, visitar as cidades do Porto e Coimbra.

Estão actualmente abertas seis vagas no grupo dos pares do reino vitalicios, ás quaes corresponderão, segundo a actual organisação da camara, duas nomeações regias.

Consta que serão nomeados os Srs. José Luciano de Castro presidente do conselho e Henrique de Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros.

L.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

14.ª SESSÃO EM 29 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(*Conclusão*)

O Sr. Visconde de Tabatinga — Sr. presidente, sendo esta Assembléa a primeira corporação da provincia, não podia ficar indifferente ao clamor que se levantou nesta cidade, desde que aqui chegou a noticia do sinistro do vapor « Bahia. » Por isso os membros desta casa determinaram fazer entre si uma subscripção, para a qual cada um delles concorreu com aquillo que as suas circumstancias permettiam.

Este acto é digno de todo o louvor e eu em nome da humanidade e em nome da caridade, venho agradecer á esta illustre corporação, que tão nobremente procedeu.

Tenho dito.

Continúa a discussão do requerimento, pedindo informações sobre negocios de « Tres Ladeiras. »

O Sr. José Maria justifica e manda a mesa o seguinte requerimento, quando é lido, apoiado e sem debate approvado :

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—*José Maria.* »

Continúa a discussão do requerimento de informações sobre as providencias tomadas pela administração da provincia relativamente ao sinistro do vapor « Bahia. »

O Sr. G. Drummond — Venho, Sr. presidente dizer algumas palavras em resposta ao requerimento, que V. Exc. acaba de submetter á discussão e de que é autor o illustre representante do 2.º districto.

Visa S. Exc. com o requerimento apresentado inquerir do presidente da provincia que providencias deu elle, já no sentido de soccorrer áquelles, dos naufragos do vapor « Bahia » que aqui aportassem, já no sentido de recolher e sepultar os cadaveres de que foram victimas do naufragio.

Começo por lamentar com o illustre representante do requerimento a sorte dos que na fatal noite de 24 do corrente sumiram-se nas voragens do oceano !

Ser-me-hia preciso, mesmo, não ter um orgão susceptivel de emoções e sensibilidade para não commovermo-nos deante do quadro horroroso de uma catastrophe, resultante áquella, nem partilharmos da dor justa do quasi desespero dos que sentiram os entes mais caros da vida serem arrebatados pelas ondas e nellas amortalhadas ! (apoiados.)

Pois bem ; quando todos nós sentimo-nos profundamente commovidos com as scenas pavorosas do naufragio, quando invadem-nos grandes tristezas ; quando luctuosamente pranteamos a perda de tantas vidas ; quando emfim da commiseração e da magoa brotam os santos effluvios da caridade, ha Sr. presidente um ente, cujo coração tem as fibras de bronze, stoico, que não se apiéda, que mostra-se frio, indifferente, impassivel ao infortunio de que soffrem, que não respeita e nem se curva deante da magestade da dor, que não occorre aos que imploram-lhe soccorro, e antes em uma occasião suprema e de desespero para tantos, preoccupa-se egoisticamente comsigo, vaidoso se ostenta em uma procissão de passos, os galões bordados de sua farda !

Esse homem, senhores, por força das considerações do representante do 2.º districto e antes do requerimento, bem sabeis o que é o Exm. presidente da provincia, Dr. Pedro Vicente de Azevedo !

O Sr. José Maria—E' uma verdade.

O Sr. G. de Drummond—O rigor e a severidade da accusação cabalmente denunciam a injustiça e a improcedencia della. (Apoiados e não apoiados.)

Apreciemos os factos.

A instantaneidade do sinistro, as circumstancias que revestiram aquelle fatal e tragico acontecimento, finalmente tudo quanto predominou e actuou para de momento tornar ainda mais terrivel a situação dos naufragos indica, annuncia, impõe que a providencia, mais prompta e de occasião, senão a unica, capaz de salvar todas as victimas, deveria incontestavelmente partir de bordo do vapor « Pirapama » (apoiados e apartes.)

Não quero, Sr. presidente formular, desde já, accusações contra o commandante daquelle vapor, cavalheiro, á quem aliás não conheço á não ser por tradição ; mesmo não tenho provas, nem dado positivo para fazel-o...

O Sr. G. Ferreira—Apoiado.

O Sr. G. de Drummond—Mas, se por ventura eu quizesse tornar-me, aqui, echo dos rumores e das murmurações populares que se manifestam na grande anciedade e excitação de animos, em que a sorpresa da catastrophe deixou-nos, eu poderia lançar sobre elle a responsabilidade de tamanha desgraça ! (apoiados e apartes)

O que se diz, por ahi, é que logo após o abalroamento, e é isto perfeitamente conjecturavel o commandante deveria ter estacionado no lugar do sinistro afim de prestar aos naufragos os precisos soccorros e não, como consta, depois de examinar que as avarias eram acima da linha de fluctuação ou nas obras mortas do vapor voltar o rumo com direcção á Pernambuco !

Um Sr. deputado—Incontestavelmente o commandante procedeu muito mal !

O Sr. G. de Drummond—Eu bem sei que, nessas occasiões, nem sempre ha a precisa calma, o sangue frio preciso ; bem sei que é necessario desterrar para bem longe o pavor que se apodera do animo, e se conseguindo-o, é que o homem torna-se superior e capaz de prodigios de heroicidade ! Bem ; é precisamente por não ter-se dado isto, que eu sou levado, á serem exactos os commentarios, que circulam por toda parte, á extranhar o procedimento de quem, ao dar-se a catastrophe, poderia salvar as victimas do naufragio e não o fez, quando o mar estava calmo e sereno, a noite clara e tudo favorecia a salvação !

Mais tarde, quando a verdade do acontecimento se fixe ; se as conjecturas que todos nós formamos agra, se verificarem, talvez que o commandante do « Pirapama » não seja tão culpado, como pareça.

Talvez que na occasião o seu primeiro impulso de marinheiro fôra de piedade ; talvez houvessem pretendido, ao cruzar dos primeiros pensamentos, soccorrer aos naufragos e não o fizesse por fraqueza e pusilanimidade, sendo forçado, talvez, quem sabe, á ceder á instancias, rogos, protestos dos passageiros que, apavorados deante da perspectiva de um perigo apparente, cuidavam somente da salvação propria, quando poderiam tambem soccorrer aos seus infelizes companheiros !

Mas deixemos este incidente, que a justiça publica esclarecerá no inquerito e investigações, á que necessariamente irá proceder e passemos a outro ponto.

Ao aportar o vapor Pirapama, uma das primeiras pessoas que tiveram conhecimento do abalroamento foi o ajudante do guarda-mór da alfandega hoje guarda-mór interino.

O dever desse empregado por força do cargo, que exerce, era sem perda de tempo providenciar.

O Sr. José Maria—E o fez.

O Sr. Gaspar Drummond—Tendo recebido a noticia, logo pela manhã, só horas depois o guarda-mór interino lembrou-se de dirigir-se por carta á um empregado, chefe de uma secção da alfandega.

Um Sr. Deputado—Dirigio-se ao Sr. Medeiros que é quem substitue, na ausencia, ao inspector da alfandega.

O Sr. Gaspar Drummond—A urgencia de providenciar mostra perfeitamente que se o guarda mór interino fosse um empregado activo e deligente, deveria pessoalmente entender-se com aquelle a quem dirigira a carta (apoiados) e isto sem perda de tempo.

Não o fez, accrescendo, que em vez de procurar, na occasião, ao inspector da alfandega, procurou ao que faz as vezes desse, quando não era caso

para isso, desde que o inspector não se achava ausente.

O Sr. José Maria—O inspector achava se ausente da cidade.

O Sr. Gaspar Drummond—E' engano de V. Exc. Só depois de uma hora da tarde foi que o inspector ausentou-se e sem ter recebido noticia ou communicação alguma.

Se o guarda-mór interino em vez de dirigir-se, ao chefe da secção, á quem endereessara a carta, houvesse procurado ao inspector para scientifical-o do facto, tel-o-hia encontrado.

Assim não procedeu e, só a tarde procurou-o provavelmente depois de certificar-se da ausencia delle, para desta arte reparar a falta grave, que commetteu, salvaguardando sua responsabilidade! (apartes)

De posse da resposta da carta, que era no sentido segundo estou informado de não se ter que providenciar, desde que não se tratava de salvados, descarga de mercadorias ou cousa que interessasse ou fosse mais ou menos, da competencia da alfandega, quedou-se impassivel e seilencioso o guarda-mór interino, mostrando se ou completamente ignorante das leis e regulamento da alfandega, ou então insensivel ao infortunio, reveses e desgraças humanas! (apartes).

O Sr. José Maria—V. Exc. não tem rasão; o ajudante do guarda-mór o Sr. Pilar é um empregado muito distincto, muito intelligente.

O Sr. Gaspar Drummond—Só ás duas horas da tarde, o presidente da provincia recebeu as primeiras communicações, mas estas não noticiavam o sinistro com os seus detalhes.

Eram do gerente da Companhia Pernambucana participando que o vapor «Pirapama», que havia seguido com destino ao norte, voltára em meio da viagem em consequencia de ter abalroado com um vapor que suppunham ser o «Bahia», e do gerente da companhia Brasileira dando a noticia do abalroamento, de que o vapor «Bahia» tinha arribado e que sem perda de tempo seguiria um varposinho em demanda daquelle.

Como se vê, as communicações não eram atterradoras e nem de ordem tal, que autorisassem a conjecturar o naufragio, cujos dolorosos pormenores só agora conhecemos! (apoiados e apartes).

Communicava-se apenas o abalroamento.

Se o vapor «Pirapama», de menores dimensões que a «Bahia» e portanto devendo ter recebido maiores avarias que aquelle tinha conseguido alcançr o porto do Recife sem lamentar desgraça alguma, com que fundamento, então, suppor que o «Bahia» se houvesse submergido principalmente constando de communicação do gerente da companhia brasileira que aquelle vapor tinha arribado a um dos portos de nosso litoral, para onde, sem perda de tempo, faria seguir um vaporsinho?! (Apoiados e apartes).

S. Exc., portanto, em vista das communicações, nada tinha a faser.

Dada, mesmo, a hypothese do naufragio, como se realisou, á hora em que S. Exc. recebeu as communicações se houvesse mandado seguir para o lugar do sinistro o crusador «Medusa» ou qualquer outro vapor, o que adiantaria, se com antecedencia de muitas horas ja havia partido um varposinho e «Moleque» por ordem do gerente da companhia brasileira ?!

O que adiantaria se o vapor «Moleque» nada mais fez, que recolher os naufragos salvos já por diversas barcaças logo ao amanhecer!

(Apartes).

Pois V. Exc. não comprehende que, se ainda houvessem naufragos agarrados á taboas teriam sido salvos pelo vapor «Moleque»!

Que adiantaria qualquer outro barco que partisse trez ou quatro horas apoz aquelle?!

Por ventura o oceano está ás nossas ordens!

Sabemos como tantos passageiros conseguiram salvar-se, uns salvaram-se agarrados as pontas dos mastros, que não foram de todo submergido, pois haviam trez a quatro metros fóra dagua; outros com salva-vidas, outros presos a taboas e a objectos, que sobrenadavam.

Felizmente o mar não estava agitado, nem tempestuoso, circumstancia, que muito auxiliou a salvação.

Assim demoraram-se até ao amanhecer do dia, quando foram recolhidos por diversas barcaças, que estavam proximas do lugar do sinistro.

Os que até então não pereceram, foram salvos.

O Sr. Jacobina—Mas V. Exc não sabe que até durante oito horas conservam-se naufragos em cima das taboas. Isto se tem dado muitas vezes.

Um Sr. Deputado—Longe da costa?

O Sr. Jacobina—Em toda a parte.

O Sr. Gaspar Drummond—Bem, esses se houvessem, ainda, teriam sido salvos não só pelas barcaças que percorreram o mar nas proximidades do sinistro e onde estava submergido o «Bahia» como mais tarde pelo vaporsinho «Moleque» que fôra até alli em procura desse.

Do que tenho dito comprehende-se que o presidente da provincia, em vista das primeiras communicações que relatavam simplesmente o abalroamento sem mais incidente algum que podesse autorisar a conjectura de um naufragio, e principalmente informado de que a companhia Brasileira havia expedido um vaporsinho no intuito de prestar quasquer soccorros, que por ventura fossem precisos, nenhuma providencia mais poderia nem deveria ter dado.

(Apartes).

Para providenciar, o presidente teria necessidade de autorisar despesas e, portanto, abrir credito estraordinario.

Fretasse o presidente um ou dois vapores para semelhante fim, pois a alfandega não os tem, mandasse-os para o lugar do sinistro, a hora em que recebeu as primeiras communicações, que V. Exc. mais tarde, provada a improficuidade da medida, não só por não ser mais em tempo de prestar soccorro, como por ser ociosa, por isso que ja os soccorros tinham sido expedidos pela companhia Brasileira, formulariam aqui, accusações contra elle pela facilidade com que abrio ceditos estraordinarios, sem que fossem perfeitamente justificavel a abertura de taes creditos.

(Apoiados e apartes).

Por ventura o presidente da provincia poderia abrir credito extraordinario para semelhante fim? Os casos de abertura de creditos extraordinarios são expressos na lei e entre elles não está o do naufragio.

O Sr. José Maria—Então o presidente da provincia não podia abrir credito extraordinario?

O Sr. Jacobina—Na opinião do nobre deputado não.

O Sr. Gaspar de Drummond—Não quer isto dizer, por forma alguma, que se tornando preciso e necessaria a abertura de creditos para fim tão humanitariamente justificavel, S. Exc. não o fizesse. Fal-o-hia e o governo geral havia de approval-o. Significa, apenas, que S. Exc. se não o fez, foi porque não havia necessidade de fazel-o, como ja demonstrei—(apoiados)

Um Sr. Deputado—V. Exc. não demonstrou cousa alguma.

O Sr. Gaspar de Drummond—Porque para V. Exc. não ha demonstração que sirva! Obstinados, como estão em accusar ao digno administrador da provincia, não ha na opinião de Vv. Excs. defeza possivel, embora a mais procedente. Não obstante, proseguirei na apreciação do facto, para provar que S. Exc. soube cumprir o seu dever.

As 4 ou 5 horas da tarde, á rua da Cadeia do Recife, quando S. Exc. acompanhava a procissão de Passos, teve sciencia, então, de alguns detalhes do naufragio. Immediatamente por seu ajudante de ordem mandou communicar o occorrido ao inspector da Alfandega e a diversas autoridades competentes afim de providenciar á respeito, e expedio suas ordens no sentido de serem prestados aos naufragos, que aqui aportassem, os auxilios necessarios. O Dr. chefe de policia e o commandante do corpo de policia compareceram ao arsenal de Marinha á hora em que chegaram alguns naufragos, que foram soccorridos, sendo os feridos recolhidos as enfermarias militares.

O Sr. José Maria—Apenas alguns marinheiros.

O Sr. Costa Gomes—Outros tambem.

O Sr. Gaspar de Drummond—Aos officiaes mandou adiantar seis mezes de soldo, emfim aos que necessitassem de soccorros do governo, mandou que fossem soccorridos. Que mais poderia ou deveria fazer o presidente! Não obstante, aquella hora, nenhum soccorro para a salvação dos naufragos, ser mais preficuo e opportuno, S. Exc. em face dos detalhes do naufragio mandou que o crusador *Meduza* seguisse para o lugar do sinistro.

Um Sr. Deputado—Mas não seguio.

O Sr. Gaspar de Drummond—Por ordem do presidente deveria ter seguido immediatamente, mas em consequencia de não estar preparado, só no dia seguinte pela manhã, poderia partir e não partio porque na vespera á tarde, com o regresso do vapor *Moleque*, soube-se que nada mais adiantaria o crusador *Meduza* (apartes).

Fez mais ainda. Aos officiaes que vinham á bordo do *Bahia* e que conseguiram salvar-se, mandou posteriormente adiantar seis meses de soldo. Emfim, aos que necessitassem dos soccorros do governo, mandou soccorrer. Que mais poderia ou deveria fazer o presidente da provincia?! Se dos naufragos bem poucos valeram-se do poder publico, foi porque a maior parte preferio o auxilio particular!

Bem sabe o illustre autor do requerimento, e é honroso, por essas occasiões o povo costuma dar provas exhuberantes do espirito de philantropia e caridade! (apoiados). Vimos, então muitas pessoas offerecerem soccorros aquelles infelizes, á tal ponto que o gerente da companhia brazileira, o Sr. Visconde de Itaqui, que apresentou-se no intuito tambem de prestar auxilio e soccorro a todos quantos houvessem naufragado, apenas soccorreu a alguns; de tão generoso offerecimento nem todos se utilisaram.!

O Sr. José Maria—Ninguem recusou.

O Sr. Gaspar de Drummond—Como está V. Exc. mal informado!

O Sr. Gonçalves Ferreira—O Sr. Visconde de Itaqui, em uma carta, publicada no diario de hoje, dá testemunho em contrario,

O Sr. Gaspar de Drummond—Perfeitamente. No entanto, o illustre autor do requerimento declarou, perante esta Assembléa, que alguns dos naufragos, quasi nús e provavelmente famintos andaram espectaculosamente pelas ruas da cidade, porque o presidente não mandou soccorrel-os!

O Sr. José Maria—E' exacto.

O Sr. Gaspar de Drummond—Não é exacto tal, affirmo-lhe. E se isto infelizmente houvesse succedido, não seria deshonroso somente para o presidente da provincia, porém principalmente para nós pernambucanos, brasileiros ou estrangeiros que aqui habitamos! (apoiados.)

Accuse-se, mas faça-se accusações verdadeiras, não inventando factos, mas apontando factos, que se deram! Que modo é este de accusar fantasiando factos, que seria altamente deploravel, se porventura houvesse succedido! Quem vio naufragos, quasi nús, implorarem pelas ruas a caridade publica?!

O Sr. José Maria—E' exacto que alguns andaram pelas ruas quasi nús, e só depois foram soccorridos.!

O Sr. Gaspar de Drummond—Tão exacto isto, quanto um outro capitulo de accusação que V. Exc. mesmo, formulou contra o presidente da provincia, por ter tomado sorvete em um botequim á rua Nova, depois da procissão de Passos, e quando todos nós estavamos consternados com a noticia do naufragio.

O Sr. José Maria—Pois fui imformado por pessoa de confiança.

O Sr. Gaspar de Drummond—Pois foi mal informado. Asseguro á V. Exc. que o presidente da provincia, desde que se acha nesta provincia, não tomou sorvete em botequins. (riso)

O Sr. José Maria—Como V Exc. está a par (continua o riso.)

O Sr. Gaspar de Drummond—No entanto V. Exc. levantou uma grande accusação por causa do sorvete. (riso)

O Sr. José Maria—Pois eu fui imformado de que o carro de S. Exc. esteve, por muito tempo parado á porta de uma casa de sorvete á rua Nova.

O Sr. Gaspar de Drummond—Logo, tomou sorvete. (riso) Pois está enganado. E' certo que o carro de S. Exc. esteve por algum tempo parado á porta de uma sorvetaria, á rua Nova, mas, nem esse facto se deo na noite da procissão, sim na vespera, nem esteve parado o carro, porque S Exc. se estivesse á tomar sorvete, mas porque S. Exc. com a familia achava-se defronte em casa do Dr. José Domingues da Costa.

Um Sr. Deputado—Esta é a verdade.

O Sr. Gaspar de Drummond—A informação, que ao nobre deputado derão sobre a exhibição dos naufragos pelas ruas da cidade, provavelmente partio da mesma fonte que esta outra sendo ambas facilmente acceitas! (apoiados e apartes)

Eis á que se redusem as accusações levantadas contra o presidente da provincia!

Accusam-no por tudo, até porque depois da procissão S. Exc. demorara-se na igreja do Corpo Santo ouvindo o sermão, em vez de soccorrer aos naufragos exercendo assim a sublime pratica da caridade, que o ministro do Senhor aconselhava, quando é certo que S. Exc alli demorara-se á espera do carro, em que havia seguido á seu mandado o ajudante de ordens precisamente para previdenciar! (apartes.)

Quando o illustre representante do 2.º districto, justificando o presente requerimento, accusava o presidente por não ter, até então, providenciado em ordem á serem sepultados os cadaveres dos naufragos, que segundo as noticias trasidas pelo vapor *G quiá*, estavam boiando nas praias, protestei immediatamente e declarei que S. Exc. já havia mandado recolhel-os fazendo seguir lanchas. Ss. Excs. duvidaram do facto e extranharam não comprehendendo como houvessem seguido lanchas se não haviam lanchas, a vapor e as movidas á remo não poderiam ir até lá. (apartes)

No entanto, é certo que o vapor *Meduza* não podendo seguir, seguio o vapor *Moleque* posto á disposição de S. Exc. pela generosidade dos honrados cavalheiros filhos do Visconde do Livramento, e seguio rebocando lanchas com desinfectante que teriam de receber os cadaveres.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Gaspar de Drummond—Accusam ao presidente da provincia por não ter logo ao amanhecer do dia 25, apenas aportar o *Pirapama*, providenciado quanto a salvação dos naufragos! Mas, como poderia S. Exc, ter providenciado aquella hora, se só depois de meio dia, recebera as primeiras communicações?! Não querem os illustres collegas se convencer de que o presidente, pela manhã, era completamente estranho ao acontecimento, que nenhuma communicação official ou de outra ordem recebera! Estranham os illustres collegas que quando toda cidade estava inquieta e sobresaltada, só o presidente se mantivesse na ignorancia das occurencias! Isto seria para extranhar, se por ventura as noticias aqui chegassem em dia de trabalho mas não em dia santificado, estando feichadas as repartições publicas, a Secretaria da Presidencia, emfim em um dia de descanço S Exc. achava-se então em palacio, não havia sahido á rua e ninguem, alli o procurára antes de lhe serem presentes as primeiras communicações officiaes.

O Sr. José Maria—A' que hora V. Exc. soube do facto?

O Sr. Gaspar de Drummond—A's onze horas da manhã, quando sahi á rua, sendo que apenas fui informado do abalroamento e não do naufragio; dizia-se então que o vapor *Bahia* tinha arribado.

O Sr. José Maria—Eis ahi.

O Sr. Gaspar de Drummond—Muitas pessoas, aqui mesmo no cidade só á noite souberam. Appello para o meu companheiro de districto o Sr. Costa Ribeiro.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Só ás 6 horas da tarde eu e mais outro tivemos conhecimento.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Gaspar de Drummond—Como, portanto, estranhar que o presidente da provincia, só depois, de meio dia viesse á ter conhecimento do facto!

O Sr. José Maria—E' porque elle não se importa com estas cousas!

O Sr. Gaspar de Drummond—Pelo amor de Deus!

O Sr. José Maria—E' que V. Exc. ainda não subio até lá!

O Sr. Gaspar de Drummond—Para que V. Exc. diz isso! Attendo que a paixão partidaria cega-o a ponto de negar ao coração dos seus adversarios todos os bons sentimentos, até os de humanidade! Pois é crivel que S. Exc. o presidente da provincia, tendo ao amanhecer sciencia do naufragio e, podendo providenciar de modo á salvar os naufragos não o fizesse?!

Mas, porque? Por mera perversidade sómente?! Por qualquer outra razão que a fantasia politica engendra?! Oh! Pois é crivel isto e é inverosimel que S. Exc. deixasse de providenciar pela manhã porque ignorava completamente o acontecimento! Não procure o illustre representante do 2º districto desconhecer em outrem os bons sentimentos, que S. Exc. presa ter. O Exm. Dr. Pedro Vicente de Azevedo é humano como qualquer de nós, e accredite o nobre deputado que se de S. Exc. dependesse a salvação de todas as victimas, com os maiores sacrificios tel-as-hia salvo.

O Sr. José Maria—Eu disse que o presidente havia sido negligente.

O Sr. Gaspar de Drummond—V. Exc. disse até que elle era perverso e por pouco não o responsabilisou pelo abalroamento!

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr. Gaspar de Drummond—Parece-me que com um acontecimento desta ordem não se deve fazer politica. Vejo, porém que o nobre deputado infelizmente o está fazendo! (apartes) Accuse-se á quem é realmente culpado adversario ou correligionario! Mas é isto o que não se faz!

Porque motivo o autor do requerimento não accusou, antes defende ao guarda-mór interino, incontestavelmente culpado? Não o accusa porque é correligionario de S. Exc. e com S. Exc. tem votado.

O Sr. José Maria—Por esta razão é que V. Exc. o accusa. Olhe que se está ferindo com a mesma arma!

O Sr. Gaspar de Drummond—Engana-se perfeitamente. Accuso-o porque não soube cumprir o seu dever, porque foi negligente e desouidado, (apartes) ao passo que as accusações de V. Exc. são movidas pela paixão partidaria.

O Sr. José Maria—Está V. Exce enganado! V. Exc. é que julga os outros por si.

V. Exc. accusa os funccionarios liberaes pelo espirito partidario e defende os co-religionarios pela mesma rasão.

O Sr. G. de Drummond—A prova do contrario é que as minhas accusações contra o guarda-mor interino baseam-se em factos, e que verberei o procedimento do commandante do vapor *Pirapama*, aliás meu correligionario!

O Sr. José Maria—Elle é correligionario de V. Exc. e votou no Sr. conselheiro Theodoro, quando se achava ausente. (Apartes)

O Sr. G. de Drummond—Censuro-o não obstante ser meu correligionario e nobre deputado ainda não accusou-o por ter motivos para deixar de fazel-o, em cuja apreciação deixo de entrar.

O Sr. José Maria—Pois eu vou accusal-o, porque acho que tem muita culpa.

O Sr. G. de Drummond—Eis aqui, só agora promette fazel-o, instigado por mim.

O Sr. G. de Drummond—E V. Exc. tambem porque não o accusa?

O Sr. G. Ferreira da um aparte.

O Sr. G. de Drummond—Não o accuso permanente, por não ter ainda dados positivos para fazel-o; mas já acabei de censurar o procedimento delle.

Retirando-se do lugar do sinistro, quando alli poderia estacionar, prestando aos naufragos soccorros promptos, procedeu mal o commandante do *Pirapama*. E' possivel que mais tarde, quando a justiça publica esclarecer toda a verdade do acontecimento, não seja elle o unico culpado, se por ventura verificar-se que tem de submeo ter-se ás exigencias de passageiros de bordo, desses mesmos que em um abaixo-assignado, que corre publicado, louvam-lhe o procedimento e dizem-lhe que honrou o nome brazileiro!

O Sr. José Maria—Note que V. Exc começa á encerrar por um lado favoravel o procedimento o commandante do vapor *Pirapama*, depois de um aparte do seu companheiro de districto.

O Sr. G. de Drummond—Engana-se, pensamos diversamente, sendo que, apenas estamos de accordo em uma parte, que é ser inopportuna qualquer accusação, desde já, na ausencia de provas,

O Sr. G. Ferreira—sem duvida.

O Sr. G. de Drummond—Por isso francamente não o accuso desde já; censuro-lhe, apenas, o procedimento, a serem exactas as conjecturas que formamos (apartes) e penso que, podendo elle ter prestado soccorros, não os prestando, não é digno de encomios. Quando as cousas estiverem envertidas, as palavras exprimirem ideia diversa dos factos, quando abandonar aos que imploram soccorro fôr um titulo de benemerencia, o commandante do *Pirapama* terá honrado o nome brasileiro, na phrase dos passageiros que fizeram o abaixo assignado. Antes disso, não. (Apoiados e apartes.)

Está finda a hora! Sr. presidente, devo concluir mesmo para não fatigar por mais tempo a attenção da casa. (Não apoiados.)

Antes de fazel-o, porém, não posso deixar de extranhar que um dos orgãos importantes do nosso jornalismo a *Provincia* só hontem abrisse uma subscripção em pró dos naufragos.

O Sr. José Maria—Está enganado. Immediatamente eu e os meus collegas nos achamos no porto e tratamos de fazer aquillo que nos cumpria de momento.

O Sr. G. de Drummond—No entanto da *Provincia* de hoje é o que consta.

O Sr. José Maria—Não ha tal.

O Sr. G. de Drummond—Então V. Exc. rectifique a noticia, do contrario lamentarei o facto sentindo que um jornal redigido por S. Exc. só se lembrasse disto, despeitado pela iniciativa do *Paiz* e da *Gazeta de Noticias*, que forem os primeiros a offerecerem donativos por parte do jornalismo. (Apoiados e apartes.)

Concluindo minhas considerações, declaro que voto a favor do requerimento.

Si bem que conheça, que trata-se de um requerimento, meramente politico, despertado pelo espirito partidario da opposição, cujo intuito é levantar contra o presidente da provincia as antipathias publicas, entretanto voto a favor.

Voto assim, porque entendo, para que a exploração não medre, que S. Exc. tem necessidade de tornar conhecidas as providencias que deu. Voto assim, porque, S. Exc; ao dar as informações pedidas, confundirá por certo a apposição, que não trepida em tirar proveitos politicos de acontecimento triste e que nos deixa profundamente commovidos.

Voto e acredito que os meus correligionarios, collocados n'um plano diverso e superior á opposição, votarão do mesmo modo que eu, assim significando que não fazemos politica, quando estão em causa os interesses publicos. (Trocam-se diversos apartes, muito bem, muito bem.)

A discussão fica adiada pela hora.

Passa-se á

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 34 de 1886, com as emendas apoiadas e mais as seguintes:

« N. 5. — Ao substitutivo que for approvado: a séde da companhia ou empreza será nesta cidade.—Ferreira Jacobina.—Rosa e Silva.—B. Barreto Junior.

« N. 6. —Ao substitutivo que for approvado: as horas da illuminação publica serão fixadas pelo presidente da provincia no principio de cada anno, não podendo ser menos de 6 nem mais de 10 horas, devendo neste caso haver uma reducção correspondente ao accrescimo de horas.—Dr. Pitanga.—Rosa e Silva.—B. Barreto Junior. »

O Sr. Gomes Parente—(Não devolveu o seu discurso).

E' encerrada a discussão e approvado o projecto com as emendas ns. 2, 3, 5 e 6, sendo rejeitada a de numero n. 1, e ficando prejudicada a de n. 4.

O Sr. Rosa e Silva (pela ordem) requer e a casa concede que vá o substitutivo votado á commissão de redacção, afim de ser redigido de accordo com o vencido, addicionando-lhe as emendas, que formarão assim um só projecto para ser apresentado em 3ª discussão.

E' sem debate approvado em 1ª discussão o projecto n. 8 deste anno.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 2 deste anno, com a emenda apresentada.

O Sr. José Maria — (Não devolveu o seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

Passa-se á

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a 2ª discussão do art. 2º do projecto n. 1 deste anno.

São lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« N. 65. 1:000$ para reconstrucção da ponte da rua Imperial, na villa do Bonito.—Jacobina.—Lustosa.

N. 66. Onde couber. 4:000$ para os concertos de que necessita a igreja matriz da cidade de Caruarú.—Rodrigues Porto.

N. 67 Onde couber: 6 lampeões para o becco do Quiabo em Afogados.— Luiz de Andrada.—Sophronio Portella.

N. 68. Onde couber: 900$ para a illuminação da cidade do Rio Formoso.—Luiz de Andrada.

N. 69. Onde couber: 3:000$ para construcção de um açude na villa da Pedra.—Sophronio Portella.

N. 70. Onde couber: 1:000$ para construcção de uma ponte na barra do riacho Gravatá na villa de Aguas-Bellas.—Sophronio Portella.

N. 71. Onde couber: 4:000$ para construcção de um açude em Buique.—Sophronio Portella.

N. 72. Onde couber: 1:800$ para a illuminação da cidade de Palmares.—Luiz de Andrada.

N. 73. Onde couber: Accrescente-se a verba necessaria para 25 lampeões na cidade do Limoeiro.—Rodrigues Porto.

N. 74. Onde couber: 10:000$ para a construcção de uma ponte no Rio Doce, freguezia de Maranguape.—Dr. João de Sá.—Regueira Costa.—Luiz de Andrada.—Ferreira Velloso.

N. 75. Additiva ao art. 2º, depois do paragrapho relativo á Bibliotheca Provincial—Laboratorio chimico e hostologico provincial.

§ 21. Com a conservação e custeio do dito laboratorio, inclusive as despezas feitas com o mesmo fim no exercicio de 1884—1885, 1:500$.—G. de Drummond. »

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão com o artigo, o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 48 horas, afim de serem as emendas publicadas no jornal de casa.—S. R.—José Maria. »

O Sr. Rodrigues Porto (pela ordem)—Sr. presidente, nas emendas que foram publicadas no *Diario* de hoje e apresentadas em 2ª discussão, ha um engano na de n. 51, que diz: 8:000$, quando devia ser 800$.

Assim, pois, peço a V. Exc. para rectificar esse engano.

O Sr. Ratis e Silva—Sr. presidente, mandei hontem á meza uma emenda que está publicada sob n. 29, a respeito da qual cumpre-me dizer algumas poucas palavras em sua justificação.

Reconheço sinceramente, Sr. presidente, o estado anormal e difficil, em que se acha a provincia a respeito de suas finanças, e por isso mesmo eu não proporei á esta Assembléa todas aquellas medidas que me parecem convenientes, todos aquelles melhoramentos, de que necessita o districto que tenho a honra de representar, porquanto não quero aggravar mais a sorte da provincia, e nem pôr a nobre commissão em difficuldades.

Despezas ha, Sr. presidente, que são de tão palpitante necessidade que não se podem adiar. Entre ellas eu noto, a necessidade de luz que tem a cidade da Victoria.

A cidade da Victoria, Sr. presidente, é a 3ª da provincia, e se é a 3ª cidade da provincia, e constitue hoje um centro muito populoso e importante, como é que pode continuar, como pode permanecer sem illuminação?

V. Exc. e esta Assembléa comprehende bem a necessidade da illuminação em uma cidade desta ordem já para facilidade do transito publico á noite, visto como aquella cidade não tem calçamento, e os transeuntes correm perigos de dar quedas pelas depressões do terreno, já porque a claridade embaraça muitas vezes o commettimento de crimes, protegidos pela escuridade.

Eis a razão, Sr. presidente, porque eu mandei a emenda, pedindo 50 lampeões para illuminação da cidade da Victoria. Nessa mesma emenda pedi eu 25 lampeões para a cidade de Bezerros, que se acha em iguaes condições.

Alli não existe illuminação nem ha calçamento, portanto militam a respeito della as mesmas razões que produzi a respeito da cidade da Victoria.

N'estas circumstancias, Sr. presidente, justificada a necessidade desta despeza, e sendo ella tão pequena, espero que a nobre commissão acceitará a minha emenda e não fará questão, visto como acabei de declarar que deixei de pedir muitos outros melhoramentos, attendendo ao estado precario, em que se acham as finanças da provincia, conto por isso com a approvação da Assembléa.

O Sr. Gonçalves Ferreira—(Não devolveu o seu discurso)

Fica adiada a votação por falta de numero.

Entra em discussão, que na forma do regimento fica adiado, o art. 3º.

Em seguida o Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª parte: continuação da discussão do projecto n. 1 deste anno; 2ª parte: continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos ns. 105 de 1885, 13 e 22 deste anno e 20 de 1886.

——

1887—PROJECTO—N. 40

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º Fica elevada á cathegoria da villa, com a mesma denominação, a povoação de Nossa Senhora do O' de Goyanna.

Art. 2º Os seus limites serão os da actual freguezia.

S. R. 12 de Abril de 1887.—Soares de Amorim.—Julio de Barros.

——

Vapor nacional Espirito-Santo

O commandante, officiaes, machinistas e mais tripolantes do referido vapor aos seus collegas naufragos do vapor *Bahia*.

Commandante João Maria Pessoa	50$000
Immediato Manoel Candido Ferreira	20$000
1º piloto A. de Magalhães	20$000
1º machinista J. Masses	20$000
2º piloto Domingos Rodrigues da Nova Junior	20$000
2º machinista Victoriano I. de Vorgas	20$000
3º dito José da Silva Rios	10$000
4º dito Manoel de Paiva da Silveira	10$000
Cabo dos foguistas José Ribeiro	2$000
Dito dito José Joaquim dos Santos	5$000
Dito diro Antonio João Martins	5$000
Foguista Antonio Lucas	5$000
Dito José F. de Val	2$000
Dito Manoel Pinheiro	2$000
Dito João Herculano Ferreira	2$000
Dito Rozendo	2$000
Dito José P. da Silva	2$000
Dito José P. de Moraes	2$000
Mestre Joaquim das Santos Rosa	6$000
Carpinteiro José Vitorão Dias	10$000
Fiel do porão Josquim Antonio Machado	5$000
Dito Antonio Felix Soares	3$000
Marinheiro Francisco da Encarnação	3$000
Dito Francisco Alves da Costa	3$000
Dito Domingos Pedro Salles	2$000
Dito Francisco Firmo de Mattos	2$000
Dito João Antonio Figueiredo	2$000
Moço Gabriel Archanjo	1$000
Dito Raymundo José Umbelino	1$000
Dito Angelo José das Neves	1$000
Dito Francisco Manoel Iguacio	1$000
Dito Emiliano José Freire	1$000
Dito Manoel Ernesto da Silva	1$000
Dito Severiano Sophio	1$000
Dito Lucas Bispo	1$000
Dito Francisco José Vianna	1$000
Dito Delphino José Bento	1$000
1º cosinheiro Bartholomeu Bertola	10$000
2º dito João Rapozo	5$000
3º dito Raymundo Bessone	2$000
1º dispenseiro Manoel Camillo R. Vianna	20$000
2º dito Candido José Pacheco	5$000
Padeiro Francisco Dias	5$000
Copeiro Antonio José Barboza	5$000
2º dito Antonio Baptista Nascimento	1$000
Paioleiro José de Pauda	2$000
Criado Serafim Gomes Correia	5$000
Dito José Dias de Almeida	5$000
Dito Manoel Tenorio	4$000
Dito Antonio Francisco de Oliveira	2$000
Dito Joaquim Firmo	2$000
Dito Manoel Antonio de Lima	2$000
Dito Antonio de Souza Guimarães	2$000
Criada Maria de Jesus da Silva	5$000
	317$000

Recife, 28 de Março de 1887.

J. M. Pessôa,
O commandante do «Espirito-Santo»

—

Illm. Sr.—A commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia* recebeu o officio que V. S. se dignou dirigir-lhe n'esta data acompanhando a quantia de 317$000 por V. S. agenciada entre a tripolação do vapor *Espirito Santo* do seu commando; com a qual se associa a generosidade e philantropia do caritativo povo d'esta capital em favor das victimas do naufragio do referido vapor *Bahia*.

A commissão agradece intimamente reconhecida esta prova dos nobres sentimentos humanitarios que em geral caracterisam o marinheiro e em particular a tripolação do vapor *Espirito Santo*.

Deus guarde a V. S.—Pernambuco, 28 de Março de 1887.—Illm. Sr.—João Maria Pessoa, mui digno commandante do vapor brasileiro *Espirito Santo*. —Luiz Duprat, thesoureiro da Commissão.

—

Illms. Srs.—Por ordem do Exm. Sr. Conde de Pereira Marinho, envio a Vv. Ss. a quantia de 500$000, donativo que o mesmo Exm. Sr. faz em favor dos naufragos do vapor *Bahia*.

Deus guarde a Vv. Ss.—Recife, 29 de Março de 1887.—Illms. Srs. da Commissão agenciadora de soccorros para os naufragos do vapor *Bahia* na freguezia do Recife.—Domingos Alves Matheus.

—

Illm. Sr.—A Commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia*, recebeu com o officio de V. S. datado de hoje a quantia de 500$000 que por ordem do Exm. Sr. Conde de Pereira Marinho da Bahia se dignou enviar em favor dos naufragos do referido vapor.

Recebendo do Exm. Sr. Conde esta prova dos seus nobres e humanitarios sentimentos, a commissão pede a V. S. o obsequio de apresentar a S. Exc. o seu mais vivo reconhecimento.

Deus guarde a V. S.—Recife, 29 de Março de 1887.—Illm. Sr. tenente-coronel Domingos Alves Matheus.—Luiz Duprat, thesoureiro da commissão.

—

Illms. Srs.—Incluso envio a Vv. Ss. a quantia de 100$000 como donativo que faço em favor dos naufragos do vapor *Bahia*.

Deus guarde a Vv. Ss.—Recife, 29 de Março de 1887.—Illms. Srs. membros da Commissão agenciadora de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia* na freguezia do Recife.—Domingos Alves Matheus.

—

Illm. Sr.—A Commissão de soccorros aos naufragos do vapor *Bahia*. acaba de receber o officio de V. S. acompanhando a quantia de 100$000 como donativo que se digna fazer em favor dos naufragos do referido vapor.

A mesma commissão reconhece os sentimentos de caridade que destinguem a V. S. e agradece lhe o valioso auxilio prestado aos pobres naufragos.

Deus guarde a V. S.—Recife, 29 de Março de 1887.—Illm. Sr. tenente-coronel Domingos Alves Matheus.—Duprat, tuesoureiro da Commissão.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 2 e das reuniões de 4, 5, e 11 do corrente.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente

Um officio do secretario do governo remettendo informações em original da thesouraria da fazenda e do thesouro provincial ácerca de donativos do Instituto Agricola.—A quem fez a requisição,

Uma petição de João Antonio Monteiro, fiel do procurador da Camara Municipal do Recife, requerendo consignação da verba 781$101 differença dos seus vencimentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra do capitão Ignacio Pedro das Neves, empregado da Camara Municipal do Recife, requerendo a sua aposentadoria com todos os vencimentos.—A' commissão de petições.

Outra de João Fernandes Lopes, requerendo um auxilio semestral de 5:000$000 pelo tempo de 5 annos para augmentar o numero de producções de culturas n'esta provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Oliveira Castro & C. reclamando contra o imposto de 2$000 sobre cada rez importada das provincias limitrophes.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Josepha Bandeira de Mello Bello, requerendo a admissão de seu filho menor João, no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignados de criadores das provincias da Parahyba e Rio Grande do Norte, reclamando contra o imposto de 2$ por cabeça de gado vaccum, cavallar e muar.— A' commissão de orçamento provincial

Foram approvados: quatro pareceres da commissão de fazenda e orçamento pedindo informações sobre o requerido por José de Azevedo Maia e Silva, João Gomes Jardim, Fr. José de Santa Julia Botelho e José Joaquim Alves & C., e um da de redacção sobre a do projecto n. 17 deste anno.

Foi á imprimir no jornal da casa sómente, a requerimento do Sr. Soares de Amorim, que orou pela ordem, bem como o Sr. José Maria, um projecto sob n. 40, elevando á villa a povoação de N. S. do O' de Goyanna.

Orou o Sr. Visconde de Tobatinga sobre as informações que recebera acerca dos donativos ao Instituto Agricola.

O Sr. José Maria, pela ordem, enviou á mesa, sendo por esta remettida á commissão de orçamento municipal, uma petição de Francisco Ribeiro Costa Vasconcellos, requerendo consignação da verba de 1:163$422 que lhe deve a Camara Municipal de Goyanna e deverá ser entregue á collectoria geral d'alli e reunida á 1ª quota que se marcar para o fundo de emancipação.

Rejeitou-se o requerimento pedindo informações sobre a conservação do subdelegado de Tres Ladeiras.

Adiou se, pela hora, a discussão de um requerimento do Sr. Costa Ribeiro, pedindo informações sobre os ferimentos de um soldado e quatro escravos em S. Lourenço da Matta, havendo orado os Srs. Gonçalves Ferreira e Costa Ribeiro.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Approvou-se em 1ª discussão o projecto n. 21 deste anno (licença de 6 mezes com todos os vencimentos a Thomé Joaquim do Rego Barros).

Adiou-se pela hora a 3ª discussão do projecto n. 7 deste anno (loterias da provincia) tendo orado os Srs. Visconde de Tabatinga, Rosa e Silva e Praxedes Pitanga, sendo apoiadas duas emendas, sob ns. 2 e 3 e um requerimento do Sr. Costa Ribeiro para ir o referido projecto á commissão de constituição e poderes.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Adiou-se pela hora a 3ª discussão do projecto n. 1 deste anno (orçamento provincial), sendo apoiadas .. emendas sob ns.... e dous requerimentos, um do Sr. José Maria de adiamento da discussão por 48 horas, em quanto se imprimissem ditas emendas e outro assignado por oito Srs. deputados, tambem de adiamento da discussão por 10 dias, até que seja adoptado o projecto que houver de fixar a força policial. Oraram os Srs. José Maria e Costa Ribeiro pela ordem e o Sr. Ratis e Silva.

Adiou-se a 1ª discussão do projecto n. 100 de 1886.

A ordem do dia é: 1ª parte, continuação da antecedente e mais: 1ª discussão dos projectos ns. 82 de 1886, 27 e 32 deste anno e 2ª do de n. 20 de 1884; 2ª parte, continuação da antecedente.

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia de 11 e proposta do Dr. chefe de policia de 9 do corrente, foram nomeados.

2º supplente do delegado do 1º districto do termo da Escada, Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.

1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Ouricury, Themistocles Octaviano Granja.

2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Serra Branca do mesmo termo, Raymundo da Costa Lima e Fracisco Carneiro de Andrade, na ordem em que vão collocados.

Duas facadas — Ante-hontem, ás 7 horas da noite, no lugar Remedios do districto policial da Magdalena, e na taverna de José Tavares Muniz Frazão, o individuo de nome Francisco Cincinato da Annunciação, travando lucta com Olympio José de Sá, deu neste duas facadas.

A policia local tomando conhecimento do facto, fez recolher o ferido ao hospital Pedro II e o offensor que foi preso em flagrante, á Casa de Detenção.

Soccorros aos naufragos—A commissão que, na parochia de Santo Antonio, se organiscu para colher obulos em beneficio dos naufragos do paquete nacional *Bahia*, até hontem arrecadou 5:080$890.

A lista das pessoas que concorreram para aquelle humanitario fim está em nosso poder afim de ser publicada; o que faremos talvez amanhã.

A alludida commissão, como em tempo foi annunciado, compõe-se dos Srs. commendador José Krause, Francisco Gurgel do Amaral, Olympio F. Loup e Manoel José Machado.

Cura da diabetes—Passamos a seguinte local do *Paiz* da côrte:

« A academia de sciencias de Paris apresentou o professor Villemin a noticia de um caso de cura da diabetes pela acção combinada do opio e da belladona.

« O doente, disse o Dr. Villemin, havia perdido 18 kilogrammas de peso e a polyuria era persistente e consideravel; 11 a 15 litros por dia. O infeliz diabetico fazia perto de 1 kilo de glucose em 24 horas. A morte era imminete.

« Foi nessas condições que Dr. Villemin receitou-lhe de 15 a 20 centigrammas de opio e de belladona por dia em dóses gradualmente augmentadas.

« A molestia immediatamente parou e o doente começou a engordar e a recuperar forças. E' de notar que o medico o submettera ao regimen ordinario do hospital —feculas, batatas, etc. A dóse de assucar eliminada em 24 horas não passou de 15, 18 grs.

« Cada vez, porém, que se suspendia aquelle tratamento, o assucar reapparecia com abundancia nas urinas. Experimentou-se a acção tão recommendada do bromureto de potassio e o resultado foi nullo.

« Tentou-se em seguida a applicação isolada ora do opio ora da belladona e os accidentes se reproduziram.

« Só se pode conservar a cura voltando ao tratamento pela belladona e pelo opio combinados.

« O doente teve alta em fins de Dezembro e o Dr. Villemin nunca mais tornou a vel-o.

« Resulta dessa observação que o diabetico foi salvo pela applicação simultanea dos dous narcoticos, ainda que seja provavel pelos incidentes da cura, voltar a molestia com a cessão do tratamento.

« Seja como for, a observação do Dr Villemin é importante, pois vale mais ao diabetico sujeitar-se ao uso continuado de opiaceos do que morrer, pois a molestia não o perdoará.»

Esmola— Recebemos hontem 5$000 de um assignante deste *Diario* para serem distribuidos por familias pobres. Diz elle que fazendo hoje 8 annos que perdeu sua extremosa mãi, lembrou-se dos pobres, pedindo-lhes apenas que rezem pela alma da finada, que se chamava Bernardina, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

Fizemos assim a distribuição:

A' viuva D. Laura, rua do Mangue	2$000
A' viuva D. Miquilina, rua do Nogueira	2$000
A' viuva D. Joanna Pires, rua de Pedro Affonso	1$000

Bibliotheca de Goyanna—O movimento dessa bibliotheca no mez de Março proximo passado, foi o seguinte:

Frequentaram-na 262 socios e 18 visitantes, tendo sahido para leitura dos socios 164 volumes de obras.

Foram offertadas pelas respectivas redacções os seguintes jornaes:

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Gazeta de Goyanna, Diario das Alagoas e *Impresa Evangelica*.

Para os naufragos:—Recebemos hontem de um anonymo 2$000. Remettemos ao Sr. Francisco Gurgel do Amaral.

Companhia Dramatica— Deve chegar por estes dias, vinda do sul, a Companhia Dramatica, de que é emprezario o actor Soares de Medeiros, Companhia que pretende fazer uma excursão até o Amazonas.

Essa Companhia tem um vasto repertorio, um excellente guarda-roupa e artistas distinctos, entre os quaes figura a ingenua D. Josina Monclar.

As folhas do sul tecem encomios á essa Companhia, pelo que é de esperar que aqui agrade ella.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 11 de Abril de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23°—9	758m64	20.27	91
9	26°—1	760m13	22.12	86
12	26°—1	760m11	22.43	90
3 t.	27°—1	758m70	21.01	77
6	26°—5	759m34	21.51	82

Temperatura maxima—28,°0.

Dita minima—23°,9.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 2,m1; á sombra: 1,m9.

Chuva—46,m5.

Direcção do vento: S de meia noite até 10 horas e 47 minutos da manhã; SSE, S e SSW seguidamente até 11 horas e 50 minutos da manhã; SE e SSE alternados até 10 horas e 25 minutos da tarde; ESE e E seguidamente até 11 horas e 31 minutos da tarde; SE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2,m13 por segundo, Das 9 da tarde á meia noite, fortes rajadas de SE.

Nebulosidade media: 0.88.

Bibliotheca de Barreiros—Remettem-nos o seguinte:

« Creada ha dez annos, esta bibliotheca, foram ultimamente revistos os estatutos do Club que administra, dando em resultado a nomeação de um directorio, do qual fazem parte cavalheiros, em quem a propagação da instrucção publica muito tem de confiar; são elles: presidente, Dr. Manoel Victorino da Costa Barros; vice-presidente, José Landilino de Almeida Andrade; 1º secretario, Felix de Macedo; thesoureiro, Avelino de Paiva; orador Manoel H. Wanderley; conselheiros, Bernardino Alves Machado, José Machado dos Santos, Joaquim Alves da Silva, Antonio dos Santos Pinheiro, João de França Camara e Aristarcho Rego.

« Sem auxilio publico de ordem alguma, conta a bibliotheca mais de mil volumes encadernados e grande numero em brochuras, encontrando o investigador, obras de grande apreço.

« A invejavel dedicação que teem mostrado pela sustentação da bibliotheca os habitantes de Barreiros, deve ser secundada pelas redacções dos jornaes dessa capital.

« Sendo insignificantes os recursos do Club para fazer face a compra e concertos de livros e a outras despezas peculiares, será tida como cousa meritoria a remessa de jornaes a titulo gratuito como sóe acontecer em outras provincias e com iguaes associações, que aliás dispõem de meios sufficientes.

« Vai esta observação como um appello ás dignas redacções, de quem espera o Club o auxilio da remessa de seus jornaes ».

Club Litterario Caruaruense—Escrevem-nos em 26 de Março findo:

« Hontem esta associação litteraria solemnisou o seu 4º anniversario com um sarão litterario.

« A's 8 horas da noite presente grande numero de socios, senhoras e pessoas gradas, foi aberta a sessão pelo capitão Vicente F. de Albuquerque, 1º secretario, na ausencia do vice-presidente capitão Claudino de Lagos.

« O capitão Ferrer annunciou que, sendo aquella sessão, não só para empossar a nova directoria, como para solemnisar o 4º anniversario da sociedade e o dia de festa nacional, começava por declarar que não lia o relatorio do anno administrativo que expirava, porque o thesoureiro, o Sr. Manoel Rodrigues Porto, na qualidade de deputado provincial, estava na Assembléa, porém, que remetteria á nova directoria logo que estivesse concluido; que tinha entretanto a satisfação de annunciar que a sociedade nada devia e que tinha um pequeno saldo em caixa.

« Em seguida convidou os novos directores para assumirem os seus cargos o que effectuou-se, occupando a presidencia o Dr. Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, os secretarios Sidronio Pio da Silveira Vidal e José Francisco de Souza Florencio, thesoureiro João Nunes de Oliveira, deixando de comparecer por incommodos de saude o orador Manoel Bezerra de Vasconcellos Cavalcante.

« O presidente convidou o socio advogado Albuquerque Leão para orador *ad hoc*, o qual proferio um discurso em que cumprimentou a associação, e demonstrou a necessidade da cultura do espirito. Seguio-se na tribuna o orador da sociedade Juventude Recreativa e Litteraria desta cidade, cujo orador, começou por dirigir uma censura ao Club Litterario pelo facto de ter a Juventude recebido o officio em data de 25, estando datado de 23. Depois da censura disse que a Juventude apezar de convidada tardiamente, tinha em seu gremio socios que podiam acudir aos chamados e convites de ultima hora: Se assim é não havia motivo para as recriminações e censuras diante de um auditorio escolhido, onde havia senhoras muito distinctas.

« Em ultimo lugar occupou a tribuna o Dr. Antonio Pedro da Silva Marques, que teve a felicidade de destruir a impressão desagradavel do orador antecedente.

« Ninguem mais pedindo a palavra, o presidente agradeceu ás excellentissimas senhoras, a honra que haviam feito á associação, a todos os convidados e aos socios.

« Uma banda de musica tocava nos intervallos e o salão estava regularmente decorado.

« Como disse o Sr. 1º ex-secretario, quando abrio a sessão, esta associação nada deve de moveis e de aluguel do predio em que funcciona apezar de sua receita mensal ser diminuta, e ter uma despeza certa de 30$000 cada mez, com o aluguel do predio, zelador e expediente.

« Logo que a ex-directoria remetter o relatorio elle será publicado, e então melhor se conhecerá o seu movimento litterario e economico. »

Vapor Tamar — Sabe-se por telegramma ter este vapor sahido da Bahia hontem ás 6 horas da tarde, o qual é esperado no nosso porto no dia 14 pela manhã.

Casa da Fortuna—Este estabelecimento loterico vendeu o n. 1780 com o premio de...... 15:000$000 da loteria do Paraná, extrahida hontem.

Leilões—Effectuar-se hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Primeiro de Março n. 7, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de dividas.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Magdalena, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente *Gusmão* ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis.

-- Sexta-feira :

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 66, da armação e miudezas da loja ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista e na capella do engenho Massangana, por alma do major Paulino Pires Falcão.

Loteria do Paraná—Por telegramma recebido pela Casa da Fortuna, sabe-se que foram estes os numeros premiados da loteria do Paraná extrahida em 12 do corrente:

1.780	15:000$000
5.647	5:000$000
8.848	2:000$000
3.423	1:000$000
6.214	1:000$000
1.021	500$000
2.433	500$000
8.867	500$000
7.821	500$000

Loteria do Grão-Pará—A loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 40:000$000, será extrahida no dia 16 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 9ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$050, se extrahirá hoje .. do corrente.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro deMarço.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 10 do corrente :

Joanna, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista ; athrepsia.

Guilhermina Maria da Conceição, Penrmbuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; dyarrhéa.

Manoel Candeia, Pernaubuco, 16 annos, solteiro Boa Vista; anayarca.

Luiza Maria de Jesus, Ceará, 65 annos, soltira, Boa Vista ; dyarrhea.

Joanna, Pernambuco, 2 dias, Boa Vista ; eclampsia.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares

João, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulsões.

Maria, Pernambuco, 11 mezes, José ; convulsões.

Alexandrina Amelia Neiva, Pernambuco, 18 annos, S. José: tuberculos pulmonares.

Adelia, Pernambuco4 mezes,, S. José ; enterite

José da Costa Reis, Portugal 24 annos, , Graça ; hepatite.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Naufragio do vapor "Bahia"

Da vistoria requerida pelo commandante do vapor «Pirapama», extrahimos o seguinte quesito, que tem sido reputado o mais importante, com a luminosa resposta dada pelo illustrado Sr. 1.º tenente d'Armada, Rodrigo Nuno da Costa.

Decimo quesito

« Pelas avarias que apresenta o « Pirapama » pode-se com toda a segurança e em consciencia affirmar que foi elle que deu ou recebeu o choque ? »

A respost a a esse quesito é complexa : procurarei resumil-a e usarei de termos que estejam ao alcance dos que não são profissionaes. Nos protestos, no termo de arribada e no relatorio da viagem que li, verifiquei : 1.º o commandante do vapor «Pirapama» que chegou a este porto com o navio do seu commando na manhã de 25 de Março do corrente anno, antes dos tripolantes e passageiros do vapor «Bahia» affirmou : que em viagem deste porto para o da Parahyba achando-se do lado da terra avistou á norte o vapor « Bahia » do lado do mar navegando em direcção opposta e apresentando a elle o lado em que tinha a luz verde, isto é, B. E. 2.º o primeiro piloto do vapor «Bahia» que chegou a este porto na noite de 25 de Março do corrente anno, do rebocador «Moleque» que daqui sahira na manhã do mesmo dia em procura daquelle vapor, affirmou : que, em viagem da Parahyba para este porto, achando-se do lado da terra, avistou á noite o «Pirapama,» vapor da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, do lado do mar, navegando em direcção opposta e apresentando a elle o bordo em que tinha o pharol encarnado, isto é, B. B.

Por conseguinte o primeiro piloto do vapor «Bahia» affirmou exactamente o contrario do que havia affirmado o commandante do vapor « Pirapama. »

Sendo, porem, o vapor «Pirapama» de menores dimensões de que o vapor «Bahia,» menor calado, menor marcha e pertencente a uma companhia de navegação costeira, e sendo o vapor «Bahia» de maiores dimensões do que o vapor «Pirapama,» maior calado, maior velocidade e pertencente a uma companhia de longo curso, á vista destas duas affirmativas contrarias, julgo que devemos suppôr o que era mais notavel, isto é, que o vapor costeiro fosse proximo á terra e o de longo curso mais ao mar do que o costeiro porque nem este devia amarar-se desviando-se afim da navegação que lhe é propria, nem o outro devia ter se aproximado da costa do que o costeiro.

Nos documentos que citei o commandante do «Pirapama» disse: que nunca vio a luz encarnada do vapor «Bahia» e tendo o vapor «Bahia» mudado de rumo e estando muito proximo do «Pirapama» elle mandou para a machina pôr o leme de revés e andar atraz a toda a força ; o primeiro piloto do vapor «Bahia» disse que elle navegava a um quarto de força, «presentou a luz encarnada ao vapor «Pirapama,» vio esta luz delle acerca de quatro milhas de distancia do lado do mar e em rumo opposto, mudou de rumo S. S. O. para duas quartas para B. E. e que depois mandou carregar o leme todo para B. E. porque o vapor «Pirapama» vinha sobre elle parecendo querer cortar-lhe a prôa e abalroando depois com o vapor «Bahia.»

Disto se conclúe: que o commandante do vapor « Pirapama » e o primeiro piloto do vapor « Bahia » discordam em muitos pontos quando narram o encontro desses dous vapores no mar e as causas que deram lugar ao abalroamento; que tanto um como outro affirmam que o vapor « Bahia » mudou de rumo ; e que o primeiro piloto do vapor « Bahia » não disse se mandou andar o seu navio com mais força para fugir do vapor « Pirapama, » quando reconheceu que este o perseguia.

O abalroamento entre dous navios póde dar-se nos seguintes casos : 1º, estando fundeados e garrando um delles ou ambos; 2º, estando um delles fundeado e outro navegando ; 3º, estando ambos navegando ; e em qualquer desses casos podem os navios soffrer avarias e ficarem fluctuando, submergir um delles ou submergirem ambos.

As causas de abalroamento são muitas, sendo as principaes as seguintes: 1ª falta de espaço para manobras ; 2ª avaria no leme ; 3ª deficiencia de manobras ; 4ª descuido

As causas do abalroamento que consideramos póde estar comprehendida em uma ou mais destas quatro causas.

O aspecto de avarias é muito variavel, assim como as causas que as produzem ; e pela simples inspecção dellas em muitos poucos casos se póde dizer com segurança, como ellas se deram, sem o auxilio de testemunho de pessoas que as tenham presenciado.

A' vista das considerações que acabo de expender, não posso somente pelo exame das avarias do vapor « Pirapama, » dizer com segurança e em consciencia que foi elle que deu ou recebeu o choque.

Recife, 1º de Abril de 1887.

Sirius.

A Assembléa Provincial

O projecto n. 7 de 1887 e a clamorosa injustiça que elle envolve

VII

Bravo ! *Juvenal* é um invencivel polemista !

Sentindo se batido nos argumentos que, depois de muito parafusar, descobrio contra o projecto n. 7, soccorreu-se do expediente de fazer espirito a custa de qualquer incorrecção que por ventura tenha escapado a nós ou ao typographo.

Não nos molesta ; e até recommendamos-lhe, que continue a exercer todo seu poder de critica, embora as vezes chegue a aspereza e grosseria, le que não se póde abster, por causa da irascibilidade do seu genio fôfo.

Affeito a observação dos astros, proseguiremos na tarefa, sem dar importancia as *amabilidades* do nosso antagonista, para não desviar os olhos do ponto objectivo.

Emquanto não formos convencido do contrario, continuaremos a sustentar a utilidade do projecto, a qual não deixa de existir, só porque elle contem algumas disposições defeituosas, principalmente quando é certo que vai ser convenientemente emendado.

Após a transcripção de um longo trecho do que escrevemos, e no qual confessamos os defeitos do projecto, que felizmente vão ser corrigidos pela Assembléa, exclama *Juvenal* que estamos capitulando.

Porque razão não se mostra *Juvenal* calmo e reflectido como nós ?

Quando foi que dissemos ser o projecto *todo bondades, conveniencias, bem publico, etc.* ?

Adulterar a verdade é improprio de quem se apresenta em publico, apregoando se defensor dos interesses geraes e da provincia.

Esta falta de boa fé não é admissivel quando se argumenta a respeito de qualquer materia, e muito menos de negocio publico

Muito de industria transcrevemos o que *Juvenal* qualificou de *asneira* !

Tratando em geral do projecto, proclamamos é certo a sua utilidade, que é intuitiva, e dissemos que a sua apresentação foi um acto patriotico ; isto repetimos ainda, porque nos inspiramos nas verdadeiras conveniencias da provincia.

Si *Juvenal* se penetrasse do que deve fazer em beneficio della, não se mostraria infenso ao projecto.

Será, por ventura, que o seu berço esteja n'outra provincia ?

Se assim não é, então *Juvenal* cura mais do seu interesse do que do progresso e prosperidade de Pernambuco.

Infelizmente, ha muita gente assim.

Quando, porém, descemos a detalhes, acompanhando a impugnação do projecto, dissemos com franqueza e lealdade, que nelle deparavamos com disposições inaceitaveis, taes como a prohibição de annuncios de bilhetes de outras provincias na imprensa desta ; a prisão por 5 dias, etc., as quaes os proprios autores tinham já deliberado supprimir.

Em que, pois, nos cabe a censura de *Juvenal* ?

Porque não reconhece antes que failamos com toda boa fé e desinteresse ?

Procederia a censura se houvessemos negado os defeitos, que o projecto encerra nas disposições apontadas.

O leitor comprehende, portanto, até onde vai a parcialidade e o ego despeito de *Juvenal*.

Desta sorte não conseguirá provar que o projecto n. 7 está nas condições de ser rejeitado.

Se *Juvenal* demonstrasse que, escoimado dos defeitos apontados, ainda assim, o projecto era offensivo das leis geraes e prejudicial á provincia, nenhuma duvida teriamos de concertar nossa voz com a sua, para pedir á illustrada Assembléa Provincial que não o adoptasse.

Emquanto, porém, subsistir nossa convicção, combateremos, sem cessar, os argumentos de *Juvenal*.

E depois falla da opinião publica manifestando-se contra o projecto, como se ella podesse originar-se do mesquinho interesse pessoal offendido !

Quem não sabe que a opinião publica vai ter seu imperio no seio da representação provincial, e não na imprensa, onde apenas se tem lido uns retumbantes artigos anonymos, retribuidos com o ouro do thesoureiro das loterias das Alagoas !

Concluindo o seu artigo, ameaça-nos *Juvenal com a imagem pallida e doentia das miseras viuvas que tinham principalmente nos bilhetes de fóra da provincia os meios de matar a fome dos filhos.*

Não nos enternecemos, entretanto ; porque as viuvas nada soffrerão, desde que vão ter os bilhetes das nossas loterias, para vender, e auferir d'ahi o recurso de vida para si e para os filhos.

Mas, agora, *Juvenal*, dize-me : se por effeito de tua esforçada impugnação, cahir o projecto, não sentirás o remorso de haveres, em troco de um punhado de ouro, sacrificado o interesse da tua provincia ?

Onde estará o teu civismo ?

Tycho Brahe.

O commerciante João Rodrigues de Moura ao publico

V

N'esse ultimo exercicio, isto é, no de 1878 a 1879, começou o Thesouro Provincial, por circumstancias peculiares, a demorar pagamentos

E' sabido que uma das condições de qualquer contracto de fornecimento é o modo do pagamento e o seu tempo. O contractante, fornecedor, obriga-se, a, em tempo certo, estipulado no seu contracto, entregar os objectos contractados ; o governo, tambem parte contractante, obriga-se, a em tempo, igualmente determinado, fazer bom o pagamento.

Em regra os fornecedores cumprem as obrigações que contrahem ; e, quanto por ventura, assim não succede, são maltados e os contractos rescindidos. O governo, porém, na parte de sua obrigação, que é o pagamento, deixa, algumas vezes, de ser pontual, e nenhuma pena, por isso lhe cabe.

Eu sei que, sómente, por causas extraordinarias e justificadas, verifica-se esse facto ; mas o certo é que a falta de pagamento, devido pelo cumprimento de um contracto, se não traz sérias difficuldades as contractante, não o colloca em situação regular, salvo o caso de ser elle um importante capitalista.

Não posso ser comprehendido na excepção. O capital do meu negocio está sempre em movimento; e o empate que uma circumstancia qualquer occasionar-lhe, alterará sobremodo o curso das minhas transacções.

Portanto, o caso da demora do pagamento que me era devido, pelo contracto de 1878 a 1879, trazendo-me consequente prejuizo, porque ninguem ignora a natureza das transacções commerciaes e os compromissos que d'ella decorrem, obrigou-me a requerer á presidencia da provincia a renovação do meu contracto, no exercicio de 1879 a 1880, considerando, as vantagens que d'ella me proviessem, como uma compensação ao empate de parte do meu capital, quando esse empate nunca foi por mim cogitado ao concorrer para fornecer ás repartições publicas.

S. Exc. o Sr. Dr. Adelino de Luna Freire attendendo ao que lhe expuz em meu requerimento, mandou que fosse o meu contrato renovado. Esse acto de S. Exc. outra cousa não importou senão a repetição dos dos Exms. Srs. Dezembargadores Lucena e Manoel Clementino, firmado no modo por que, anteriormente, tinha eu cumprido o meu contracto e as condições em que me achava para continuar a desempenhar-me de semelhante obrigação.

Parece-me escusado dizer que ainda dessa vez cumpri, fielmente, o meu dever.

Entretanto, fique consignada essa declaração que mais adiante será confirmada por um documento official

Veio o exercicio de 1880 a 1881.

N'elle já estava o Thesouro Provincial em divida para commigo em 9:207$000, nicluida no quadro da divida passiva annexo á lei do orçamento.

Tendo de contractar-se o fornecimento do fardamento para o corpo de policia e guarda civica, requeri á presidencia da provincia, em 16 de Agosto, que houvesse de autorisar a renovação do meu contracto, allegando que achava-me no desembolso daquella quantia, proveniente de fornecimentos anteriores.

O Exm. Sr. conselheiro Franklin Doria, tendo ouvido o Sr. Dr. inspector do Thesouro, mandou, por despacho de 28 daquelle mesmo mez, que aguardasse a praça do fornecimento.

Verificada ella *por duas vezes*, os preços offerecidos foram superiores aos que apresentei na proposta, que fiz, quando requeri a renovação do contracto.

—

Considerando, por tanto, S. Exc., de maior, vantagem a minha proposta, e attendendo ás condições em que estava, como contractante, credor da provincia, por quantia que já figurara no quadro da divida de exercicios findos, despachou o meu requerimento, em 15 de Setembro e nos seguintes termos :

« Remettido por copia ao The-
« souro Provincial para fazer o
« contracto com o supplicante nos
« termos do officio desta data. »

O officio a que se refere esse despacho é o que se segue :

« Palacio da presidencia de
« Pernambuco, 15 de Setembro
« de 1880.
« A' vista do expedido nos
« officios desse Thesouro de 19
« e 23 de Agosto ultimo e 4 do
« corrente, sob ns. 127, 135,
« 184 e 185 autoriso a Vmc. a
« contractar o fornecimento dos
« artigos de fardamento necessa-
« rios para o corpo de policia e
« guarda civica, dos quaes tra-
« tou essa inspectoria nos citados
« officios, com João Rodrigues
« de Moura, pelos preços do seu
« ultimo contracto, conforme a
« proposta, junta por cópia, *pro-*
« *videnciando no sentido de ter*
« *lugar o pagamento da impor-*
« *tancia de 9:207$000 devida*
« *ao proponente e que se acha in-*
« *cluida no quadro da divida pas-*
« *siva annexo á lei do orçamento*
« *vigente*, =Deus guarde a Vmc.,
« etc., etc.

FRANKLIN DORIA.

Eis como foi realisado o contracto n'esse exercicio.

Do que fica dito conclue-se que, não só o meu procedimento, como o do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia foi o mais correcto.

Por acto de 2 de Outubro de 1880 foi o cerpo de policia inspeccionado por uma commissão, da qual era presidente o coronel José Lopes de Oliveira, commandante do 2º batalhão de infantaria.

Apresentando esse illustre official o seu relatorio, referio-se ao fardamento do Corpo do seguinte modo :

« *Fardamento.* - Dos mappas sob lettra —L— e relações a elles annexas, se vê a carga e descarga do fardamento fornecido ao corpo (cuja fazenda é igual a das amostras pelas quaes foi contractado) e se conhece quaes as praças que são devedores á fazenda provincial por peças de fardamento recebidos a vencer. »

Esse relatorio está publicado no *Diario de Pernambuco* de 30 de Novembro d'aquelle anno, e seu signatario não póde ser suspeitado por suas qualidade muito conhecida de politico adverso á situação que, então, dominava.

E' esse o documento de que acima tratei, e que confirma a declaração de que havia bem cumprido o meu contracto relativo ao exercicio de 1878 a 1879.

Attentem para elle e para o mais que tenho escripto, os que não se impressionam pelas vozes descompassadas, ou pela grita dos insensatos, sempre que se trata de negocios publicos, e ainda menos, pelos arrancos do despeito disfarçado e pelas intrigas de mapesteiro.

Recife, 11 de Abril de 1887.

João Rodrigues de Moura.

Fiscal dos incendios

O engenheiro ajudante das obras publicas, *fiscal* dos incendios relatando as occurrencias que deram-se quando o fogo devorou o predio n. 15 da rua do Marquez de Olinda, diz que=*houve alguma demora no serviço das bombas occasionada por falta d'agua.*

Isto quer dizer que podendo se dar agua como deu-se, no entretanto houve retardamento, isto é falta de zelo ou preguiça da parte de quem competia fazer isto da Companhia de Beberibe a quem incumbe fornecer agua.

Para mostrar a inexatidão de semelhante asserção basta ler o officio do Dr. chefe de policia que alli esteve desde o começo do incendio dirigindo o trabalho da extinção, emquanto que o fiscal só compareceu tardiamente, como confessa, e apenas passeava por longe, desconhecidamente, sem ter tomado parte em trabalho algum.

Pelo antigo systema de fornecimento d'agua ainda em vigor, a agua para os incendios é tirada dos chafarises unicamente, pois o outro meio, é modemo e a pouco é que está sendo posto em uso, nenhuma outra obrigação tem esta Companhia, e nas occasiões dos incendios, desde que estes na direcção da Companhia do Beberibe, nem sempre havido agua para esse fim nos chafarizes.

O novo systema porem proporciona outras vantagens, a agua é tirada dos proprios encanamentos por meio de torneiras apropriadas, e embora as obras não estejam concluidas nem tem se feito effectivo o pagamento dessas torneiras, no entanto deste tempo mandei encher d'agua os novos encanamentos de modo que em qualquer local haja agua nas proximidades.

Não obstante não sermos obrigados, ha sempre um artista de promptidão para no caso de qualquer incendio fornecer agua pelos novos encanamentos; e no referido incendio dois hydrantes estavam abertos, dando agua, um na rua de Mariz e Barros, o outro na travessa do Corpo Santo, quando chegou a bomba do Arsenal de Marinha de modo que o pessoal deste escolheu o que melhor lhe convinha como testemunhou o Dr. chefe de policia.

Como o Sr. fiscal diz ter havido demora ?

Sendo dia claro, hora de serviço, compareceu logo grande parte do pessoal desta companhia para espontaneamente prestar serviços como o fez.

E' preciso que o Sr. fiscal procure meios de ver melhor, com exactidão, maxime quando referir-se a terceiros.

Recife, 12 de Abril de 1887.

Ceciliano Mamede.

Os abaixos assignados

Estabelecidos na rua do Nogueira e proprietarios desta e da de S. José vem respeitosamente pedir aquelles a quem competir, que se compadeção dos moradores e proprietarios destas ruas ; para mandar desentupir o canno de esgoto, que não custando pouco dinheiro ao governo e aos contribuintes como são os abaixo assignados, achasse ennutilisado, a ponto de não dar evacuação as aguas fluviae como aconteceu hoje, que ainda a hora que este escrevemos meio dia se achão estas duas ruas enmundadas, a poucos dias o muito digno redactor do *Diario de Pernambuco* dignouse fazer sciente o lastimoso estado destas ruas, mas tendo vindo o engenheiro das obras publicas ver limitouse em dizer que não havia verba para este melhoramento da cidade.

Recife, 12 de Abril de 1887.

Antonio Henriques de Oliveira & C

Eleição dos devotos que teem de festejar o Santissimo Mez de Maria, no altar de N. S. Mãe dos Homens da igreja da Madre de Deus no anno de 1887.

Juiz por devoção

O Illm. Sr. Joaquim José Gomes.

Juiza por devoção

A Exm. Sra. D. Maria Joaquina Patricia.

Juizes protectores

Os Illms. Srs. :
Manoel José da Cunha Porto.
Conego Antonio Manoel d'Assumpção.
Faustino José da Fonseca.
José Joaquim Dias Fernandes.
Domingos da Cunha Guimarães Rocha.
Francisco José Jayme Galvão.
Francisco José Passos Guimarães.
Sebastião Oliveira Resende.
Commendador José Leopoldo Bourgard.
Gabriel Ildefonso Neves Cardoso.
Manoel da Cunha Reis.
Francisco Floro Leal.

Juizas protectores

As Exmas. Sras.
D. Francisca Luiza da Cunha Porto.
D. Antonia Julia Lourenço.
D. Julia da Silva Lobo.
D. Francelina Moreira.
D. Maria Angela Portella,
D, Margarida Ferreira Marques.
D. Clementina Baptista Araujo.
D. Emilia Sampaio Barbosa.
D. Maria Joaquina Ferreira Gomes.
D. Delfina Rosa Monteiro Bartholo.
D. Maria Jesuina Rodrigues Lemos.
D. Candida Baptista Azevedo Maia.

Escrivães por devoção

Os Illms. Srs.
Frederico Antonio da Costa.
Manoel Joaquim dos Passos Guimarães.
Adolpho Coelho Pinheiro.
Thomaz da Cunha Bethon.
José Maia Sobrinho.
José Antonio Pereira.
Isidoro Alves Portella.
Januario José da Costa.

Escrivãs por devoção

As Exmas. Srs.
D. Claudiana N. O. Santos
D. Anna Miquilina da Cruz geves.
D. Antonia Maria da Fonseca Carvalho.
D. Julia Tasso Baltar.
D. Maria Petrolina Coelho Leitão.
D. Pastora Theodorica dos Santos.
D. Maria Gomes de Oliveira.
D. Maria Nunes da Costa Estella.

Mordomos e Mordomas

Todos os fieis que concorreram com suas esmolas.

Consistorio da Irmandade de N. S. Mãi dos Homens da igreja da Madre de Deus, em 31 de Maio de 1886.

Motivos porque o cabello cahe
307

Quando a cutis da cabeça chega a encolher por causa de enfermidade, idade, ou qualquer um outro motivo que seja, estreita e aperta os tubos dos cabellos á superficie e impede a materia colorativa e nutritiva de passar das raizes ás fibras.

Para sanar esta difficuldade torna se necessario applicar o *Tonico Oriental*, tanto pela manhã como á noite, fazendo-se uso vigoroso com uma escova penetrante. O effeito produzido é o de renovar a vitalidade do craneo e abrandar os tegumentos. A cuticula promptamente se converte em um estado suave e flexivel, e a communicação interrompida entre os bulbos e as fibras se renova, dando como resultado uma brilhante, lustrosa, macia e basta cabelladura.

Acha-se á venda em todas as principaes pharmacias, drogarias e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8

PODEMOS ASSEGURAR (2)

Infelizmente é bem commum, nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de *Tysica, Consumpção Doença do peito*, etc.

Não pretendemos affirmar que o *Peitoral de Cambará* cure todas as tysicas, porque até hoje tem sido impossivel curar a tysica, quando chegada ao ultimo periodo; porém, *podemos assegurar* que todos os doentes que usarem do *Peitoral de Cambará* no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O *Peitoral de Cambará* não limita a sua acção benefica, ás doenças de peito: cura, tambem, muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando despresadas são a causa desaffecções pulmonares.

O *Peitoral de Cambará* acha-se a venda na agencia a cargo dos Srs. *Francisco Manoel da Silva & C.* rua Marquez de Olinda n 23.

Frasco 2$500, meia duzia 13$000 e duzia 24$000.

A agencia envia quem pedir condições impressas para as vendas por atacado.

Mestres de obras e proprietarios

Vendem-se azulejos francezes para casas, o que ha de milhor, a

80$000 o milheiro

(o que custa geralmente 120$000)
J. DE A. VEIGA & C
N. 26 RUA LARGA DO ROSAI 62

N. 4. Todos os que têm tomado Emulsão de Scott, reconhecem a sua superioridade sobre os outros remedios empregados até hoje para a cura da tisica pulmonar, escrofulas, rachitis, anemia e debilidade em geral. As suas virtudes sanativas e reconstituintes são maravilhosas.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano ; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º annar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 12 de *Abril de 1887*

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 21 3/8 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 1/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, a 90 d/v. 445 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, 90 d/v. 551 rs. o R. M., do banco.
Dito sobre dito, á vista, 556 rs. o R. M., do banco.
Cambio sobre Lisboa á vista, 152 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1887

Os bancos mantiveram ainda no balcão a taxa de 21 3/8 d. sobre Londres.

As tabellas, portanto, que vigoraram officialmente foram estas :

Do *London Bank* :
Sobre Londres, 90 d/v 21 3/8 e á vista 21 1/8.
Sobre Paris, 90 d/v 445 e á vista 449.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 551 e á vista 556.
Sobre Portugal, 90 d/v 250 e á vista 252.
Sobre Italia, á vista 449.
Sobre New-York, á vista 2$370.

Do *English Bank* :
Sobre Londres, 90 d/v 21 3/8 e á vista 21 1/8.
Sobre Paris, 90 d/v 445 e á vista 449.
Sobre Italia, á vista 449.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 551 e á vista 556.
Sobre New-York, á vista 2$370.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 250 e á vista 252.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 257.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 260.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 257.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 12 DE ABRIL DE 1887

Assucar

Os preços deste artigo, pagos ao agricultor, foram os seguintes :
3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

Foi cotado o de Pernambuco e boas procedencias, em terra, a 7$000 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE ABRIL

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 11	11.759	432
Estrada de ferro de Olinda	1 á 9	. . .	4.410
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 11	1.890	57
Animaes	1 á 12	1.576	3.858
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 9	10.355	656
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 11	497	902
		26.077	10.315

Escuna nacional Marietta

Levou para Pelotas a seguinte carga :
1,250 barricas com assucar branco.
250/2 ditas com dito dito.
25/4 ditas com dito dito.
10 pipas com aguardente.

Banco de Credito Real

Até o dia 15 do corrente mez, devem os accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco realizar a terceira entrada do valor nominal de suas acções, na razão de 10 0/0, levando-a á séde do banco, na rua do Commercio n. 34.

Este banco está pagando o seu primeiro dividendo á razão de 4$000 por acção ou 10 0/0 do valor realizado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 11 A 16 DE ABRIL DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	400
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	040
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	58
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	500
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Vapor inglez «Coban», entrado de New-York e escala em 12 do corrente e consignado a H. Foster & C. ; manifestou :

Aguaraz 5 caixas a Hermes de Souza Pereira.
Banha 100 barris a Paiva Valente & C., 50 a Fernandes da Costa & C.
Candieiros e pertences 12 volumes, a Bernardino D. Campos & C., 1 a Vianna Castro & C.
Farinha de trigo 100 barricas a Julio & Irmão.
Kerosene 200 caixas a J. Duarte Simões & C.
Mercadorias diversas 2 volumes a Vianna Castro & C.
Machinas de descaroçar algodão 8 caixas a Ferreira Guimarães & C.
Oleo de sementes de algodão 8 caixas a Hermes de Souza Pereira.

Carga do Ceará

Feijão 162 saccos a Pereira Carneiro & C.

Mecau hiate nacional «Bom Jesus dos Navegantes» chegado em 10, e consignado a Manoel Joaquim Pessôa, manifestou :
Ossos 21:000 kilos.
Pontas de boi 2:000.
Sal 12:800 litros.
Trapos 150 kilos.
Unhas de boi 120 kilos.

Exportação

RECIFE 11 DE ABRIL DE 1887

Para o exterior

Não houve despacho.

Para o interior

= No lúgar nacional *Juvenal*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, J. Ramos & C. 2,000 cocos, fructa.

— No patacho portuguez *Lidador*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, J. Ramos & C. 1,500 cocos, fructa.

= No vapor nacional *Marquez de Caxias*, carregou :

Para Bahia, F. A. de Azevedo 100 barricas com 10,800 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca ingleza *Frinchner*, Russia.
Barca portugueza *Hersilia*, Lisboa.
Barca norueguense *Aino*, Hull.
Brigue allemão *J. G. Fichte*, Montevidéo.
Barca sueca *Sophia*, Baltico.
Barca norueguense *Brodrene*, Baltico.
Lùgar inglez *Aureola*, New-York.
Lúgar nacional *Maia I*, Santos.
Lúgar nacional *Juvenal*, Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Alrana*, Hull.
Lúgar norueguense *Ideal*, Santos.
Lúgar inglez *Hornet*, New-York.
Lúgar norueguense *Speranza*, Canal.
Lúgar inglez *May*, Hull.
Lúgar allemão *Helene*, Montevidéo.

Navios á descarga

Brigue allemão *José Genebra*, carvão.
Barca norueguense *Progress*, carvão.
Barca ingleza *Christiani Scrivey*, carvão.
Barca dinamarqueza *Arica*, carvão.
Barca norueguense *Glitner*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Barca ingleza *Beltrees*, bacalhão.
Escuna norueguense *Hapsnas*, varios generos.
Escuna portugueza *Joaquina*, varios generos.
Lúgar portuguez *Hersilia*, xarque.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Lúgar inglez *Rosina*, bacalhão.
Lúgar inglez *Kalmia*, bacalhão.
Patacho inglez *Lady Byrde*, bacalhão.
Patacho nacional *Andaluza*, xarque.
Patacho allemão *Mary*, xarque.
Vapor inglez *Portuense*, varios generos.
Vapor brasileiro *Arlindo*, xarque.

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL

Alfandega

Renda geral :		
De 1 a 11	189:035$002	
Idem de 12	49.081$179	
		238:116$181
Renda provincial :		
De 1 a 11	34:670$743	
Idem de 12	5:949$791	
		40:620$534
		318:736$715

Consulado Provincial

De 1 a 11	11.601$378
Idem de 12	176$072
	11:777$450

Recife Drainage

De 1 a 11	3:760$066
Idem de 12	215$904
	3:975$970

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 12 de Abril foi o seguinte :

Entraram :

38 bois pesando 5,116 kilos, sendo de Oliveira Castro, 20 1/2 ditos de 1.ª qualidade, 6 1/2 de 2ª dita e 11 1/2 ditos particulares.

125 kilos de peixe a 20 réis	2$500
100 cargas de farinha a 200 réis	20$000
7 ditas de fructas diversas a 300 rs.	2$100
3 taboleiros a 200 réis	$600
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados :	
24 columnas a 600 réis	14$400
24 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
80 ditos de legumes a 400 réis	32$000
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
10 ditos a 1$	10$000
A Oliveira Castro & C. :	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	200$200
Rendimento dos dias 1 a 11	2:263$040
Foi arrecadado liquido até hoje	2:463$240

Preços do dia :
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 560 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Foi encontrado no Mercado Municipal de S. José uma chave que será entregue a quem der os signaes—na secretaria.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 77 reses para o consumo do dia 13 de Abril.

Sendo : 55 reses pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 22 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Debay—do sul hoje.
Pará—do norte hoje.
Tamar—do sul a 14.
Actor—de Liverpool a 14.
Uruguay—de Hamburgo a 15.
Pernambuco—do sul a 17.
Ville de Maranhão—do Havre a 19.
Ville de Rio de Janeiro—do sul a 21.
Bkameny—de Trieste a 23.
La Plata—da Europa a 24.
Espirito Santo—do norte a 24.
Euclid—de Liverpool a 25.
Ceará—do sul a 27.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Albana—de Cardiff.
Anne Catharine—da Bahia.
Bernardus Godelewus— do Rio Grande do Sul.
Brothers—do Rio de Janeiro.
Cato—de Hamburgo.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Evora—do Rio Grande do Sul.
Elysa—do Porto.
Favorite—de Santos.
Guadiana—de Lisboa.
Hans Tode—de Cardiff.
Jelant—de he Santos.
Julieta—do Rio Grande do Sul.
J. B. D.—de Liverpool.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Malpo—de Brunswick.
Nordsoen—de Liverpool.
Nautilus—do Rio de Janeiro.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Premier—do Rio de Janeiro.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Spark—de Terra Nova.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12

New-York e escala,—34 dias vapor inglez *Coban* de 688 toneladas, commandante Robert Fraser, equipagem 27 carga varios generos á Henry Forster & C.

Macáo—10 dias, hyate nacional, *D. Julia* de 80 toneladas, mestre Laurentino F. da Costa, equipagem 5 carga sal, a Bartholomeu Lourenço.

Observação

Não houve sahidas.

MUTILADO

Avisos aos incautos

Affonso Ferreira da Rocha Leal, por si e seus irmãos, avisa a quem quer que seja para não comprar bem algum á Luiz José da Costa e Silva, as viuvas e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, e Joaquim José da Costa e Silva, representantes da extincta firma Costa Irmãos & C., por estarem estes com seus bens sujeitos ao pagamento d'uma divida contrahida para com seu finado pai e de importancia superior a 35:000$000: pena de ser havido possuidor de má fé e sem direito de reclamação alguma.

Recife, 18 de Março de 1887.

Affonso Ferreira da Rocha Leal.

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 11, 2· andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Canélas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos, desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

Medico

Dr. Silva Ferreira, de volta de sua viagem á Europa, com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Londres, onde dedicou-se a estudos de partos, molestias de senhoras e da pelle, offerece os seus serviços medicos ao respeitavel publico desta capital e fóra d'ella, podendo ser procurado no seu consultorio—rua da Cadeia n. 53, de 1 ás 3 horas da tarde, ou em sua residencia temporaria Ponte d'Uchôa 55.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1· andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

Dr. Paulo Caetano de Albuquerque

Peço ao Sr. Dr. Paulo Caetano de Albuquerque o obsequio de responder a minha carta de 20 de Fevereiro findo.

Pode procurar-me á rua Duque de Caxias n. 91, que ahi achará com quem tractar.

Recife, 27 de Março de 1887.

Bellarmino Dourado.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Curso theorico e pratico de allemão

DO COLLEGIO

INSTITUTO ACADEMICO

O director deste estabelecimento, avisa ao publico, que, para propagar o gosto pelo estudo das linguas, abriu um curso de allemão, onde os alumnos poderão apprender esta lingua tanto pratica como theoricamente.

A referida cadeira é regida pelo Dr. Eduardo de Oliveira, que tendo residido quatro annos e meio no mui conhecido collegio BREIDENSTEIN, na Suissa, acha-se perfeitamente habilitado, para bem desempenhar essa incumbencia.

Aquelles que quizerem se matricular no dito curso, queiram entender-se com o director do collegio, ou com o Dr. Eduardo Alfredo de Oliveira, na rua 1º de Março n. 4.

José Ferreira da Cruz Vieira.

Escola mixta particular

Uma senhora competentemente habilitada tem aberto um curso primario á rua da Concordia n. 163. Emitte como o melhor dos attestados oaproveitamento immediato dos seus discipulos.

Póde ser procurada a qualquer hora na mesma na.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1· andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Clinicamedico-cirurca

DO

Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Dr. Mello Gomes

Medico cirurgião-parteiro

Rua de Paulino Camara (antiga da Cambôa do Carmo n. 36), onde póde ser procurado á qualquer hora do dia e da noite.

Consultas:—10 ao meio dia

Chamados por escripto.

Especialidades;—Febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e soffrimentos da urethra.

Acode a qualquer chamado para fóra da capital.

Tambem póde ser procurado, de meio dia ás 3 horas, na Pharmacia do Povo, á rua do Rangel n 34.

DECLARAÇÕES

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira 14 do corrente, á hora do costume, reunir-se-ha esta associação em sessão ordinaria, para a posse da mesa administrativa do corrente anno social de 1887 88, visto não ter pedido reunir-se no dia determinado pelos estatutos.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 12 de Abril de 1887.

José Domingues Codeceira,
Substituindo o 1º secretario.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido accionistas em numero sufficiente, nem na primeira nem na segunda convocação, para se constituirem em assembléa geral extraordinaria para deliberar sobre o augmento do capital necessario para o complemento das obras, são de novo convidados para o mesmo fim, para a reunião que terá lugar no dia 18 do corrente mez, ao meio dia, no primeiro andar da casa n. 71, á rua do Imperador, devendo a reunião effectuar-se com qualquer que seja o numero de accionistas presentes, como dispõe o § 4· do art. 15 da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882.

Recife, 12 de Abril de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
Director gerente.
José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrendam-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 12, loja e 1· andar.
Idem idem n. 13, 2· e 3· andares.
Idem do Vigario Thenorio n. 22. 1· andar.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3· andar.
Idem do Apollo n. 24, 1· andar.
Idem da Madre de Deus n. 20.
Idem idem n. 10.
Idem da Moéda n. 45.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem da Lingoeta n. 14, 1· andar.
Idem da Guia n. 25.
Becco do Abreu n. 2, 2· andar.
Idem das Boias n. 18, sobrado de dous andares e loja.
Rua da Aurora n. 37. 2· andar.
Idem da Detenção (dentro do quadro) duas casas.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente, convoco de novo aos senhores associados para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 de Abril proximo vindouro, ás 10 horas da manhã, visto não haver comparecido hoje numero legal para o fim determinado no art. 29 dos estatutos, conforme foi annunciado. Ficará constituida a assembléa geral nesse dia com o numero de socios que comparecer, de accordo com o art. 27 do referido estatuto.

Recife, 30 de Março de 1887.

Sebastião M. do Rego Barros,
1· secretario.

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos artigos 5º e 6º dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas á realisar até dia 15 de Abril proximo, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a terceira entrada de 10 % valor nominal de cada acção.

Recife, 14 de Março de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 17 de Abril

Tendo de effectuar se neste dia o sarão do bimestre fluente são convidados os senhores socios a procurar seus ingressos em mão do Sr. thesoureiro. Os convites estão em poder do Sr. presidente; previne-se que não se admittem aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 30 de Março de 1887.

José de Medicis,
2º secretario.

Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral são convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, conforme o requerera a directoria da Companhia, afim de ser consultada a sua opinião sobre a innovação do contracto permittida pela lei n. 1850 de 1885.

A reunião se effectuará ás 11 horas do dia 13 do mez seguinte no escriptorio da Companhia.

Recife, 29 de Março de 1887.

O secretario da assembléa geral,
J. A. de Almeida Cunha.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Arsenal de Guerra

Em virtude da autorisação do presidente da provincia de 15 do mez passado, a directoria do Arsenal de Guerra contrata no dia 14 do corrente, pela terceira vez, ás 11 horas da manhã, com quem melhores vantagens offerecer, o transporte tanto por mar como por terra, dos artigos destinados ás differentes estações militares, devendo os proponentes dirigirem-se á secretaria deste Arsenal, para os esclarecimentos que lhes forem necessarios.

As propostas deverão ser em carta fechada, declarando o proponente que se sujeita á multa de 5 0/0 por qualquer omissão no cumprimento do seu contrato.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de Abril de 1887.—O secretario,
J. F. Ribeiro Machado.

Associação commercial beneficente

Os senhores expositores que não vieram hoje receber os diplomas e medalhas que lhes foram conferidos na exposição de Antuerpia, para a qual concorreram com os seus productos, queiram comparecer na séde da mesma associação, que lhes serão entregues pelo Sr. archivista.

Recife, 11 de Abril de 1887.

Joaquim Alves da Fonseca,
Secretario.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

O escriptorio d'esta companhia acha-se funccionando no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar.

Imcumbe-se mediante contrato e a pagamento em prestações, de construcções e reconstrucções de predios, cujos projectos e orçamentos sejam ou não confeccionados pela companhia.

No escriptorio se encontrarão sempre, as amostras dos productos da fabrica á vapor do Taquary, tendo sempre á venda: tijolos massiços de alvenaria, ditos para ladrilhos, diversos formatos, telhas romanas, francezas, de capote com encaixe, de crista; canos e curvas de diversos diametros, ornatos variados e tijolos furados de diversos formatos.

Para vendas e encomendas, no escriptorio central.

Companhia de Edificação

Assembléa Geral extraordinaria

São convidados os senhores accionistas da Companhia de Edificação a reunirem-se na séde da mesma companhia, ao largo de Pedro II n. 77, ás 11 horas da manhã do dia 14 de Abril proximo futuro, para, em assembléa geral extraordinaria deliberarem sobre a reforma dos Estatutos em vigor, e especialmente do art. 13, sendo a deste no sentido da reclamação feita pelo Sr. Francisco Ferreira Borges, conforme a proposta do accionista o Sr. Antonio Carlos Ferreira da Silva, approvada na sessão da assembléa geral ordinaria de 1 de Março proximo findo.

Nos termos do art. 65 do decreto n. 8821 de 30 de Dezembro de 1882, a assembléa geral ora convocada só se julgará constituida com a presença dos senhores accionistas que no minimo representem dous terços do capital social.

Recife, 29 de Março de 1887.

Gustavo Antunes.
Director secretario.

Associação commercial beneficente

De ordem do Illm. Sr. presidente desta associação, convido a todos os senhores socios e consenhores do predio em que ella tem a séde, para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, á 1 hora do dia 15 do corrente, na referida séde, afim de apreciarem os pareceres de engenheiros, a quem a direcção mandou ouvir ácerca da ruina em que se acha o mencionado predio, pelo lado do mar, e providenciarem no sentido de reparal-o antes que desabe, como está previsto.

Recife, 11 de Abril de 1887.

Joaquim Alves da Fonseca,
Secretario.

Administração dos Correios de Pernambuco 31 de Março de 1887.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Adelina Galdina de Menezes.
Amalia Mendes de Mello.
Antonia Luiz Barretto.
Augusto Alves Tenses.
Alfredo Fernandes Dias.
Antonio Gomes Tavares.
Antonio Joaquim Barroso Braga.
Antonio Pereira Gomes.
Antonio Pinto Rego Freitas.
Antonio de Queiroz.
Antonio R. Azevedo Junior.
Antonio da Silva Braga.
Basilia de T. Sant'Anna.
Belisario Francisco Gouveia (2)
Benicio Nelson Cunha Mello.
Bernardino S. dos Santos.
Carroll.
Carlota Maria do Espirito-Santo.
Carolina Maria do Bomfim (2).
Dowizy.
Diogo de Barres e Araujo.
Dimas Francisco da Silva Braga.
Ernesto Correia.
Eduardo do Reis Oracco.
Fernandes Carvalho & C.
Fortunato Gordim.
Frederico de Oliveira Soares (2)
Frederico R. da Costa.
Francelino Theodoro C. de Vasconcellos.
Francisco Rodrigues Pereira.
Francisco de Souza Maia.
Francisco Xavier Soares.
Francisco Xavier Salerno.
Geraldo Ferreira Maia.
G. da Silva Ballada.
Henrique Guilherme Coelho.
Horacio Lane de Andrade.
J. Joaquim Miranda A.
Julio.
Javaio Ferreira Fontes.
Joaquim Telles de Menezes.
José Alves Tenorio.
José Antonio Barboza.
José da Cunha Liberato de Mattos.
José Climaco do Espirito-Santo.
José Joaquim de Freitas Pereira.
José de Oliveira Calheiros de Albuqueque Mello.
José Tiburcio Tavares.
José Victorino de Paiva.
João Coelho Moreira.
João de DeosSampaio.
João José da Silveira.
João Verissimo Gomes.
Lionisia Dativa da Conceição.
Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.
Luiz Ignacio de Moura.
Maria das Dores de Jesus.
Maria Epifania Buarque de Macedo Milanez
Maria Francisca da Conceição.
Maria Francisca Taveira.
Maria Magdalena.
Maria das Mercês de Mendonça Lins.
Maria da Natividade Gomes da Silva.
Maria Rosa da Conceição.
Marciano Antonio Pereira.
Miguel Mariano de Souza.
Manoel Alves da Rocha.
Maria Antonio dos Santos Vieira (3)
Manoel Antonio José Correia.
Manoel de Britto Cotegipe.
Manoel Bretes.
Manoel Domingues Pereira.
Manoel Fernandes de Sá Antunes.
Manoel Firmino Pereira.
Manoel Fonseca Araujo Luna F.
Manoel Teixeira de Souza.
Rita Teixeira de Carvalho.
Rosa Maria Torres Gomes.
Rabello, Sobrinho & C.
Senhorinha Maria do Espirito-Santo.
Silveria Maria de Araujo Lima.
Symphronio.
Sebastião José Cavalcante.
Thomaz José Coelho de Almeida Sebrinho
Victorina Maria da Conceição.
Vicente Almeida Pinto.
Valdivina Demetrio da Rocha Wanderley.

O 1.· official,
Deodato Pinto dos Santos.

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell

RUA DOCOMMERCIO N. 26 1º ANDAR

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento avor dos segurados.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

INDMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

THEATRO

SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

A funcção que se transferio hontem, será

HOJE

Quara-feira, 13 do corrent

LOS DIAMANTES

DE

LA CORONA

Vejam-se os programmas.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Abril, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

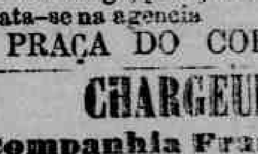
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de Abril e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTON 9.

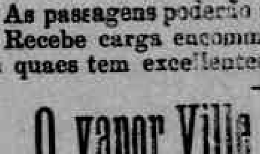
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville do Rio de Janeiro

Commandante Fonesnel



Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

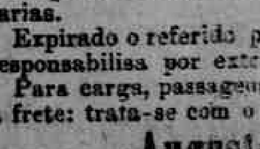
Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

O vapor Ville de Maranhão

Commandante Bréant



E' esperado da Europa até o dia 19 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 15 de Abril, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até dia 9.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Uruguay

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, pasagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho

E' esperado dos portos acima até o dia 15 de Abril e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

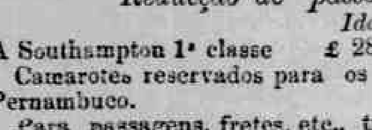
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar



É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

N. 3— RUA DO COMMERCIO—N. 3

Para Maranhão

Segue para o porto acima nestes dias a barca portugueza *Vasco da Gama*; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

O de bons moveis, objectos de electro-plate, mobilias, piano e serafina, bilhar, e moveis completos para sala de jantar, annunciado por intervenção do agente Pinto para quinta-feira 14 do corrente deve ter lugar no pavimento terreo e 1.º andar da casa da rua do Visconde de Goyanna n. 163, para onde partirá da estação da rua do Brum as 10 horas e 6 minutos um bond que dará passagem gratis aos concorrentes ao mesmo leilão.

Leilão

De bons moveis, um importante piano de afamado fabricante F. Doerner & Sohn, 1 espelho oval, quadros louças e vidros

SENDO:

Um importante piano francez com muito pouco uso do fabricante Doerner, uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, jardinheidá com pedra, 1 sofá, 1 espelho oval, 4 quadros a oleographia, 2 tapetes para sofá, 6 ditos para portas, 3 sanefas, 3 pares de cortinados, 3 ditos de abraçadeiras, 3 venesianas, 3 ditos de jarros, 1 lustre de crystal com 2 bicos, 1 dito de metal, 1 sandela, esteira da salla e quartos.

Uma cama franceza moderna, 1 toilett de jacarandá 1 guarnição para toilett, 1 guarda vestidos de amarello, 3 commodas de amarello, 1 cabide 1 lavatorio de amarello, com pedra, 2 camas de amarello e cupula para creança, 1 columna para pé de cama, 1 berço, uma cama grande de lona, para casal e 1 machina de costura para mão e pé.

Uma mesa elastica de amarello com 5 taboas, 1 guarda-louças de amarello, 2 aparadores de columna, 1 sofá de junco, 18 cadeiras de dito, 1 quartinheiro, 2 relogios de parede, 6 quadros, 2 cadeiras para meninos, 1 marquezão estreito, 1 taboa para engommado, 1 banheiro de folha, 1 armario de pinho, 1 aparelho de porcelana para almoço, louça para jantar, copos, calices, 1 licoreiro, garrafas, trem de cosinha registro e encanamento de gaz.

Quarta feira, 13 do corrente

A's 11 horas

No 2· andar do sobrado n. 17 da rua 1· de Março

O agente Martins, autorisado pelo Illm. Sr. Manoel Carneiro da Cunha que se retira para Europa

com sua Exma. familia, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes na casa de sua residencia, os quaes se tornam recommendaveis pelo bem estado em que se acham.

Leilão

De dividos na importancia de 7:576$575

Quarta-feira, 13 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 40

O agente Alfredo Guimarães, a requerimento do administrador da massa fallida de José da Silva Nunes por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio levará a leilão no dia e hora acima dita as dividas na importancia de... 7:576$575.

Os Srs. compradores poderão tomar qualquer informação com o mesmo agente.

GRANDE E VARIADO

Leilão

De bons moveis, louça, vidros, livros, quadros, objectos de electro plata

Como sejam:

Um piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, tapetes, 1 mesa redonda de jacarandá, 1 divan e 2 poltronas estufadas, 4 cadeiras de abrir, 1 mesinha de jacarandá.

Uma seraphina allemã, de Stuttgard.

Uma mobilia de mogno com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 16 de guarnição, candieiros á gaz, quadros, jarros para flores.

Um bilhar e seus pertences, 1 estante envidraçada, 1 uma commoda secretária, obra do Porto, cadeiras de junco, brancas e pretas, 2 cadeiras de balanço, relogio de parede, 1 espreguiçadeira.

Muitos e lindos objectos de electro plate.

Uma excellente mesa elastica obra de gosto e com 8 taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores com tampos de pedra, 1 consolo com pedra de côr, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de guarnição, 2 aparadores torneados, 1 guarda-comidá, 1 relogio, bandejas, salvas de electro plate, talheres, copos, calices, garrafas, louça, vidros, 1 filtro 1 quartinheira.

Uma cama franceza, 1 lindo guarda vestido de raiz de amrello, 1 guarda roupa igual, 1 cama de mogno, 1 toillet, 2 lavatorios, 2 camas com grades, 2 ditas de ferro para meninos, 1 toucador, 1 cabide, camas de lona.

OBJECTOS AVULSOS

Trez bancos para jardim, 4 sofás de ferro, 2 mesas redondas de ferro, 1 porta chapéos, 4 bancos de madeira pintados, 1 bilhar e pertences, 1 banco ou pé para cofre, diveros livros, 1 escada comprida, 2 armarios pintados, canos galvanisados para encanar agua, torneiras, mesas com cavalhetes, candireiros á gaz.

Quinta-feira, 14 do corrente

Agente Pinto

Na caza grande da rua do Visconde de Goyana n. 163, com a frente pintada de cor de rosa da entrada para a Estancia, (a qual tem boas accommodações para grande familia e esta para allugar-se.

Os referidos moveis e mais objectos são quasi novos, solidos, e perfeitos.

O bond das 10 horas e 6 minutos da linha da Magdalena dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Leilão

Em continuação

De mobilias, pianos, guarda-louças, camas francezas, marquesões, bidets, lavatorios, consolos, cadeiras avulsas, commodas, aparadores, resfriadeiras grandes e pequenas, pedras marmores para jardineiras, consolos e bidets, diversas qualidades de bebidas, jarros, espelhos, quadros, vidros, cigarros americanos e muitos outros objectos.

Quinta-feira, 14 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Da armação e mercadorias da loja de miudezas da rua Duque de Caxias n. 66

Massa fallida de Ferreira Sousa de &C.

Sexta-feira, 15 do corrente

AS 11 HORAS

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em sua presença, da armação e mercadorias da loja de mindezas, pertencente a massa fallida de Ferreira de Souza & C., á rua Duque de Caxias n. 66.

O balanço pode ser examinado em mão do agente.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua da Roda n. 20.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua nova de Santa Rita n. 49.

— Madame Fanny Silva, modista e costureira desta cidade, tem a honra de communicar ás Exmas. familias que lhe tem honrado com suas valiosas ordens, que parte para Paris no corrente mez, afim de fazer acquisição para o seu atelier de fazendas, chapéos, espartilhos, enfeites, enfim tudo quanto de mais moderno e melhor tem, houver e possa interessar ao toilette de uma senhora. Dentro de dous mezes a annunciante espera regressar dessa viagem, que é simplesmente emprehendida pela animação que tem recebido de todos que tem se dignado encarregal-a de variadas confecções. Despedindo-se, pois, temporariamente de suas Exmas. clientes, cumpre declarar-lhes, que recebe desde já encommendas de vestidos, chapéos ou outros artigos que queiram, por seu intermedio, mandar vir de Paris ou Londres.

Rua do Imperador n. 50, 1· andar.

— AMA — Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 77-A, ou no Entroncamento, entrada dos Afflictos n. 33.

— Na rua do Barão da Victoria n. 6, compra-se cobre velho.

— Vende-se uma taverna muito boa e com poucos fundos no Arraial; a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

— Quem precisar de uma professora para ensinar primeiras lettras, doutrina, principio de musica e piano, dirija-se ao Caminho Novo numero 128.

— Une dame française ayant une grande habitute de l'enseignement et ayant habité l'Angleterre pendant quatorze ans désire donner des leçons de français et d'anglais.

S'adresser 19, rua do Hospicio. Prix modérés.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e corpo commercial, que o Sr. Manoel do Rego Pontes deixou de ser seu empregado desde o dia 31 de Março proximo findo, e protestam por qualquer transacção que elle effectuar em nome dos signatarios. Recife, 9 de Abril de 1887.—Moreira & Braga.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira, que durma em casa, para casa de familia, paga-se bem; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39 loja.

— Vende-se o engenho Novo da freguezia de Muribeca, tem terreno de varzea para safrejar mais de 3,000 pães, bom cercado de criação e boas matas, móe com aguas do rio de Jaboatão, acha-se na varzea em que se projecta engenho central, e fica a 3,000 braças da estação de Prazeres, na estrada de ferro de S. Francisco; a tratar no dito engenho e no estriptorio n. 65 á rua do Imperador.

— Aluga-se o segundo andar da casa á rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja a tratar no pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— Pede-se aos estudantes Francisco Xavier da Silva Pimentel e Liberio de Souza Monteiro, que declarem por este jornal as suas moradas ou que appareçam á rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se o predio da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, com agua e gaz encanados: a tratar na rua dos Pires n. 59, ou em Olinda á rua do Bomfim numero 49.

— Offerece-se uma senhora honesta para casa de homem solteiro, que presta-se em serviços internos; quem precisar dirija á esta typographia carta fechada com as iniciaes A F.

Ao publico

Maria Rosa Pinto Gonçalves e João Gregorio Gonçalves participam ao publico e muito especialmente ao corpo do commercio, que nesta data venderam, livre e desembaraçadamente, ao Sr Anastacio da Silva Loréga o seu estabelecimento (fabrica de cigarros) á rua larga do Rosario numero 8. Recife, 4 de Abril de 1887.

Maria Rosa Pinto Gonçalves.
João Gregorio Gonçalves.

Moveis

de afamado fabricante Thonet, de diversos padrões e cores, tanto em mobilias como em peças avulsas, a vontade dos senhores compradores e por preços sem competencia; vendem-se no armazem n. 54 da rua do Marquez de Olinda.

Vinho do Porto e vinho verde

de superior qualidade, em caixinhas de uma duzia, e por preço muito resumido; vende se no armazem n. 54 da rua do Marquez de Olinda.

Criado

Precisa-se de um rapaz; na travessa do Corpo Santo n. 27, ou na rua Real n. 20, Casa Forte.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para duas pessoas: na rua da Aurora n. 23.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos; na rua do Paysandú n. 19 (Magdalena).

Jaboatão

Roga-se á Illma. Camara desta cidade que providencie sobre o estado do predio n. 60, que se acha em estado de desabar para o becco, e sendo este muito transitado é de esperar qualquer caso lamentavel; e tanto é real este máo estado, que servindo de cadeia dito predio, foram remettidos para o Recife os presos que nelle se achavam. Urge immediata providencia.

Um pai de familia.

Attenção

D. Maria Archanja Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Tamataúpe, declara que está no seu engenho o mulato Sebastião, que diz ser escravo do fallecido Ponciano da Silva, rendeiro do engenho Perù, comarca do Rio Formoso, freguezia de Una. Tendo a mesma senhora mandado leval-o ao referido engenho Perú, não encontrou mais a familia, e tendo voltado o mesmo escravo, não se responsabilisa a senhora pelo dito escravo, e faz o presente annuncio para que quem se julgar com direito, appareça para lhe ser entregue o referido escravo.

Aluga-se

o 1· andar do sobrado no largo de S Pedro n. 4, tem agua e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Ama

O Dr. Mello Gomes precisa de uma ama para cosinha e serviço domestico; na rua da Cambôa do Carmo n. 36.

Ama

Na rua do Imperador n. 14, 2· andar, precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar em casa de pouca familia, que não durma fóra.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 horas.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: na rua da Ponte Velha n. 16.

Criado

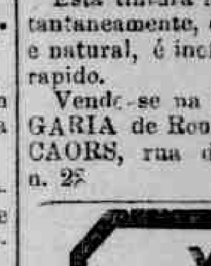
Precisa se de um criado para todo serviço de uma casa de familia, e que dê fiador de sua conducta; na rua da Aurora n. 67.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 109.

Engenho para arrendar

Arrenda-se o engenho Serra, distante meia legoa da estação do Cabo, móe com agua e tem todas as obras em bom estado; quem o pretender dirija-se ao seu proprietario no Recife, á rua Imperial n. 209, ou ao engenho Novo do Cabo.



Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22

XAROPE

e

VINHO DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & C[a]

Pharm. Pernambuco

Unicos preparados de JURUBEBA recommendados pelos Medicos contra as **Doenças do Estomago, Figado Baço e Intestinos, Perda do Appetite**, etc.

15 Annos de bom exito!

EXIGIR A ASSIGNATURA

Bartholomeo & Ca

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura: *J. Colmet*

Paris, Ph[ie] COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRAN[co] M. da SILVA & C[a].

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Approvados e autorisados pela inspectoria geral de hygienne do Rio de Janeiro. Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Armazem

Aluga-se o grande armazem á rua do Imperador n. 43, com fundo para o caes 22 de Novembro por preço muito commodo.

Outro

Aluga-se outro armazem á rua Domingos José Martins n. 114, reedificado ha pouco, com grande espaço para qualquer estabelecimento ou moradia.

Outro

Ainda outro á rua de Marcilio Dias n. 104, tambem reedificado ha pouco, com muitas accommodações, tanto para qualquer estabelecimento como para moradia.

Trata-se no armazem n. 54, da rua Marquez de Olinda.

AMERICANA

Attenção

Mordidura de animaes e reptis venenosos

José Emigdio de Christo Leal, residente em Olinda, rua do Amparo n. 35, tendo ficado com a receita pela qual seu finado pai o tenente Felippe Manoel de Christo Leal, preparava pedras - iman -, attrahente de qualquer veneno, tem para vender ditas pedras acompanhadas de uma indicação impressa.

Éstas pedras têm sido applicadas em crescido numero de pessoas e animaes mordidos de cão damnado e cobras de differentes especies, inclusive a cascavel, sem que jámais tenha falhado a cura em um só caso. Portanto os senhores apreciadores da caça, e pessoas residentes no campo prevenido com tal antidoto estão isentas de vir morrer de taes mordiduras um parente, um amigo, um companheiro, finalmente, racional ou irracional.

São conhecidas estas pedras a mais de 50 annos, empregadas sempre com bom exito e bom resultado.

Pilulas purgaivas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 5 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Menina e menino

Precisa-se de uma menina de 10 a 12 annos de idade, para casa de familia, para andar com uma criancinha de deus annos, trata-se bem e dá-se de vestir, e o menino para fazer compras, mediante um pequeno ordenado mensalmente; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

SALSAPARRILHA *de Bristol.*

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.

E DOS *Humores.*

PILULAS

DE

JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & C[ia]

Pharm. Pernambuco

Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes.**

15 ANNOS DE SUCCESSO!

Exigir a assignatura

Bartholomeo & Ca

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço** e **effectivo em operação**.

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

PASTILHAS

De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza 22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Suc[or]. & Genro

1 Perfume enantico dos Vinhos ou seiva de Médoc............ os 100 frascos	200 $
2 Ramo ou Essencia de Cognac os 100 frascos	500 $
3 Perfumes para todos os Licores os 100 frascos	300 $
4 Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos	600 $

Depositarios em *Pernambuco:*

Francisco M. da SILVA & C[a].

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

A Loja

Das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

TELEPHONE 211

Recebem as seguintes fasendas

Juanita—setim de lindas cores matisadas a 1$000.

Cortes de Vestidos—brancos com quadrinhos a 5$000.

Caxemiras—infestadas todas as cores a 1$200.

Merinós—infestados melhor qualidade todas as cores a 800 rs.

Cortes Bordados—de cambraia branca a 5$500 e 6$500.

Fustão Branco—superior qualidade a 400 e 500 rs.

Guarnições—bordadas de cambraia victoria muito largas a 5$000.

Babados—e entremeios fapados, transparentes, e de fustão verdadeiro a 600, 800, 1$000, 1$200 e 1$500 a peça com 3 metros.

Luvas—de seda todas as cores com 4 botões a 2$000.

Grinaldas—com ricos veus de Blond bordados a 8$, 10$, 12$ e 15$000.

Colxas de Damasco—Com borlas de seda a 30$.

Cortinados Bordados—para cama ou janella a 6$, 8$ e 10$.

Tapetes—para sofá, cama e portas por todo o preço.

Leques de Setim—para noivas de 6$, 8 e 10$.

Renda Hespanhola—preta padrão miudo a 2$ o covado,

Madapolão Americano—sem gomma igual ao Camiseiro a 6$000.

Bramante—com 4 larguras a 900 rs., e de linho superior, a 2$.

Toalhas Felpudas—para banho, ou para rosto, para todos os preços.

Leques a Juanita—com esmalte a 500 rs.

Cretones e chitas—novos padrões a 200, 240, 280 e 320 réis.

E outras muitas fasendas que se vendem por menos que nas outras lojas.

As Exmas. Sras. que não possam vir na loja queiram mandar buscar as amostras na

Loja das Listras Azues

MUSEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste genero.

ESPECIALIDADE

Em relogios de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a medicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4---Rua do Cabugá---4

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Vende em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: **FRANC[co] M. da SILVA & C[a].**

A REVOLUÇÃO

O 48 rua Duque de Caxias

Chama a attenção das Exmas. familias para um explendido sortimento de fazendas que vende por preços sem competencia.

E' bom ver-se para acreditar-se

Etamine de lã com palmas de seda, 10$000, a peça.
Cambraia bordada com 10 jardas, 5$500, a dita.
Guarnições de veludilho bordadas a vidrilho, 7$000, uma.
Lindas cachemiras broche, 1$500, o covado.
Cachemiras de côres, 800 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Damassé de seda, 1$400, o dito.
Setim Macau, 800 rs., 1$000 e 1$200, o dito.
Dito preto, 1$200 e 1$400, 2$000, o dito.
Gorgurinas de listrinhas, 320 rs., o dito.
Setim damassé, 320 rs, o dito.
Lindas lãs de quadrinhos, 400 rs., o dito.
Ditas alpacas lavradas a seda, 320 rs., o dito.
Lãs com listrinhas de seda, 560 rs., o dito.
Ditas com bolinhas, 600 rs., o dito.
Fustão branco, fino, a 400, 440, 500 e 600 rs. o dito.
Cortes de cachemira para vestido, 20$000, um.
Cretones escuros e claros, 240, 280, 320, 360 e 400, o covado.
Algodão de duas larguras, 800 rs., o metro.
Bramante de quatro larguras, 1$200, o dito.
Dito trançado de duas larguras, 1$200, o metro.
Madapolão gema de ôvo, 6$500, a peça.
Cortinados bordados, 6$500, 7$000, 8$000 e 9$000, o par.
Colchas bordadas, 5$000, 6$000 e 7$000, uma.
Ditas de crochet, 8$000, uma.
Grinaldas com ricos véos, 10$000, uma,
Leques de pano, pretos e de côres, 500 rs., um.
Ditos de papel, novidade; 700 rs. e 1$000, um.

Artigos para homens

Cortes de casemira de côr para costumes, 25$000 um.
Ditos de dito de côr para calça, 5$, 6$, 7$, 8$500, um.
Ditos de fustão para colete, 1$000, 1$800 e 2$500, um.
Ditos de lã e seda para colete, 6$000, um.
Casemiras de côres para 1$600, 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
Dita diagonal e alcochoada, 2$500, 4$000, 5$000 e 6$000, o dito.
Dita Sedão, 2$800, o covado.
Cheviots azul e preto, 10200 e 3$800, o covado.
Grande sortimento em brins brancos e de côres, casinetas moleskins, meias, gravatas, lenços e outros artigos que se lembrarão na preeença dos freguezes.

Henrique da Silva Moreira.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:—Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes e depositarios géraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

Papoula & C. tem

Capas pretas em casemira, granadine adamascada, e de seda idem, casacos, jersey pretos e de côres.

Luvas de pelica, seda, casemira e fio d'Escocia, véos de filó preto, 18, rua do Cabugá.

Telephone 500

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878

PARIS PARIS

AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU

BORDEOS (FRANÇA)

Depositos em todas as tendas de Comestibles.

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar,

Cajùrubeba

O rei dos depurativos!

Cura de Syphilis e Asthma

Attesto que fasendo uso do CAJU'RUBEBA por causa de um incommodo que soffria em um olho fiquei completamente restabelecido, e applicando em pessoas do engenho que soffriam de syphilis e de asthmatico restabeleceram-se tambem.

Engenho Pindoba, 7 de Março de 1887.

Felippe de Sá e Albuquerque.

NOVIDADE

Retratos artisticos

Na galeria Ducasble, acham-se expostos tres retratos pintados a oleo, pelo Sr. Bannel de Paris, garante-se toda semelhança e perfeição, o publico poderá a vista destes certificar-se comparando a photographia com os mesmos.

Para encommendas basta uma simples photographia.

Rua do Barão da Victoria n. 65

MUITHADO

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, e sitio arborisado ; na Ponte de Uchôa n. 10.

Aluga-se barato

um pequeno armazem na rua do Vigario, proprio para deposito de fazendas ou mercadorias ; a tratar na mesma rua n. 31, 1· andar.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Visconde de Goyanna n. 163, com agua e gaz.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga -se

a casa da rua do Hospicio n. 10, com grandes accommodações para collegio ; na rua Duque de Caxias n. 9.

Aluga-se

uma casa com pequeno sitio na Torre, muito proxima a linha dos bonds ; a tratar na rua Formosa numero 4.

Aos fumantes

Para a fabrica Vendome chegou fumos inglezes, Berds'Eye, Virginia, 3 Castellos, e o afamado Rio Branco do Rio de Janeiro. Rua Nova n. 39.

Engenho

Arrenda-se o engenho Paraiso, sito na freguezia do Rio Formoso, moente e corrente, movido a agua, com muitas varzeas e corregos, com as obras em bom estado de conservação e distante do porto de embarque (Rio Formoso) 3 leguas e com capacidade para safrejar 2.000 pães.

A tratar na cidade do Rio Formoso com o bacharel Antonio Amazonas de Almeida e no Recife com os Srs. Wanderley & Bastos, á rua do Bom Jesus n. 19, 1º andar.

Ao commercio

Manoel Joaquim Alves dos Santos continúa a encarregar-se de escripturaçõss commerciaes por partidas dobradas. Praça de Pedro 2º n. 81, 1· andar.

Casa de campo

Aluga-se uma casa com todos os commodos propria para uma pessoa estrangeira, em frente a chacara do Sr. Thom, na Cruz das Almas, entre duas estações de via-ferrea ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25.

Aos pretendentes

Na cocheira de vaccas, sita á rua da Paz n. 1, vende se algumas vaccas prenhes ou paridas, assim como um garrote tourino, raça legitima ; quem pretender dirija-se á mesma, a tratar com o proprietario.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava ; na rua do Riachuello n. 13.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia ; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia ; na rua Augusta n. 274.

Ama de leite

No largo do Corpo Santo n. 19, 2· andar, se precisa de uma ama de leite.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar : na travessa dos Pires n. 5, Jeriquiti.

Amas

Na rua do Hospicio n 27. precisa-se de ama para o serviço de duas pessoas.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pouca familia, á tratar na rua Barão da Victoria n. 54, loja de moveis.

Ama

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para serviços de casa de familia ; na rua do Cabugá n. 16, 3· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua Formosa n. 37.

Ama

Offerece-se uma senhora de meia idade, sendo ella portugueza, para casa de homem solteiro, para cosinhar ou outro qualquer serviço ; quem pretender dirija-se á rua da Conquista, na taverna n. 27-A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia n. 56, segundo andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma, e outra para cosinhar, no largo do Paraiso n. 14.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite ; na rua do Alecrim n. 63.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Paga-se bem

Na rua do Imperador n. 45, 1 andar, precisa-se de uma boa cosinheira, uma engommadeira e um menino para recado. E' de condição, dormindo em casa.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava ; na rua do Riachuello n. 13.

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
FAZENDAS E ROUPAS
A
75--Rua Duque de Caxias--75
Um bom negocio

Vende-se a posse do kiosque da rua Nova ao pé da ponte da Boa-Vista ; a tratar no mesmo.

Palmares

Duas moças solteiras, que residem com seus pais, desejando occupar seu tempo, propõem-se a ensinar algumas meninas.

Achando-se habilitadas a ensinar primeiras letras, doutrina christã, elementos de arithmetica, portuguez, historia sagrada, historia patria, geographia, musica, piano, bordados á ouro, branco, á froco, á seda frouxa, sobre vidro, a missangas em talagarça, em relevo, crochet, tricot, frivolité, trabalhos em papel talagarça, flôres de canotilho, e além destes muitos outros.

Musica e piano é pago á parte da mensalidade.

Recebem alumnas pensionistas.

A tratar em casa do tenente-coronel Franca, em Palmares.

Naufragio do vapor "Bahia"

Este é o titulo de uma linda valsa que o publico encontrará no dia 8 do corrente, á venda na Livraria Franceza.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro : Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado. o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

CASADA FUNDADA EM 1807 Agente Geral : **SEGUIN** Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000
GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

VENDAS

— Vende-se um engenho, o melhor possivel d'agua, grande, com mattas e capoeirões, varzeas largos corregos, perto do Recife e uma legoa da estação de S. Lourenço, está todo montado, por isso que tem todas as obras de tijolo. Alem da planta que tambem se vende, tem hoje 20,000 pés de café, 10,000 de bananeiras e outras fructeiras. Para melhor informação pódem os pretendentes dirigir-se á rua do Imperador n. 81, onde acharão uma descripção minuciosa ao Illm. Sr. Sebastião do Rego Barros, pessoa autorisada. O negocio é de grande vantagem.

— Vende-se uma cadeira de piano, muito boa obra, dous jarros tulipas para botar flores, e pés de flores lindas para ornar salas : na rua do Marquez do Herval n. 23, loja.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspencorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$800 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça
Leques transparentes a 3$000
Idem preto a 2$000
Lindos Broxes a 3$000 1$000 e 500 réis
Leques para menina a 200 réis.
Linha para machina a 800 réis a duzia, (C B K)
Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.
Garrafa d'agua Florida 800 rs.
Leques com borlota a 800 rs.

BARBOSA & SANTOS

Bicos brancos para setinêta, cretone e chita para correr babados a 1$000, a 1$500 a peça com 10 varas, é barato. !
Albuns de chagrem, veludo e verbotina para 50 e 60 retratos a 6$, 7$ e 8$000.
Meias de Escossia para senhoras, a 1$500 o par.
Lenços de linho em lindas caixas,
Bico das Ilhas muito fino proprio para toalhas e saias.
Idem japonez proprio para alvas e roquets e toalhas de altar.
Idem brancos com 5 dedos de largura, a 3$000 a peça com 10 varas.
Caixas com sortes de jogo de magica proprios para salão, a 5$000.
Sabonetes de deversas qualidades.
Bolsas de couro para menina de escola.
Collarinho de linho a 300 réis um.

Grande pechincha em espartilhos de linho a 3$000. um.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos ; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Preço commodo

Vende-se ou aluga-se o sitio com boa casa de vivenda, viveiro, coqueiros e outras arvores fructiferas, á entrada do Remedio n. 1 : a tratar na rua da Imperatriz n. 30, 2· andar.

Materiaes de construcção

Preços reduzidos

A Companhia de Edificação, tem resolvido d'ora em diante, para as vendas dos productos da sua olaria a vapor do Taquary, o seguinte :

Tijolos de alvenaria grossa, formato commum, descarregados em qualquer cáes, o milheiro	22$000
Ditos, formato inglez, idem idem	18$000
Ladrilhos idem	35$000
Telhas communs, idem	38$000

As compras de cem a quinhentos mil réis, terão um desconto de cinco por cento, e d'ahi para cima dez por cento.

Bom negocio

Vende-se um estabelecimento de molhados, proprio para principiante por ter poucos fundos : quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

Farinha de mandioca

A 600 rs. o sacco

Vende-se no trapiche Barbosa, caes da Companhia Pernambucana n. 4, sacco de farinha com toque de avaria, a 600 rs., e em perfeito estado a 2$000.

Cimento

Fonseca irmãos & C. vendem cimento inglez, marca pyramide, e cimento hamburguez, por menos preço que em outra qualquer parte.

Kiosque

Vende-se o de junto a ponte da Boa-Vista, caes do Capibaribe ; trata-se no mesmo.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é [illegible] ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Garanhuns

Especial fumo ; vende-se na rua do Barão da Victoria n. 69.

PAPEL RIGOLLOT

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o mais Prompto e o mais Efficaz dos REVULSIVOS
INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES
USADO NO MUNDO INTEIRO
A Casa RIGOLLOT pede aos Snrs. Medicos e compradores que exijam o
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT
que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta incarnada a Firma : *J. Rigollot*

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N.44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

[illegible] a vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tac[illegible] [illegible]didas, batidas e caldeadas.
Crivaç[illegible] e diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

NOVO
THERMOMETRO MEDICO
de Léon BLOCH
(PRIVILEGIADO)
Systema extra-sensivel
Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.
Adoptado pela Academia de Medicina de Pariz á 22 de septembro de 1885.
Todos os meus instrumentos trazem minha Assignatura : *Léon Bloch*
Acha-se nas principaes Casas de Instrumentos de Cirurgia.
Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ
Deposito em Pernambuco :
FRANco M. da SILVA & C
e nas principaes Pharmacias.

Barato

Aluga-se o sitio n. 8 da Magdalena, ao pé da ponte grande, cuja casa tem commodos para numerosa familia, com agua encanada, dous quartos exteriores, alguns arvoredos, e ao fundo o rio Capibaribe : a tratar com o commendador Albino José da Silva, na Santa Casa de Misericordia, ou na rua velha de Santa Rita, sobrado n. 14, das 9 horas da manhã á 1 da tarde.

Urgencia

Precisa-se de perfeitas costureiras, paga-se bem : ha rua do Imperador n. 50, primeiro andar

Kiosque

Traspassa-se um em bom lugar ; informa-se na travessa do Arsenal de Guerra n. 9.

Attenção

Precisa-se alugar um homem para vender na rua, paga-se bem : na rua do Jardim n. 27.

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS
Gottas Livoniennes
DE
TROUETTE-PERRET
Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU
Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as **Molestias** das **Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.
É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite : duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.
DEVE-SE EXIGIR O SELLO DA UNIÃO DOS FABRICANTES.
Deposito principal : TROUETTE-PERRET, 264, boulevd Voltaire, PARIS
Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Cia e nas principaes pharmacias.

MACHINAS AMERICANAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

REIS & SANTOS, tendo obtido grande reducção nos preços das verdadeiras **Machinas Americanas** para descaroçar algodão, estão vendendo a

11$000

por serra, com 14 % de desconto, a

Rua do Marquez de Olinda n. 56 A

GOTTAS REGENERADORAS
do Doutor SAMUEL THOMPSON

As Curas mais inesperadas são devidas a este PRECIOSO MEDICAMENTO, reparador por excellencia de todas as perdas experimentadas pelo organismo consequentes a EXCESSOS de PRAZERES.
Estas Gottas dão vigor aos orgãos sexuaes dos dous sexos : curão infallivelmente todas as affecções denominadas ESGOTAMENTO, taes como Impotencia, Espermatorrhéa, Perdas seminaes, etc.
O Frasco : 8 Francos (em França.)
Todo frasco que não trouxer a marca de Fabrica registrada e a assignatura deve ser rigorosamente recusado. *Gelin* *Unico Fabricante deste Producto.*
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cia.

ELIXIR EUPEPSICO de T. GRAS
(Digestivo com Pepsina, Diastase e Chloruretos alcalinos)
CONTRA AS
MOLESTIAS do ESTOMAGO e dos INTESTINOS
Dez annos de successo demonstrarão a superioridade deste medicamento para excitar o appetite e fazer digerir. — CURA :
DYSPEPSIA — COLICAS — VOMITOS — ACIDEZ DO ESTOMAGO — DYSENTERIA — DIARRHEA
E' o melhor reconstituinte para as Pessoas enfraquecidas.
PARIZ, Phcia, 9, rua Le Peletier. — Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Cia.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
Cada Pilula tem gravado Kava Fournier
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Medalha de OURO, Paris 1885

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1º de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapores são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes,** as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirijam-se á

Domestic Sewing Machine & C
NEW-YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

Attenção

Na engenhoca Bemfica, á rua Real da Torre precisa-se de um bom vaqueiro. Na mesma se compra um novilho de raça domestico, e bem assim um carro com boi ou sem elle ; a tratar na mesma engenhoca.

Ensino primario e secundario

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar em algum engenho as seguintes materias : portuguez, francez, latim, historia, philosophia e primeiras lettras. Póde ser procurado na rua Imperial n. 17.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro ; no becco do Marisco n. 20.

Attenção

Precisa-se de uma senhora de idade, de boa conducta, para servir de companhia a uma outra ; a informar na rua da Madre de Deus n. 3, hotel.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.
PREMIO NACIONAL
de **16,600** fr.
Grande Medalha de OURO
QUINA-LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Encerrando todos os principios das **3** quinas
APERITIVO, TONICO e FEBRIFUGO

Agradabilissimo e de superioridade provada sobre todos os preparados de quina, contra a DEPRESSÃO de FORÇAS, as AFFECÇÕES del ESTOMAGO, as FEBRES REBELDES, etc.

O mesmo **FERRUGINOSO**
Recommendado contra o DEPAUPERAMENTO do SANGUE, a CHLORO-ANEMIA, e as CONSEQUENCIAS DO PARTO, etc.

Paris, 22, rua Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

LITTERATURA

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

RELATORIO, APRESENTADO PELO 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1887.

(Continuação)

E de feito, senhores, d'aqui a poucos instantes, ouvireis dos labios inspirados do orgão do Instituto que o Dr. José Bernardo de Figueredo foi um cidadão por todos os titulos digno do respeito dos contemporaneos; que o consul portuguez Dr. Claudino de Araujo Guimarães á amenidade do cavalheiro alliava o fino tacto do diplomata, com o qual procurou sempre estreitar os laços que prendiam a dous povos irmãos; que o Dr. Antonio Epaminondas de Mello, esse pernambucano distincto, filho de uma das glorias da provincia, comprehendendo perfeitamente o sabio preceito da legislação de Solon, de que a nenhum cidadão era licito conservar-se indifferente nas publicas dissensões de sua patria, abraçou desde a mocidade a carreira politica, onde representou papel saliente; que o commendador Emilio Xavier Sobreira de Mello foi um funccionario de inexcedivel honestidade e cuja intelligencia corria parelhas com o seu zelo pelo serviço publico; que o Dezembargador Marcos Correia da Camara Tamarindo soube honrar a toga que vestiu, a elle se poderiam applicar as palavras de Horacio, de que era dotado de prudencia e se distinguia por sua rectidão, quer nos tempos prosperos, quer nos adversos—*Rerum prudens et secundis temporibus, dubiisque rectus*; que o Dr. Joaquim José da Fonseca, 1º vice presidente, que foi, desta Associação, á amabilidade que o distinguia, reunia uma solida illustração juridica, que conquistou-lhe a posição eminente entre os advogados dos auditorios desta cidade; que o Dr. José Bento da Cunha Figueredo Junior, emquanto permaneceu entre nós concorreu com sua assiduidade para a boa marcha dos trabalhos desta Associação, occupando posteriormente os mais altos cargos de administração em diversas provincias do imperio; que o Dr. João Francisco Dias Cabral, incansavel mineiro dos nossos archivos, era a alma e a vida do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, onde tão distinctamente occupou o lugar de secretario perpetuo; que o conselheiro José Liberato Barroso, ex-presidente desta provincia e um dos socios mais illustrados do Instituto, elevou-se por seu merecimento ás alturas do ministerio, tendo antes deixado luminosos vestigios de sua passagem, em uma cadeira de lente de nossa Faculdade de Direito; que o Dr. Aristarcho Cavalcante de Albuquerque, que aqui prestou-nos relevantes serviços, na qualidade de 2º orador, foi um cidadão notavel pela honradez de seu caracter e vigor de sua intelligencia, que se escondia por entre a modestia, como, para servir-me da comparação de um poeta, a violeta humilde se esconde, por entre os fios d'agua, que lhe serpenteiam em torno; que o commendador Paulino Pires Falcão foi um agricultor laborioso, o qual viveu dos recursos que lhe proporcionava o seu trabalho, guiado por uma intelligencia esclarecida, que elle poz ao serviço dos progressos da industria; que o Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida occupou por seu talento e illustração um lugar saliente entre os nossos litteratos, e, durante o tempo, em que permaneceu nesta provincia, imprimio um grande impulso á marcha desta Associação, que lhe é devedora de innumeros trabalhos sobre archeologia e historia patria; que o engenheiro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, dispondo de uma actividade não vulgar, deveu o que foi á sua perseverança, aos seus esforços e á sua força de vontade, no exercicio da profissão que abraçara; que o Dezembargador Francisco Domingues da Silva percorreu todos os gráos da escala judiciaria, distinguindo-se sempre pela sisudez do seu caracter e cultura de sua intelligencia, na difficil sciencia de julgar; que finalmente o Dr. Gaspar de Drummond que, pelos seus dotes intellectuaes era destinado a representar uma figura superior nos destinos do paiz, teve, ao contrario, por sorte rolar o rochedo da montanha, qual novo Sisipho, e, quando se lhe abriram as portas do parlamento, foi para illuminar a tribuna da Camara Temporaria com um clarão de sol em seu zenith, elle que alquebrado pela infermidade já caminhava para o occaso da vida.

Tudo isso vos será dito, mas em phrase eloquente, pelo nosso distincto orador, que porá em relevo, os traços biographicos de cada um dos socios fallecidos, durante o biennio, e que, por certo, apagará a desagradavel impressão produzida pelas palavras que aqui ficam consagradas á sua memoria, porque, no dizer do poeta de Venusa: *Um tom humilde avilta os grandes objectos. Magna parvis tenuare modis.*

(*Continúa*).

PROGRESSO!

PEÇA REALISTA EM 1 ACTO

(*Jornal do Commercio* da côrte)

Personagens

Fulgencio Dias, cozinheiro
Lysandro Gonçalves
Euzebio Macario
Lucrecio Gonçalves
Michaela Gonçalves

Passa-se a scena em 1987.

ACTO UNICO

O theatro representa uma cozinha com todos os seus accessorios

SCENA I

Fulgencio, (*lendo um jornal*)

« Foi condecorado com a ordem dos Cavalheiros Cozinheiros o Exm. Sr. Antonio Bernardes da Silva, honrado cidadão da Republica do Brasil, que actualmente se digna cozinhar para Gastão da Fonseca. Ao distincto commendador as nossas felicitações. » Mais um collega condecorado. Nestes tres dias, já é o quarto ou o quinto. Ah! ah! *ça marche! ça marche!* O Sr. Lysandro, em cuja casa estou, prometteu-me tambem a commenda. Não falte com a sua promessa, do contrario vou-me embora. Já tenho quem me dê quinhentos mil réis por mez... Quem tal havia entretanto de dizer! Ha cem annos eramos tratados como criados; ganhavamos quando muito noventa mil réis mensaes, segundo li na Historia do cozinheiro, desde os tempos mais remotos até a actualidade. Felizmente, a Republica veio acabar com tanta iniquidade. Hoje somos tratados como cidadãos; dão-nos commendas; comemos com os donos da casa. Ainda nenhum de nós conseguio ser deputado ou senador, mas lá chegaremos.

SCENA II

Fulgencio e Lysandro

Lysandro

Então, meu caro Sr. Fulgencio, como vamos esta manhã? (*Aperta-lhe a mão.*)

Fulgencio

Menos mal. Lia ha pouco n'um jornal que mais um collega meu foi condecorado, e...

Lysandro

Já sei! já sei! Fallei com o ministro, que prometteu-me nomeal-o por estes dias.

Fulgencio

Neste caso vou dar a boa nova á minha esposa. Durante este tempo, peço-lhe que fique aqui para não deixar queimarem-se os petiscos.

Lysandro

Com todo o prazer, meu caro Fulgencio. Vá, vá, e demore-se o tempo que lhe aprouver.

Fulgencio

Até já. (*Novo aperto de mãos*)

SCENA III

Lysandro, depois Lucrecia,

Lysandro

Excellente rapaz! Custa-me apenas tresentos mil réis por mez e não é muito exigente. Ah! são raros os cozinheiros que hoje não tratam a gente por tu!

Lucrecia

Onde está Fulgencio?

Lysandro

Senhor Fulgencio, mulher.

Lucrecia

Não faltava mais nada! Tratar por *senhor* um cozinheiro.

Lysandro

Futuro commendador, se me dás licença.

Lucrecia

Mas, neste andar, acabaremos por servir aos nossos criados e ainda por cima pagar-lhes.

Lysandro

Lá chegaremos, não te affijas. Já mandei fazer aventaes e bonés; é bom estar prevenido.

Lucrecia

Mas isto é intoleravel! Os criados já não querem comer senão na nossa sala de jantar. Exigem vinho de Bordéos fino e charuto de Havana. Levantam-se ás 8 horas, e vão quasi todas as noites ao theatro. E ahi está em que dão as revoluções!

Lysandro

Isto é progresso, minha cara mulher. Não te deves esquecer que os costumes de 1987 não podem ser os mesmos de ha um seculo. O mundo caminha!...

Lucrecia

Para traz.

Lysandro

Decididamente, parece que nasceste em 1887.

Lucrecia

E sinto não ter nascido naquella época. Pelo menos então as cousas ainda não tinham sahido fora dos seus eixos. Ainda havia algum respeito pela religião e pela propriedade. Hoje, faz cada qual o que lhe apraz. Destruiram os templos e saquearam as casas. O unico deus que hoje se adora é o poder. Querem todos mandar, querem todos governar. O caseiro que rouba ao patrão é unanimemente absolvido e levado em triumpho. E já que dizes que o mundo caminhe, não te admires se um dia for votada uma lei que diga: Art. 1.º O roubador será recompensado; Art. 2.º O roubado será castigado.

Lysandro

Exageras!

Lucrecia

Deixa passar alguns annos, e has de ver se exagero. Olha! temos, por exemplo, a nossa filha, Michaela...

Lysandro

Lá vens com a velha cantiga.

Lucrecia

Cantiga? Achas então decente que as moças aprendam quanta cousa ha? Com a tua mania de progresso, mandaste ensinar á Michaela algebra, trigonometria, philosophia positivista, anatomia, chimica, cosmographia, geologia, dynamica, mechanica e não sei mais o que. Não contente com tudo isto, déste-lhe a lêr quantidade de livros que pretendem provar que Deus não existe e que a religião foi inventada para amedrontar os povos.

Lysandro

Querias então que a nossa filha fosse uma ignorante?

Lucrecia

Não, eu queria apenas que soubesse menos sciencias e um pouco mais os deveres domesticos. Em vez de metter-lhe na cabeça tanta cousa inutil e perniciosa, tratando-se de uma mulher, teria sido preferivel ensinar a pregar um botão e a cuidar dos arranjos da casa.

Lysandro

Mas não vês então, o que se passa á volta de ti? Não lês nem jornaes nem livros? não sabes que hoje somos nós, os homens que cozemos e cuidamos da casa emquanto as mulheres vão fazer conferencias sobre todos os ramos da sciencia, defendo os seus direitos e pedindo lugar na camara ou no senado?

Lucrecia

Neste andar, os homens ainda acabão por dar de mamar ás crianças. E achas isto bonito?

Lysandro

Eu cá não tenho opinião a este respeito. Acompanho o progresso; nada mais.

Lucrecia

Pois então, trata de arranjar marido para Michaela. Creio que ha de ser-te difficil.

SCENA IV

Os mesmos e Eusebio

Eusebio

Dá licença?

Lucrecia

Oh! o Sr. Eusebio, na cozinha?

Eusebio

A culpa não é minha. Disse-me o seu criado que estava com visitas na sala e mandou-me para aqui.

Lucrecia

Mais isto não tem cabimento. Vou despedil o já.

Lysandro

Espera ahi mulher. O nosso copeiro é membro de diversas associações. Tem muita influencia no actual ministerio. E' preciso tratal-o bem.

Lucrecia

Tratal-o bem! Um tratante que manda entrar os seus amigos para a sala de visitas e os nossos para a cozinha!

Euzebio

Não se affiija minha senhora. E' o progresso.

Lucrecia

Tambem o senhor?

Eusebio

Eu? Deus me livre de tal! Mas o que quer! O mundo caminha. Não ha remedio se não caminharmos com elle... até chegar o nosso dia de desforra. Teremos tambem a nossa revolução: a revolução dos homens de bem.

Lucrecia

Mas, emquanto não chega o tal dia, ha de permittir que eu ponha o meu copeiro no andar da rua.

Eusebio

Não faça tal. Siga o conselho do seu marido: trate bem o seu copeiro: do contrario é elle quem a fará sahir da sua casa... Mas eis-me bem longe do objecto da minha visita. Eu vinha-lhe pedir a mão de D. Michaela.

Lucrecia

Oh! na cozinha!

Eusebio

Hoje em dia, minha senhora, faz-se o pedido onde se póde.

Lysandro

Pela minha parte, não tenho a menor objecção...

Lucrecia

Conhece minha filha, Sr. Eusebio?

Eusebio

Não hei de conhecer!

Lucrecia

Não me comprehendeu. Pergunto-lhe se a estudou bem, se conversou muito com ella?

Euzebio

Pouco, muito pouco; mas este pouco bastou para provar-me que sua filha é um anjo.

Lucrecia

Neste caso, Sr. Euzebio, siga o meu conselho: converse primeiro com ella, e se depois persistir no seu pedido, pode estar certo que não porei a menor objecção a tal casamento. Olhe, ella ahi vem.

SCENA V

Os mesmos e Michaela

Lucrecia

Minha filha, o Sr. Euzebio deseja fallar-te sobre assumpto importante. Deixo-te com elle. Vens, Lysandro?

Lysandro, *baixo a Lucrecia*

Então, achei ou não marido?

Lucrecia

Espera e verás. (*Sahem.*)

SCENA VI

Michaela e Euzebio

Eusebio

Michaela, amo-a, e meu maior desejo é ser seu marido.

Michaela

Diga-me uma cousa: o senhor acredita na existencia de Deus?

Euzebio

Mas...

Michaela

Responda

Euzebio

Acredito.

Michaela

Pois eu, não. Se o senhor tivesse estudado a fundo esta materia, havia de ficar convencido que Deus foi inventado para amedrontrar os povos. *Primus in orbe Deum fecit timor*, como diz Petronio. Passemos adiante. Diz o senhor que me ama. Sabe o que é o amor?

Euzebio, *meio atrapalhado*

Mas... o amor...

Michaela

O amor, meu caro senhor, é cousa que tambem nunca existio. E' uma lenga-lenga inventada por espiritos pequenos para chegarem aos seus fins. Outro tanto direi do casamento...

Euzebio, *atrapalhado de todo*

Ah! o casamento tambem....

Michaela

Tambem, sim senhor. Na obra que estou escrevendo e que terá por titulo *Inutilidade do Casamento*, provo o que lhe acabo de dizer.

Euzebio

Entretanto, a moralidade...

Michaela

Qual moralidade nem qual carapuça! Porque, em summa, o que é o casamento? Um contrato, nada mais.

Euzebio

Mas um contracto vitalicio.

Michaela

Ahi é que está o erro. Tomemos um exemplo. O senhor acha que a minha pessoa não lhe é desagradavel e outro tanto acho eu da sua pessoa. Façamos um contrato: vamos morar juntos. Mas, no dia em que um de nós descobrir que não póde mais viver junto, dá-se um aperto de mão e vai cada qual para o seu lado.

Euzebio

E os filhos?

Michaela

Nada mais simples. Se fôr um, fica o senhor com elle: se forem dous cada um de nós leva um; se forem tres, ficam dous para o senhor e um para mim... e assim por diante.

Eusebio

De sorte que o homem é quem fica com mais?

Michaela

Naturalmente!

Euzebio

E porque razão, poderia dizer-m'o!

Michaela

Porque o homem foi feito para isto.

Euzebio

Foram tambem os livros que lhe ensinaram esta theoria?

Michaela

Foi o progresso!

Euzebio

Mas, se Deus não existe, se o amor não existe, se o casamento não existe, se a moralidade não existe, não me dirá o que é que existe?

Michaela

O progresso!

Eusebio

E por progresso entende a senhora...

Michaela

Tudo quanto progride.

Euzebio

E' o que dizia o senhor de La Palisse ha mais de tres seculos.

Michaela

Deixemos de gracejo. Quer-me por companheira?

Euzebio

Com as suas condições, não.

Michaela

Neste caso, não podemos fechar o negocio.

SCENA VII

Os mesmos, Lysandro e Lucrecia.

Lucrecia

Então, Sr. Euzebio, o que foi que dicidio?

Euzebio

Ir morar na Laponia, onde dizem que ainda não penetrou o progresso. (*Sae.*)

Lucrecia, a *Lysandro*

Quem tinha razão?

Lysandro

O progresso, mulher!

Miechaela

Não se assustem as minhas idéas hão de vingar. (*Vai para sahir.*)

Lysandro

Aonde vais?

Michaela

Vou ao *Gremio*. Prometteram-me publicar a minha obra: *Inutilidade do casamento*.

Lucrecia

E ahi está o progresso! (*Cahe o panno.*)

VARIEDADES

Carta autographa de Luiz XVIII

Em Paris foi vendido por 505 francos uma carta autographa de Luis XVIII escripta do presidio, e que dá muitas instrucções sobre o modo de se haver com os partidos que então existiam em França. Della extrahimos um trecho:

« Ha em França verdadeiros realistas, chamados realistas que querem um individuo que se chame rei mas não uma monarchia como a nossa, realistas que querem sem mudança de dynastia, republicanos moderados e anarchicos.

« Destas cinco classes não ha senão a primeira e a ultima que tem um fim fixo; a primeira porque ama a ordem, e a ultima perque não tem nada a perder e é composta de individuos, os quaes não sabem subsistir sem tudo destruir. Das outras classes direi: *Quot capita, tot sensus.* »

Miscellanea

Se queres a paz preparatte para a guerra, adverte a antiga sabedoria; S. M. Guilherme, Iperador da Gernia, faz thesouro deste preceito. Põe o seu imperio em pé de guerra e affirma que isto é o melhor modo d'assegurar a paz.

As outras potencias fazem outro tanto, e, no interesse sempre da paz, se armam até aos dentes.

Será o caso de repetir com o poeta Cuisti:

Giammai tanto apparato
D'armi crebbe congiunto
A umor si moderato
Di non usarte punto?

Augouramos que sim, tambem por este anno se bem que uma vez ou outra acorda se possa partir e teremos um solemne patatrac.

A questão bulgara não é senão um dos tantos aspectos da questão d'Oriente e quando tambem indique querer paz pondo-se de accordo com as grandes potencias com o impor um principe ordinario qualquer em substituição de Alexandre, este remedio não póde ser senão um palliativo. Sabemos como procede a Russia nas suas annexações, e quanto é paciente, astuta e e tenaz nas suas imprezas.

Em outro aspecto da questão de Oriente é o Egypto.

A Inglaterra propõe ao Sultão um ajuste que equivale a por-lhe nas mãos aquella provincia.

Porém assim como offerece ao Sultão milhões, tambem o *Grão Senhor*, que está sempre redusido ás ultimas, annuiria de boa vontade ao projecto do governo britanico, mas as outras potencias não querem disto saber e o pobre Grão-Turco fica obrigado, a seu pezar a dizer que não, por medo de ter novamente que entender-se com as outras potencias!

Quanta miseria em toda esta balofa grandeza turca!

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQU DU FLOT E PEDRO MAEL

PRIMEIRA PARTE

O ENIGMA

(Continuação do n. 75)

II

Quem era Stephan Rouval?

Em Pariz, mais do que em outra qualquer parte, existem personalidades mal definidas, existencias sem começo. Alli apparecem certos homens, desconhecidos na vespera, que no dia seguinte prendem despoticamente a attenção. Rouval era desses. Diziam que era muitas vezes millionario e elle justificava o boato. Occupava um magnifico palacete, inteiramente novo, na avenida Wagram. A decoração interna correspondia á pomposa fachada. Uma escada de dous lances de degraos de pedra, subia de mosaico do rez do chão ao primeiro andar. Tapeçarias de Aubusson cobriam as paredes por baixo de galerias douradas. Aqui e alli havia frescos devido aos pinceis dos mais habeis improvisadores do dia. Estatuas de marmore branco alternavam com candelabros de bronze collocados sobre pedestaes dispostos em todos os cantos.

No andar terreo estavam os escriptorios. Que industria dirigia elle alli? Não era certamente uma dessas agencias vulgares de negocio, escriptorios de *solicitors*, como ha tantos na Inglaterra.

Não.

A casa Stephan Rouval, que tinha succursaes em todas as partes do mundo, era ao mesmo tempo casa de informações, de banco e de policia. Quem tinha uma questão difficil de resolver, comtanto que valesse a pena, quem tinha uma demanda em paiz longinquo, só tinha que se dirigir ao Sr. Stephan Rouval. Nesse ministerio de negocios estrangeiros fallavam-se todas as linguas.

Havia alli a repartição japoneza, a repartição persa, ao lado do gabinete chileno e do escriptorio transvaalano. O Sr. Rouval tinha viajado tanto que pôde trazer os seus empregados de toda a parte e, e que mais é, authenticos, não bronzeados com óca nem ennegrecidos com pós de sapatos, mas respondendo, quando lhes perguntavam: *In doustani bat bolega.* Ou *Kiti ka Lami Sogo.*

Tal era a morada. O homem alli assistia, ou, antes, tinha alli a sua côrte plenaria. Atirando perfeitamente á pistola e jogando admiravelmente a espada, Stephan Rouval tinha na consciencia cinco ou seis mortes de homens; cavalheiro e *sportsman* perfeito, apparecia no Bosque montado em cavallos de puro sangue, sahidos das suas estribarias. Emfim, homem da sociedade, elegante e cruel, tinha conseguido uma reputação formidavel de Lovelace septico e cynico. O dinheiro é uma garantia poderosa, e era sabido que nas grandes occasiões Stephan sabia lançar na balança moedas de ouro. A mulher para quem elle olhava estava perdida, o homem que olhava para elle estava morto.

Quanto ao physico, já o dissemos, Rouval não tinha typo, ou, antes, a sua physionomia era composta de varios typos fundidos em uma mesma representação singular.

O perfil era differente da cara vista de frente. A testa, fugindo para trás, era alta, os olhos, encovados perto do nariz, estavam á flôr do rosto perto das maçãs, postas em relevo. Tinha a mão pequena e os dedos chatos, bem como os pés, o thorax convexo, mas excedido pelo ventre, fios brancos misturados com cabellos vermelhos em uma basta cabelleira castanha. Homem singular, na verdade, cujo riso mettia medo e cuja colera espantava. A entonação deixava intacto o sotaque de Pariz; entretanto, quando estava rouco, parecia que se sorprehendia na voz antes uma blasphemia hespanhola do que a explosão metallica de uma imprecação franceza.

E foi a esse homem que Paulo Arband recorreu.

Devemos dizer que Rouval tinha posto ao serviço do seu cliente, além dos recursos do seu poder incalculavel, uma boa vontade e uma discrição cheias de delicadeza, o que podia ser generosidade. Desde o começo elle tinha explicado ao velho que o negocio era de grande monta, mas que, visto a sua importancia, não convinha hesitar. Que eram duzentos ou trezentos mil francos, que seria necessario despender, ante a perspectiva de doze milhões a receber? Tanto mais que o pai de Bertha e de Maximiliano não tinha que se incommodar com isso. Bastava-lhe dar em tempo opportuno a sua assignatura e as procurações. Rouval fazia tudo o mais e adiantava os fundos. Bem entendido, e isso não occultava, mais tarde seria indemnisado, naturalmente, receberia os seus honorarios, sem duvida, mas isso representaria, quando muito, um anno da renda do capital.

Que dizer a isso? Afinal de contas, era essa a industria de Rouval.

O Sr. Arband preferiria esquecer a sua prodigiosa felicidade e continuar a sua vida tranquilla e pobre de velho professor jubilado? Não, não é assim? Portanto era preciso não olhar para a despeza de alguns centos de mil francos.

Essa demanda, porque realmente era uma demanda, já durava um anno, e Maximiliano ignorava até a sua origem. O habil manipulador de negocios parecia ter feito um plano, sem duvida muito licito. Tinha cerca de trinta e cinco annos, era solteiro. Bertha, que chegava aos dezeseis annos, já promettia belleza, e depois, o dote que ella ia receber poderia tentar um rei.

Talvez fosse esse o segredo da condescendencia de Stephan para com o Sr. Paulo Arband.

Já vimos com que desfavor notavel, a despeito do reconhecimento official que ella lhe devia, a menina acolhia o celebre agente de negocios.

Rouval não se inquietava com isso.

Uma menina dos quinze aos dezoito annos, tem muito tempo para habituar-se á cara do marido. Por isso, a pouco e pouco, tinha passado de conselheiro a commensal, de conhecido a amigo da casa. A cada repulsa de Bertha, elle respondia com um presente ou uma sorpreza. Por isso, tambem, a menina, trajando ainda os seus vestidos de chita ou de lã barata, tornava-se inconscientemente *coquette* em vista das teteas e das joias com que o astuto Rouval a presenteava.

Era uma cousa singular essa preoccupação em um homem de quem se contavam tantos escandalos. Com certeza o amor nada tinha com o plano machiavelico de Stephan, mas... Fazer-se amar é um brinquedo para Rouval, diziam os admiradores ou os receiosos. Estaria elle por sua vez apaixonado? Stephan deixava fallar; isso não o desgostava.

III

No dia seguinte, á hora do almoço, no pequeno aposento do boulevard Haussman, ouviam-se vozes alegres.

Maximiliano tinha chegado.

— Oh! meu irmão, como és bonito!

E Bertha não se cansava de o beijar, quasi não dando tempo ao Sr. Arband para contemplar o filho e dar-lhe um beijo na testa.

De facto, valia a pena olhar para Maximiliano.

Alto e esbelto como um junco, trajando sobrecasaca de cirurgião da marinha, como uma odalisca, com um bigode fino preto, no labio, mãos de mulher, dentes alvos, hombros de athleta, o joven medico personalisava a encarnação da força elegante. O olhar tinha caricias latentes e chispas adormecidas de paixão violenta. Comprehendia-se que até então nada tinha alterado a sua serenidade limpida.

Passadas as primeiras effusões, o Sr. Arband em poucas palavras pôz o filho ao facto da sua nova posição. Comprehende-se que isso foi para Maximiliano fonte abundante de sorpreza e espanto.

O jantar pôl-o em contacto com Rouval.

Assim como a irmã, o moço sentio, á primeira vista, esse sentimento de aversão espontanea e inexplicavel que é, muitas vezes, um aviso. Mas, em breve, as maneiras amaveis, o tom alegre, a conversa animada do agente de negocios, dissiparam essa impressão desagradavel. Com os primeiros charutos, o joven medico sentio desapparecerem, como fumo, as apprehensões vagas que o tinham prevenido sem causa.

Naturalmente, o assumpto obrigado da conversa foi a herança prodigiosa.

— Na verdade, senhor, disse Maximiliano, rindo, se não fossem as suas affirmações e as do meu pai, se não fossem os documentos que o senhor mostrou-me, eu muito difficilmente daria credito a esse conto de fadas.

— Ria quanto quizer, meu caro senhor, replicou Rouval no mesmo tom, nem por isso é menos verdade que seu pai é unico herdeiro do Sr. José Roch e que a fortuna desse *cujus* monta á somma de doze milhões.

Maximiliano continuou:

— Doze milhões! Mas isso é escandaloso.

— Meu querido pai, que vamos nós fazer com todo esse dinheiro?

Bertha interveio.

— Oh! não és nada interesseiro, Sr. meu mano! Não és de opinião que repudiemos a herança? Que vamos fazer com o dinheiro? Vamos felicitar muita gente, primeiramente, começando por nós e nossos amigos. Olha, uma vida bem socegada para o paizinho, um bello castello em um lugar bonito no campo, com moveis magnificos, criados graves, um trem soberbo! Olha, parece-me que já tenho tudo isso. E depois, quando a gente é rica póde espalhar muitas esmolas, mitigar muita desgraça, supprimir a miseria. Que ha melhor do que isso?

— A senhora tem razão, disse sentenciosamente Stephan, em cujas pupilas brilhou uma luz estranha de satisfação; porém, compartindo a sua opinião, não sou tão enthusiasta como a senhora quanto ao capitulo das esmolas. Neste mundo cada um tem a sua sorte. Não nos compete procurar reformar aquillo que a natureza creou irreparavel.

Pelos labios da menina passou um sorriso imperceptivel de desdém.

— Mas, senhor, disse ella, se supprimir a esmola, que outra prova de boa conducta deixa aos ricos?

Rouval respondeu com paradoxo:

— Realmente, a sua objecção faz mais honra ao seu coração do que á sua cabeça. Não quero constrangel-a a supprimir a beneficencia do numero das brilhantes qualidades que formam uma aureola; entretanto, permitta que lhe deseje um pontinho de egoismo no meio dos seus impulsos generosos.

A discussão ia, talvez, continuar com vivacidade sobre este ponto delicado, quando, bruscamente, Bertha soltou um grito.

O Sr. Arband, que depois da refeição tinha cedido a uma especie de somnolencia, contraria aos seus habitos, tinha-se levantado, com a mão apertando o peito, como se quizesse abril-o para deixar penetrar o ar.

— Pai! pai! que tens? perguntou Bertha assustada.

Maximiliano sustinha o velho nos braços, emquanto o Sr. Rouval dizia, muito commovido:

— Um medico! não acha que devemos mandar chamar um medico?

— Eu não sou medico, senhor? respondeu o moço com tristeza.

E como o Sr. Arband parecesse recobrar os sentidos, Maximiliano accrescentou com brandura:

— E' uma syncope, espero que não passará de uma syncope. Está voltando a si.

Com effeito. o velho, muito pallido, muito abatido, recuperava a pouco e pouco as suas faculdades.

A principio um tremor nervoso o abalou, depois a calma veio gradualmente; um bom sorriso illuminou lhe o rosto.

— Assustei-os muito, não é assim? disse elle. Ora, eu a desmaiar como uma moça! Eis ahi o que eu nunca receiei.

E o excellente homem esforçou-se por gracejar para chamar de novo a alegria a esses rostos desassocegados. Foi tempo perdido.

A alegria parecia dissipada; por isso Rouval deu-se pressa em despedir-se do pai, dos filhos e sahir.

Mal tinha elle desapparecido, que o Sr. Arband, sentindo novos calafrios, apoiou-se nos braços de Maximiliano e foi para o seu quarto.

E quando Bertha, attenta e deligente accendeu uma lamparina no quarto, elle tomou as mãos dos filhos, e em tom singular disse:

— Não sei d'onde me vem essa idéa, mas parece-me que pago com a vida a fortuna que Deus me envia.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO